Carioca

Cr$ 1,50
N.º 751
23-2-1950

Biblioteca Nacional Rio de Janeiro

RAINHA DO C

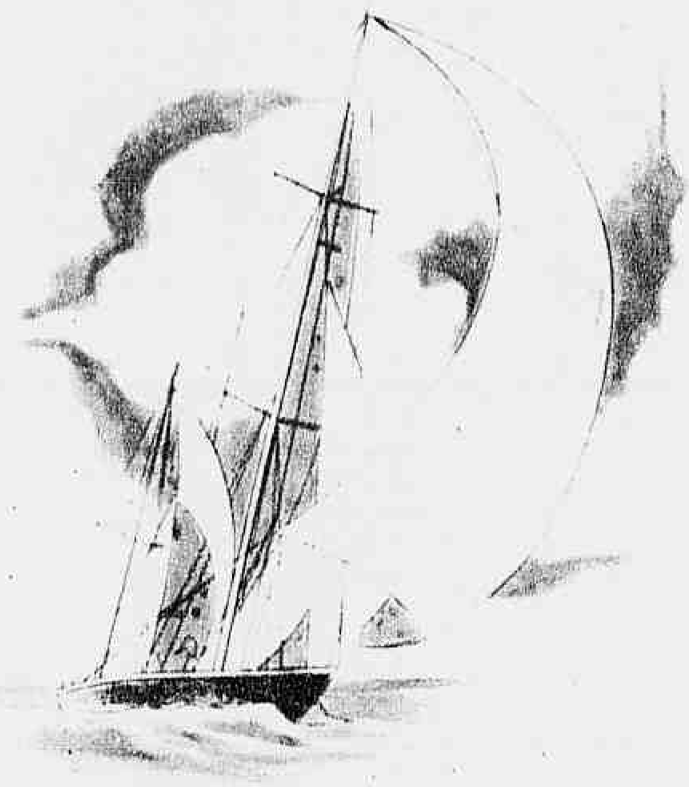
ELVIRA PAGÃ,

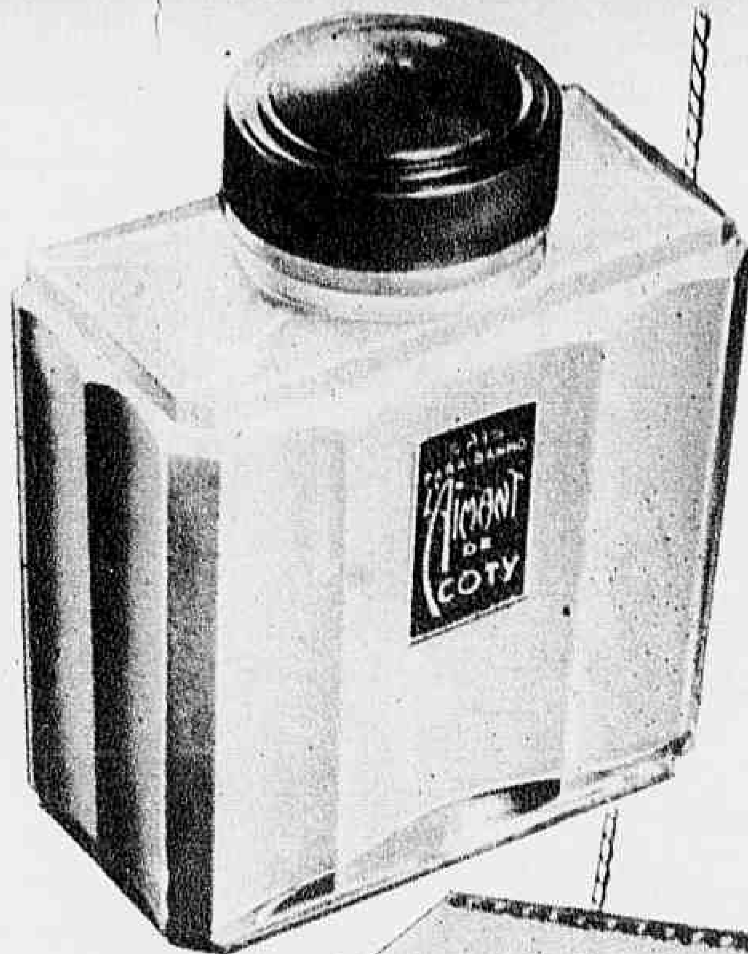
A "Rainha do Carnaval" de 1950

votos, o bastante para arrasar qualquer

Um dia de calor sugere

mar...

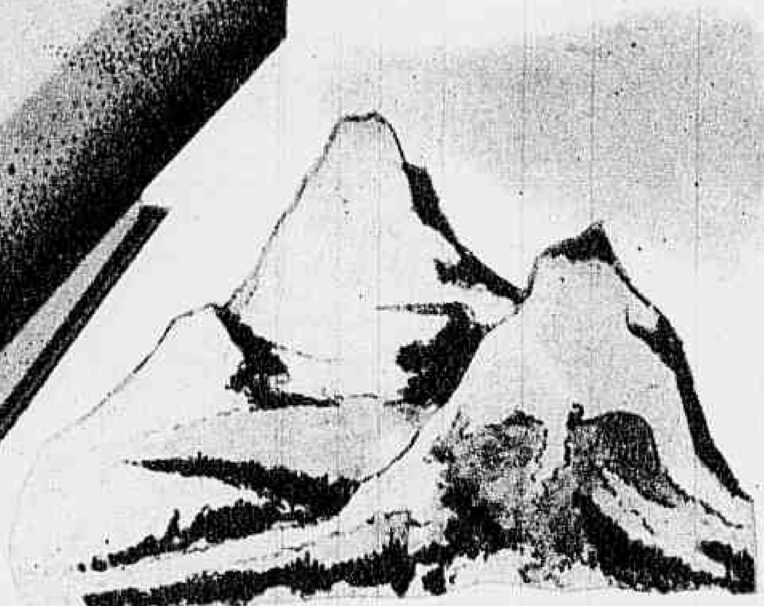




SAIS PARA
BANHO Cr$ 50,00



SABONETE
CAIXA DE
Cr$ 45,00



montanha...

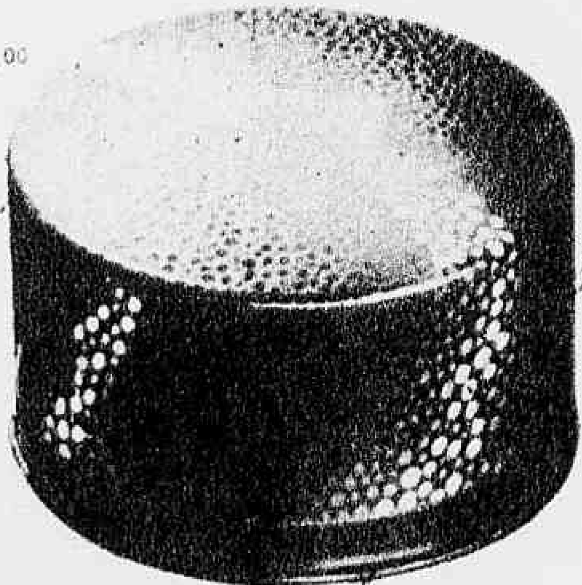


COLONIA PERFUMADA
Cr$ 35,00 - 60,00 - 100,00 - 190,00

e...



TALCO PARA
TOILETTE Cr$ 50,00





TALCO Cr$ 15,00

Nos perfumes L'Aimant • L'Origan • Emeraude e Paris.

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R. 10
ANO XV — N.º 751

SER BALZAQUEANA...

IDA UCHÔA

ATE' a marcha que se derramou no carnaval foi pela balzaqueana, que quer dizer mulher de trinta anos já passados, experiente, consciente, que começa a amadurar...

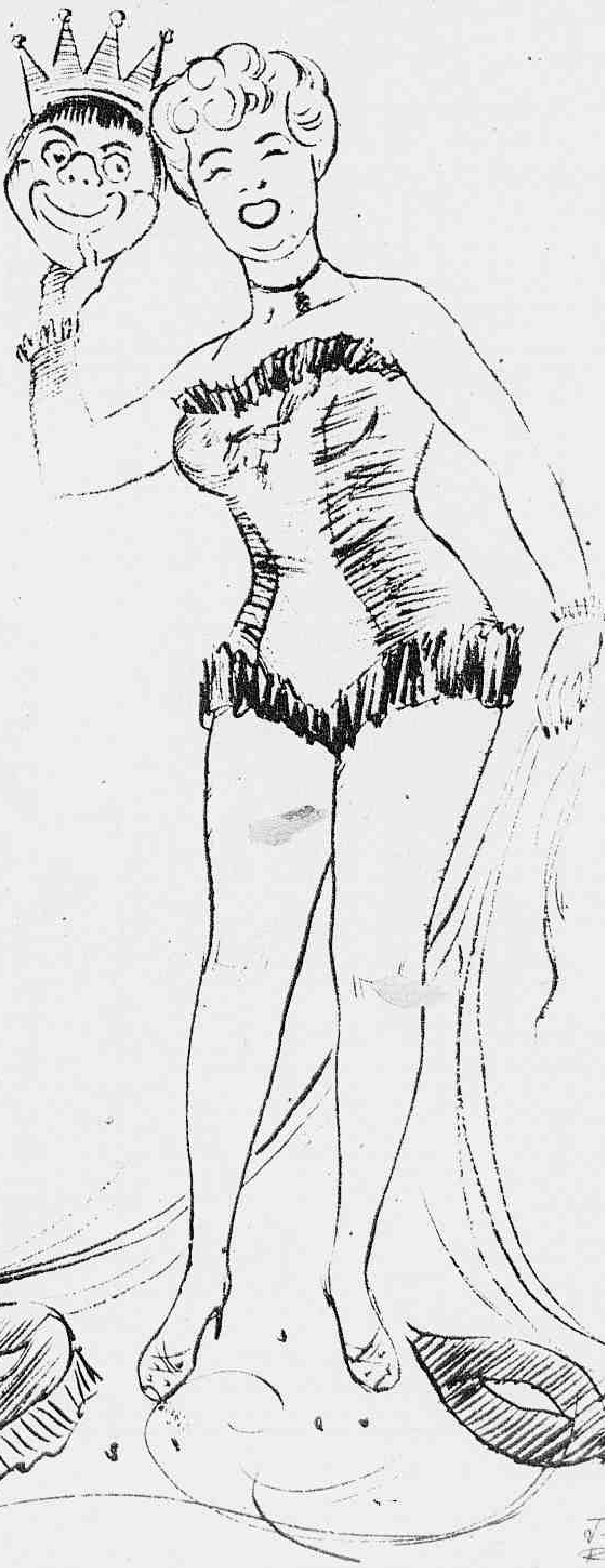
E quais as razões que levaram o mestre Balzac a afirmar com a imponência dos verdadeiros entendidos que a mulher de trinta anos ainda é "a maior"?

Ora, se dispostos estamos a nos emiscuir nas razões que o dispuseram a tomar essas atentadas conclusões, nos esbarramos no labirinto da psicologia feminina, levados pela mão do psicólogo e tentados, talvez, a não mais escapar da enredada trama...

Mas... o fundamental é que o valor da experiência não é brincadeira de carnaval. Tem o seu indiscutivel prestígio quando se trata de falar de seres humanos, afirmados com o decorrer do tempo, cimentados na sua verdadeira personalidade, apurados no cadinho de uma existência, pela natural evolução.

Realmente, ter quinze anos é dom dos deuses, privilégio invejável sobretudo para nós, mulheres, que já passamos dos trinta. Os olhos brilhantes, a pele macia lembrando a transparência das madrepérolas não são coisa que não se possa sempre que possivel — aspirar.

E decantam os homens "têm o frescor das magnólias ao amanhecer" se debatem eles que são todos poetas quando se sensibilizam realmente e, nas mil mesuras dos seus arroubos, tentam esgrimir ao calor das comparações maravilhosas a beleza na adolescência feminina.



Mas eis que o tempo passa, a pele fica um pouco menos transparente, mais curtida pelos sois, os olhos penetrantes, a boca mais expressiva.

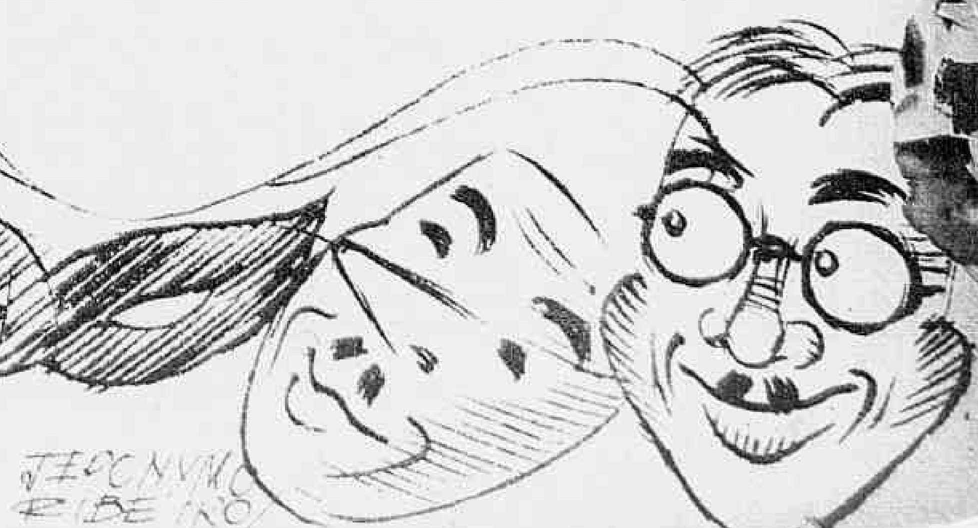
Um fio branco tenta aparecer, tenta e é o prestígio do contraste na mocidade que ainda lateja e presente está.

O espírito fica mais tolerante, mais razoavel, compreende-se melhor, aceita-se o que nos chega sem grandes arroubos de entusiasmo e sem o desespero das fundas decepções. Tudo é mais tranquilo, mais real, mais palpavel. Dispostas estamos a renunciar (nem sempre) por atitude, por serena sabedoria, a não disputar com as armas naturais e precárias da adolescência e, muitas vezes, ceder em benefício do menos forte...

Ser balzaqueana, senhores, é sinônimo de ser evoluida, claro está. E' apurar os sentidos e parecer capacitada de poder dominar o sentimento, comedir a espontaneadade na fúria dos bárbaros e ingênuos impulsos primitivos. Serão mais apuradas, mais afiadas as armas de sedução, haverá mais requinte no misterioso e velado encanto da personalidade, maior confiança nos méritos (se é que os tempos?), mais segurança no valor da feminilidade e da indestrutivel fragilidade feminina? Não sei de nada, estou bem certa. Mas, se um dia Balzac afirmou e o carioca glorificou no seu carnaval aí é que deve estar a verdade.









Momo, absoluto. De um lado, a graciosa Rainha do Carnaval do Chile, de outro, a explosiva Marlene.



O fotógrafo indiscreto

EXPLOSÃO DE ALEGRIA NO 3.° BAILE DO RADIO

Aderiu à nossa maior festa popular a Rainha do Carnaval do Chile — Sua Majestade Momo I e Único "abafou" — Marlene, Rainha do Rádio, congregou os seus adeptos — Alegria nunca vista

Fotos de MAURICIO MOURA



Estava assim o Carlos Gomes.



"Chegou o general da Banda, ô-ô!"...

OS foliões cariocas já se habituaram à essa grande festa carnavalesca que é o Baile do Rádio. Realizado dias antes do triduo momesco, sob o patrocínio da Associação Brasileira de Rádio, ela é o grito de guerra contra o resto de tristeza que por ventura ainda insis- a em permanecer por aí e a proclama- o da definitiva consolidação do reina- de Momo.

Levado a efeito pela terceira vez, êste no alcançou a alegre "soirée" um êxi- que igualou ou mesmo superou o su- cesso dos anos anteriores. Para isso mui- o concorreu a presença de três figuras das mais significativas no momento, omo sejam S. M. Momo I e Único, imperador absoluto da folia, Marlene, a Rainha do Rádio, e a graciosa e encantadora garota que o Chile nos enviou, Maria Figueirôa, Rainha do Carnaval daquele país amigo. Uma multidão incalculável se reuniu ao Teatro Carlos Gomes em tôrno da Suas Magestades, numa esfusiante parada de solidariedade e alegria como há muito não se via.

São dessa colossal apoteose as fotografias que ilustram nossas páginas.



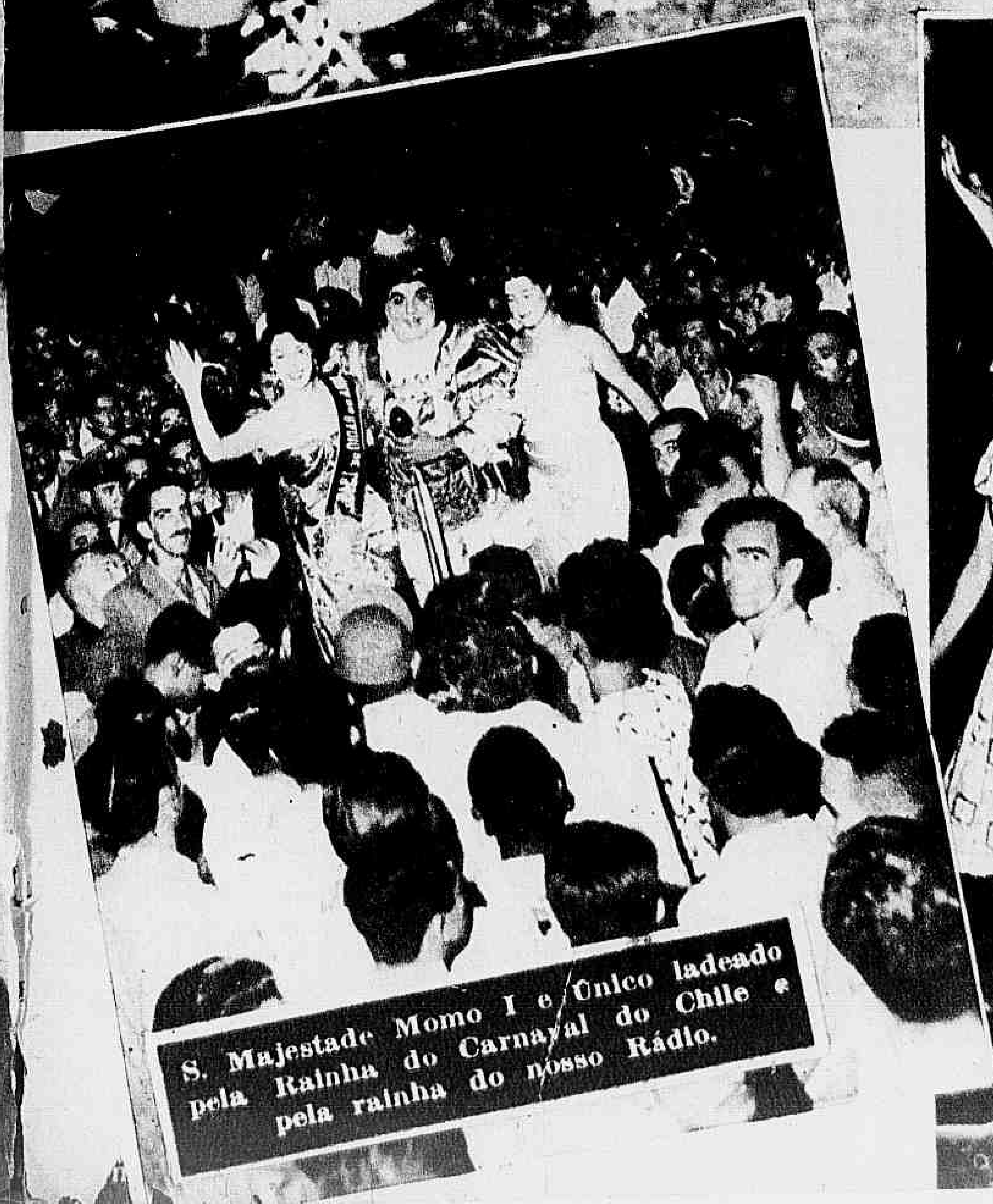
Daqui não saio, daqui ninguém me tira.



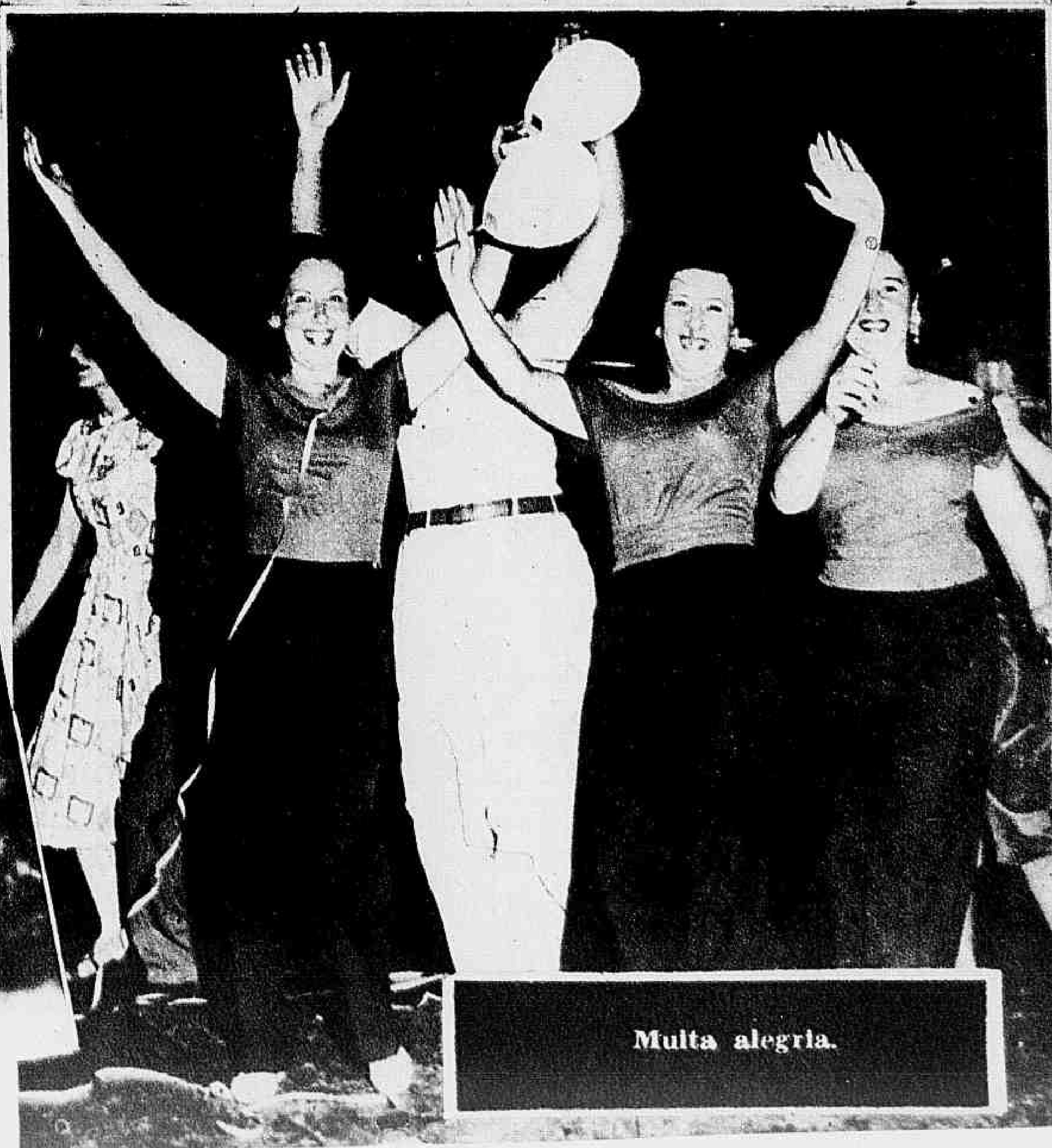
Bonita e graciosa, a Rainha do Carnaval do Chile aderiu ao monarca brasileiro.



Momo está reinando.



S. Majestade Momo I e Único ladeado pela Rainha do Carnaval do Chile e pela rainha do nosso Rádio.



Muita alegria.



Ricas e interessantes fantasias de duas pequeninas folionas da "matinée" infantil do Municipal.

Maravilhoso

O baile infantil do Municipal

O baile infantil que se realizou no Teatro Municipal durante os festejos de Momo não pode ser descrito por simples palavras, tal a riqueza de graça exibida pelos pequeninos foliões. As fantasias mais imaginosas e deslumbrantes desfilaram pelo grande salão da nossa maior casa de espetáculos, encantando a quantos tiveram o ensejo de assistir à grande festa da meninada. Também não foi menos viva a alegria que animou a "matinée", demonstrando os garotos que serão amanhã dignos sucessores dos que fizeram êste monumental Carnaval de 1950.

Pelas fotos destas páginas poderão os leitores avaliar o que foi o Carnaval dos quase-brotinhos no Teatro Municipal.



Bom gôsto e riqueza. Assim apareceu esta pequena "fan" de Momo



Marcio Fernando conquistou o 2º prê-

CINZA, QUARTA-FEIRA DE CINZA E O SUPLICIO DA CINZA

De S. N.

TODO mundo sabe, ou pelo menos isso se presume, que cinza é o pó a que ficam reduzidas certas substâncias depois de queimadas, inclusive o ser humano, quando com êle isso tambem acontece, nos paises onde em lugar de enterrado o cadáver é incinerado.

Mas, depois dos dias de carnaval, por sinal um dos mais animados dêsses últimos anos, queremos falar aqui da quarta-feira de cinza, isto é, da primeira quarta-feira da quaresma.

Assim é chamada por que nesse dia, durante a missa, o sacerdote toma as cinzas que resultaram da incineração das palmas que figuraram na procissão do domingo de Ramos do ano anterior e, depois de as benzer, traça com elas o sinal da cruz na testa dos fiéis. Nessa ocasião, ao mesmo tempo que faz o sinal da cruz, pronuncia o sacerdote estas palavras da Igreja: "Memento homo qui pulvis est et in pulverem reverteris", o que significa: Lembra-te, homem, que és pó e em pó te hás-de tornar. Por outras palavras: ninguem vai ficar para semente.

A cerimônia da cinza tem a sua história. Na antiguidade pagã, a cinza era considerada um símbolo de luto, de tristeza, pois. Isso mesmo é dito na Ilíada. Mas não somente na Ilíada. Na própria Bíblia, em muitas de suas passagens, a cinza como símbolo aparece agregada ao da penitência.

Quando a Igreja resolveu adotar a penitência pública, decidiu que os pecadores que a ela se quisessem submeter se apresentassem aos bispos no primeiro dia da quaresma. Por uma questão de humildade, os fiéis juntaram-se aos penitentes e, assim, se estabeleceu a imposição da cinza a todos ao mesmo tempo.

Nem sempre, porém, a imposição da cinza, isto é o dia reservado a essa cerimônia, por outras palavras, a quarta-feira de cinza caia no mesmo dia de hoje. Antigamente, o primeiro dia da quaresma caia no sexto domingo antes da Páscoa. Foi o papa S. Gregório Magno, que foi Papa de 594 a 604, quem ordenou a transferência do dia para a primeira quarta-feira antes do sexto domingo.

Como se vê, tudo muda neste mundo onde se desenvolve a vida terrena.

Mas, a palavra cinza pode associar-se a outras e o resultado dessa combinação vir a ser bem diferente. Assim acontece quando dizemos, por exemplo, "suplício da cinza".

O suplício da cinza foi usado na Pérsia. Era aplicada aos grandes criminosos e às pessoas acusadas da prática de irreverência ao rei e aos deuses. Consistia tal punição no seguinte: enchia-se de cinza, até uma certa altura, o interior de uma torre prèviamente preparada. Conduzia-se o condenado até o alto dessa torre e de lá era êle precipitado de cabeça para baixo sôbre a cinza. Em seguida, cobria-se de cinza o resto do corpo que ficara de fora, e o desgraçado morria asfixiado.

Mas, tratando de coisas menos lúgubres, lembremos que a palavra cinza não tem apenas os significados que demos acima.

Cinza é o nome de um rio de Minas Gerais, de outro no Estado do Paraná e de uma ilha do Pará.

E Cinza era tambem o nome de uma tribo que habitava a região do Rio das Velhas.

Assim são os vocábulos. Um apenas serve, muitas vêzes, para designar várias coisas ao mesmo tempo.

A palavra cinza chega a querer dizer — nada. É quando dizemos, por exemplo, que vamos reduzir uma pessoa a cinza.

Coisa, aliás, não muito aconselhável.



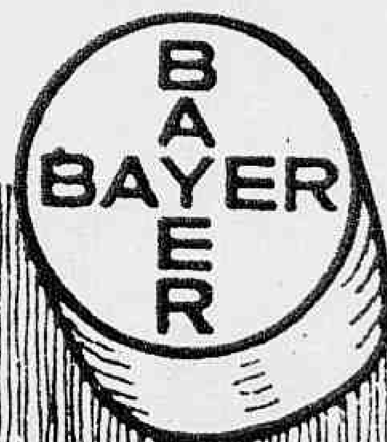
YASMIN POSA PARA A CAMERA

GSTAAD, Suiça — Esta é a primeira fotografia oficial da pequenina princesa Yasmin, filhinha da Rita "Gilda" Hayworth e do príncipe Aly Khan. A estréia da princezinha diante da câmera fotográfica verificou-se na vila de seu pai, nesta cidade, e, como se vê, Rita está verdadeiramente encantada com seu novo bêbê

Instante decisivo!



Também num instante



Instantina

CORTA OS RESFRIADOS

VERA LUCIA, UMA JOVEM REVELAÇÃO

Chegou de Vizeu a passeio, mas vai ficar — Cada dia vai ganhando novos "fans" — Uma portuguezinha que gosta de ouvir mas não canta fado — Um repertório de músicas populares brasileiras — Não faz planos, mas o cinema e o teatro aí estão à sua espera — Uma carreira que começou fácil e vitoriosa.

Reportagem de SILVIO NUNES

Fotos de MAX OTONI



Esta é Vera Lucia, a nova revelação da Nacional



No repertório de Vera Lucia tem grande parte o samba-canção

CADA dia surgem novos valores que se incorporam ao movimento radiofônico nacional. Geralmente, como é natural, processa-se entre êsses valores uma seleção que marca, muitas vezes, o início de uma carreira. Daí aparecerem constantemente no "cast" da semissoras novos elementos. Surgem através de contratos pequenos, que se renovam à medida em que tais valores se vão afirmando, na medida em que sua qualidades artisticas vão sendo comprovadas.

Falemos aqui de um dêles. Trata-se de Vera Lucia. Não surgiu há muito tempo como elemento integrante do "cast" da Rádio Nacional. Faz pouco mais de três meses que veio para esta emissora, e no entanto, cada dia que passa, mais se afirma como figura destinada ao maior sucesso, pois sua atuação, constitue já um êxito. Convem assinalar, aqui, para avaliar-se o que representa a sua atuação, que isso acontece, embora sua ainda pequena experiência no que concerne às atividades radiofônicas.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Nas horas de folga, ela estuda canto ou lê as novidades





Quem sempre sonhou com o rádio tem sempre amor ao microfone, onde quer que se encontre



O que estão vendo nesta fotografia é simplesmente a produção de um terremoto...

mem, para aniquilá-lo definitivamente. Por certo já se terá emocionado nesse momento, temendo pela sorte de seus queridos personagens. A cena terá sido tão real, terá despertado tanta emoção, que êle acreditou-a verdadeira. Emocionou-se e não examinou como teria sido ela transportada para o microfone.

Se visitasse um estúdio de Rádio — o da Nacional, por exemplo — teria visto como se consegue o referido efeito e constatado a habilidade e a perícia do contrarregra.

A coisa é simplicíssima, de uma simplicidade de espantar: numa superfície lisa, espalha-se um pouco de areia e sôbre ela faz-se rolar um jôgo de "altera", ao mesmo tempo que dele se aproxima o microfone, como se vê na fotografia que ilustra esta reportagem. Ao microfone, o ruido sai aumentado, e ganha a intensidade que se deseja, através do contrôle.

Outros ruidos e outros sons são obtidos com essa mesma simplicidade pois os estúdios de rádio estão cheios de aparelhos e instrumentos diversos para êsse fim.

(Conclui na pág. 62)

NÃO FIQUE DE BOCA ABERTA

Como se produz um terremoto ou o marulho de uma cascata — O segredo da profissão de contra regra do rádio-teatro — Quando o ouvinte se emociona diante do receptor — Às vezes a pesquisa de sons pode dar em mania.

Reportagem de SILVIO NUNES

QUANDO intitulamos estas reportagens de "não fique de boca aberta", tínhamos carradas de razões para isso. Muita gente boa ignora o que se passa realmente por trás do "dial" e a sua revelação causa verdadeira surprêsa. A função do contra-regra do rádio-teatro, por exemplo, é totalmente ignorada pela maioria dos ouvintes. Muitas pessoas não são capazes de fazer a mínima idéia de como se provocam certos efeitos no rádio. Contentam-se com o que ouvem ao ligarem os seus receptores, e só.

No entanto, o contra-regra é figura indispensavel em qualquer estúdio. Pode-se dizer que se trata de um artista como os demais. Inicialmente, basta dizer que êle está obrigado a acompanhar os papéis dos intérpretes dos programas, de modo a fazer sua intervenção no momento oportuno. Por isso mesmo precisa estar atento, pois um êrro seu pode redundar em um fracasso da peça que está sendo levada ao microfone. Por outro lado, a sua inteligência e as suas habilidades artísticas podem concorrer para melhorar o referido programa.

Mas, nem só isso. Em geral, um contra-regra de rádio-teatro é, além do mais, um pesquisador. Constantemente êle está à procura de novos ruidos, de novos sons. Pode mesmo tornar-se um escravo dessas buscas, como aquele rapaz que existia na Rádio Nacional, que vivia a bater nas paredes, a percutir nas caixas e objetos de tôda sorte, e que muitas vêzes era visto a balançar negativamente com a cabeça e a dizer: "Não; não lembra nada".

Os colegas e o resto do pessoal sabiam que êle procurava sons, ruidos para transportar para o microfone.

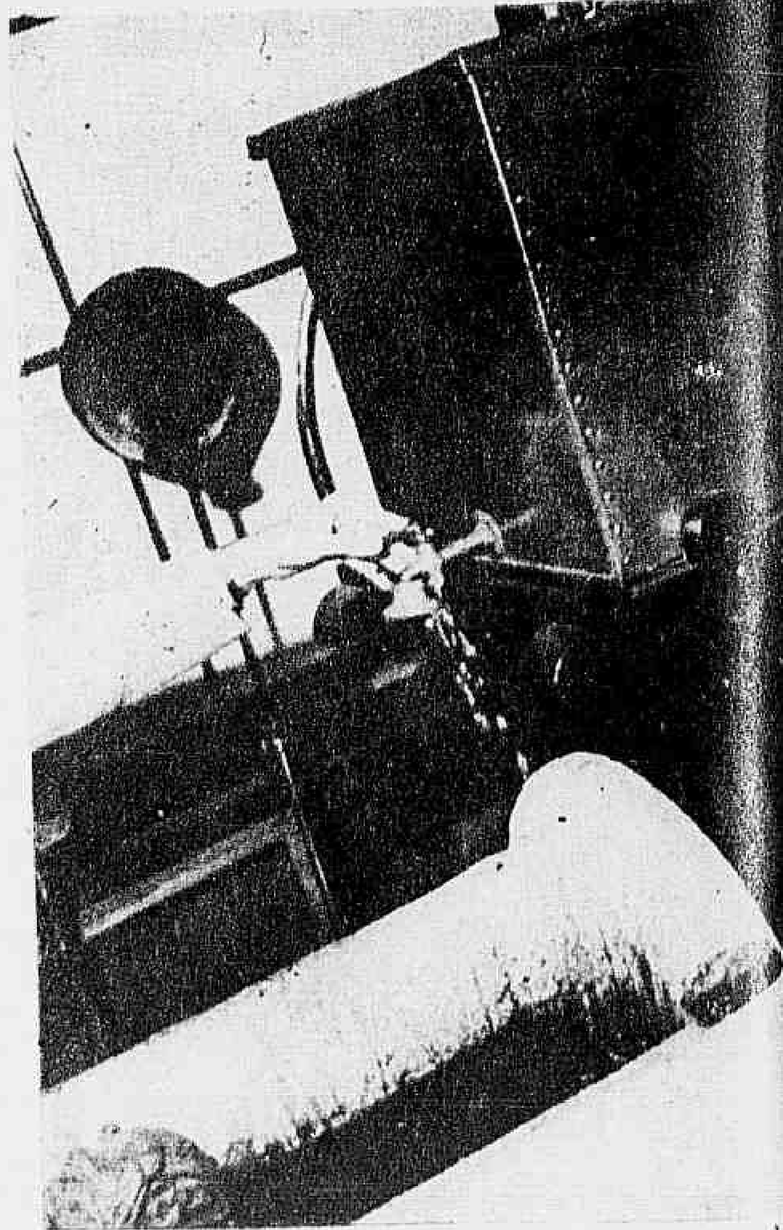
Assim é que podem ser utilizados ao microfone muitos sons e ruidos, pois, evidentemente, não é possivel transportar uma locomotiva ou um navio ou um avião para produzir o ruido que se necessita dentro do estúdio.

Isso faz o contra-regra.

O TERREMOTO OU O MARULHO DE UMA CASCATA

Sabe, por exemplo, o leitor ou o ouvinte como se produz o ensurdecedor barulho de um terremoto em pleno desenvolvimento?

Por certo já terá ouvido isso em alguma novela, numa cena trágica determinada, em que os elementos da natureza parecem rebelar-se contra o ho-



Aí está o simples som de um chuveiro em funcionamento, o barulho de cascata, ou o ruido longínquo de cachoeira. Depende...

ENSINANDO MUSICA PELO RADIO!

"Conservatório do ar", um programa que veio preencher as finalidades educativas do sem fio — Alda Pereira Pinto, uma pioneira no ensino através do microfone



Professora Alda Pereira Pinto

QUANDO o rádio nasceu, isto há um punhado de anos atrás, houve quem lhe descobrisse qualidades educativas, avocando-lhe uma apreciável parcela no desenvolvimento cultural do nosso povo. Foi quando o professor Roquete Pinto, num rasgo de amor à nova descoberta, chamou-o de "escola dos que não têm escola". Muito acertado êsse conceito, uma vez que com o avançar dos anos o rádio foi invadindo todos os setores da atividade humana e distribuindo o que de útil e proveitoso possa interessar ao homem.

A música, por exemplo, mereceu o máximo carinho dos que se propuseram a levar a radiofonia para a frente. E, graças a êsse empreendimento, nosso povo evoluiu bastante, passando a compreender melhor as grandes peças sinfônicas e a admirar as imorredouras páginas dos gênios da composição. Porém, para tanto, tornou-se imprescindível fazer chegar até ao ouvinte programas em que êle aprendesse o sentido exato desta ou daquela peça. Daí, o lançamento de "broadcasts" especializados, através dos quais muito de cultura é ensinado.

Na Rádio Roquete Pinto, por exemplo, uma professora de canto, apoiada pela direção, levou a têrmo um antigo ideal, de que se vêm beneficiando os senfilistas patrícios. Propôs-se ela, unicamente, a difundir os elementos essenciais ao conhecimento da música. E, dêsse modo nasceu "Conservatório do Ar", cabendo à PRD-5 a primazia de ser a primeira estação a lançar programa de tal natureza.

Lançado nos últimos dias do mês de março de 1949, sob a direção da professora Alda Pereira Pinto, "Conservatório do Ar", nos meses que o precederam, esmerou-se na apresentação de suas diversas cadeiras confiadas a competentes musicistas patrícios. Dêsse modo, enquanto Nair Barroso Neto ensinava piano, Henriqueta Rosa Fernando Braga lecionava História da Música, Helio Pinheiro, por sua vez, tratava da foniatria, ao passo que Moacir Lissera ministrava noções de flauta. Jacques Nuremberg revelava os segredos do violino e Thais Florindo Pinto secundava-o em Teoria Musical. Nem a professora Alda Pereira Pinto escapou. Coube-lhe lecionar canto.

Hoje, o programa de cultura musical da emissora dos 1400 quilociclos, é mais uma vitória conquistada pelo "brodcasting" nacional nesses longos e estafantes anos de luta. Com uma acolhida notável e não menor aceitação, "Conservatório do Ar" neste 1950, ampliará seu quadro de professores, a fim de atender as suas verdadeiras finalidades.

BAILE DAS ATRIZES, PONTO ALTO DO CARNAVAL CARIOCA

Momo I e Unico corôa Mara Rubia, a "Rainha das Atrizes" -- O que foi a grande noite no João Caetano



Exibindo o mais belo dos sorrisos, aqui está a encantadora "Rainha das Atrizes", Mara Rúbia, quando recebia de S. Majestade Momo I e Único, o absolutíssimo, a corôa de ouro e rubís.



"Se é pecado sambar, a Deus eu peço perdão..."



"Tá... tá... ta na hora Va...va... vale tudo agora..."

Um novo e retumbante sucesso marcou no Carnaval de 50 o tradicional "Baile das Atrizes", que se realizou pela 8ª vez no amplo salão do Teatro João Caetano. Considerada muito justamente pelos foliões cariocas como uma das mais empolgantes comemorações momescas, a festa máxima da classe teatral — que tem o patrocínio da Casa dos Artistas — justificou de forma espetacular a expectativa com que vinha sendo esperada. Cêdo já se haviam esgotado os ingressos para o magnífico desfile de alegria, não restando aos foliões retardatários senão o consôlo de se juntar á multidão que se aglomerava na rua fronteira, a apreciar a exibição das fantasias.

O ponto alto da noite foi a cerimônia de coroação da "Rainha das Atrizes", a encantadora e lourissima Mara Rúbia, que, apresentada no concurso como candidata do jornal "A Manhã", logrou retumbante vitória. Rei Momo I e Ûnico, o absoluto, que completa agora o seu 17º ano de reinado, teve o privilégio honroso de colocar sôbre a augusta cabeça da nova Majestade a bela corôa de ouro e rubis, sob os aplausos do numeroso público.

Após a coroação as duas inconfundíveis majestades foram cumprimentar, em seu camarote, o prefeito da cidade, general Mendes de Morais, que prestigiou com sua presença a esplêndida "soirée".

São da grande noite do João Caetano os flagrantes que aparecem nestas páginas.



"Não quero broto, não quero, não quero não..."

UM BURRO INTELIGENTE!

É um novo "astro" cinematográfico em Hollywood — Desta vez os estúdios estão garantidos... — O burro não quer nada com os príncipes hindús nem com o cinema italiano... — "Eu quero é cartaz", zurra o solípede — Uma entrevista sesquipedal.

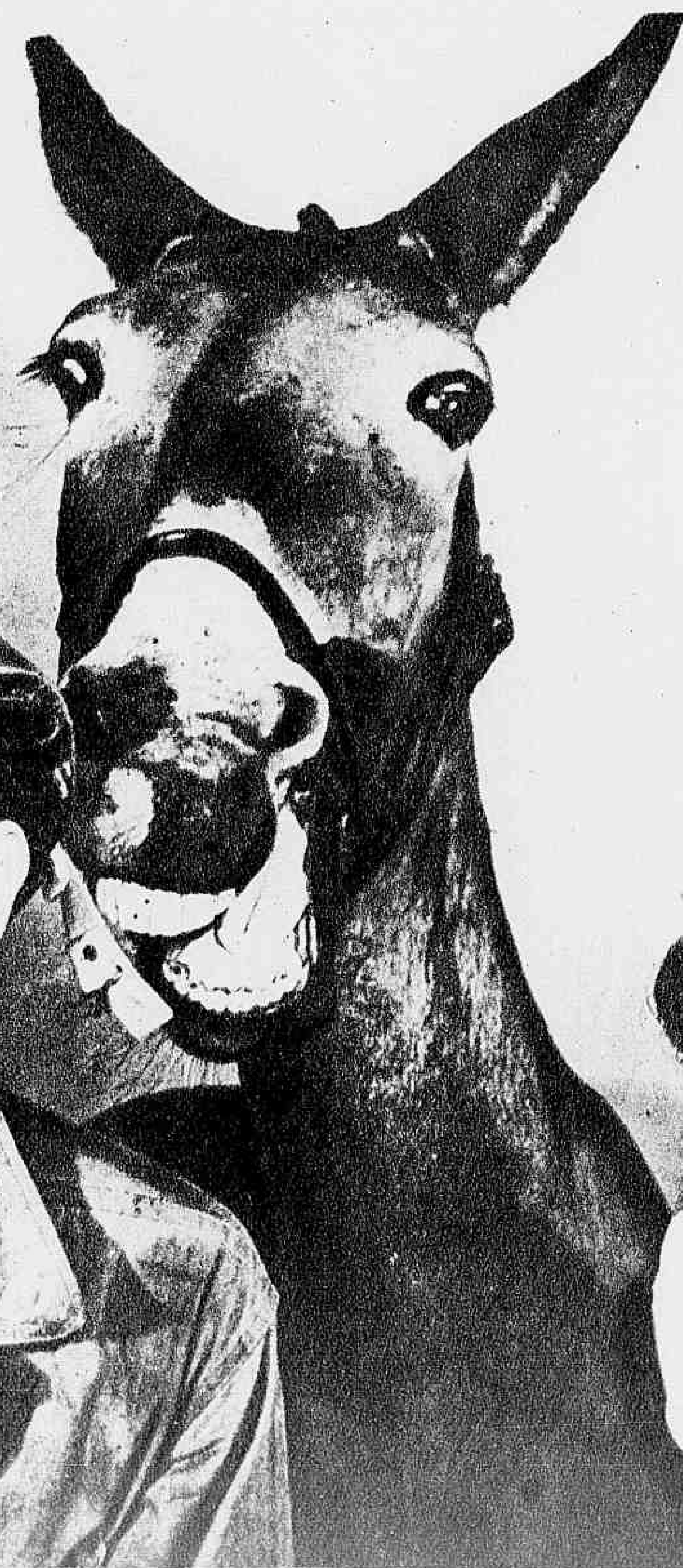
Por JOHNNY JOCKEY
Especial para CARIOCA



Francis, o burro sábio, estuda o seu papel no filme da Universal...

OS burros não são tão burros como se pensa. Já dizia o venerando conselheiro Acácio que há burros inteligentes. A condessa de Segur escreveu "As memórias de um burro", admitindo, pois, que os burros pensam e, além do mais, conservam lembranças. Produto hibrido, não amando e não procriando,, o burro é um solteirão inveterado da espécie equina. Mas isso não impede que o burro ascenda, em Hollywood, a altas

(CONTINUA NA PAGINA 63)







Francis, o burro sábio, ladeado por Donald O'Connor e Patricia Medina



Francis, o burro, ri das anedotas mais inteligentes de Donald O' Connor...



Os membros dos dois teams que jogaram uma partida de baseball para uma obra de caridade reuniram-se neste flagrante. Trata-se de Virginia O'Brien, conhecida artista, e Robert Alda. Virginia, de muito talento, tem trabalhado muito em revistas musicais onde conquista grande sucesso

HOLLYWOOD — Quando o filme "História da vida de Theda Bara" chegar finalmente a ser filmado, Dorothy Lamour fará o papel de Theda, a maior de todas as "vamps". Num contrato que acaba de assinar, Wynn Rocamora comprou os direitos e contratou Dottie para ser a estrela principal numa empresa que fará como filme independente e financiado por dinheiro obtido em Nova York.

Existe uma interessante história por trás da história de Theda. Numa ocasião Buddy de Sylva comprou-a para que Betty Hutton fosse a estrela principal. Mas Betty não aceitou. Embora isto tivesse sido desalentador para De Sylva, a linda Betty não servia para este tipo de papel.

Dorothy, que pode ser tão exótica como a primiera, será uma Theda muito melhor. A história da "vamp" começará a ser rodada quando Dotthy regressar de uma série de apresentações pessoais na Inglaterra.

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM

Especial para CARIOCA



Este trio é composto de Mario Lanzam, sua esposa Betty e o filhinho do casal, Coleen, que adora cantar em conjunto. Mario é de Nova York e possue uma linda voz de tenor. Seu último filme é "The Duke of New Orleans"



Pelo rosto de Katryn Grayson, podemos sber que não está de acôrdo com o escore do jogo de baseball em que artistas tomaram parte, em benefício de uma obra de caridade. Ao seu lado vemos Johnnie Johnston, seu marido



Durante um período de folga no seu lar, em Hollywood, a loura Helen Walker conserta uma interessante almofada bem colorida. Helen obteve grande sucesso em "Impact", que lhe abriu as portas do estrelato

Obtenha ou não Jim Davis um papel com Betty Davis em "Divorce Story", já resolveu a questão de seu trabalho.

Jim assinou contrato com a Shell Construcion Company, de Los Angeles. Quando não estiver trabalhando no cinema, será o capataz de um grupo de trabalhadores em construção. Como sua companhia constrói muitas casas para as estrelas e produtores, é possivel que Jim esteja trabalhando nas suas casas embora não possa entrar nos estúdios.

Admiro muito erte rapaz. Começou como primeiro artista com Bette em "Winter Meetings", mas esta película de nada lhe serviu.

Lamperto Maggiomanni, que teve tanta publicidade e que esteve sem emprego tanto tempo, depois de seu êxito, em "Ladrão de Bicicletas", fará seu próximo filme em Nova York.

E' uma sequência de "Ladrão de Bicicletas" e sobre a mesma família. Emigram para os Estados Unidos e o diretor hungaro Geza Radvanyi, que está preparando tal películo com Alex Paal, espera conseguir grande êxito com a mesma.

Atualmente, está tentando obter os direitos do título com De Sicca, que fez o primeiro filme sobre "Bicicleta".

O único filme que provocou, na minha opinião, grande sucesso em Nova York, foi "Mamãe me disse". Trata-se de um tema familiar, sobre a esposa de um médico.

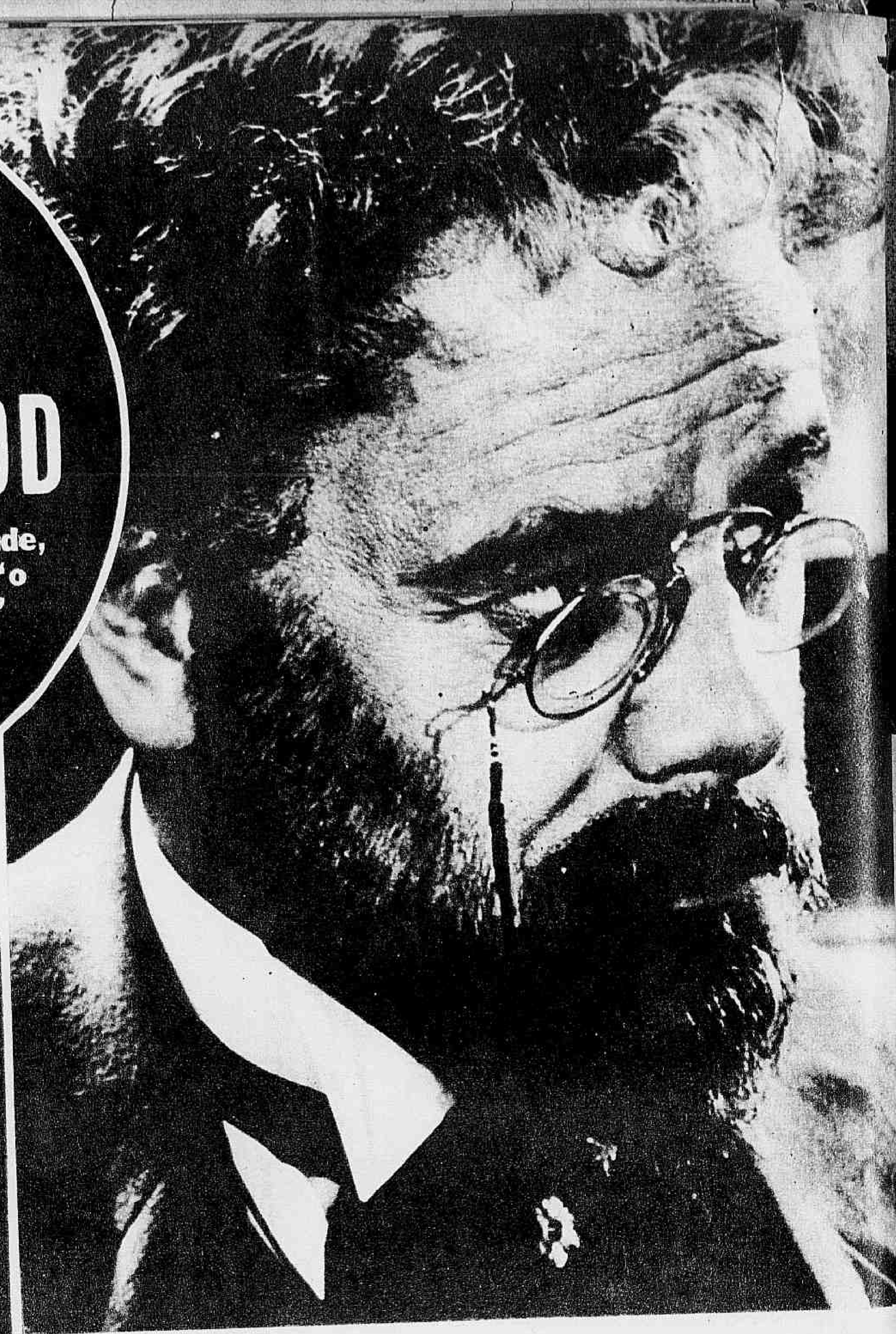
Não é um filme tão solene como parece à primeira vista E' uma comédia divertida filmada pela Fox. Dorothy Mac-Guire é sem dúvida uma ótima artista e está muito bem no seu papel de esposa de um médico. O jovem doutor é vivido por Bill Lundigan que é um rapaz que não devemos perder de vista. Irá longe.

(CONCLUE NA PAGINA 59)

ZOLA, O PESADELO DE HOLLYWOOD

"Sôbre a nudez forte da verdade, Hollywood antepõe sempre "o manto diáfano da fantasia" — Um romance de Zola no cinema francês.

De J. CUNHA



Paul Muni revivendo na tela Emile Zola.



O famoso romancista francês Emile Zola, que foi na literatura o chefe da escola realista, autor de sólidos trabalhos literários que ainda hoje são discutidos, apoiados por uns e combatidos por outros, tem sido para Hollywood um verdadeiro pesadelo. Falando francamente. Hollywood não tem coragem de transportar para a tela as cenas realistas do escritor francês.

O cinema norte-americano (e achamos que isso até merece alguns elogios) é de certo modo discreto e, por assim dizer, fantasista. Os produtores cinematográficos da capital do cinema parece seguirem à risca aquele conselho do velho Eça de Queiroz: "Sôbre a nudez forte da verdade, o manto diáfano da fantasia". Hollywood gosta sempre de antepor "o man-

Odette Joyeux, a protagonista de "Por uma noite de amor", segundo a obra de Zola.



O escritor Emile Zola, que chefiou na literatura a escola realista.



Odette Joyeux e Raymond Galle numa cena do filme.

to diáfano da fantasia" de que nos fala Eça às cenas que lhe parecem mais fortes. Apoiamos nisso o cinema norte-americano e achamos que o realismo da tela deve existir mesmo, mas sómente onde deve haver mesmo realismo. Por exemplo, quando se quer exaltar as boas qualidades e as boas ações de certo e determinado personagem, então, êle deve ser realista. Veja-se a vida tão nobre e dignificante do próprio Emile Zola, como apóstolo da verdade e da liberdade humana, que teve uma versão cinematográfica cujo escopo foi ser realista no que o biografado oferecia de bom e de apreciável em sua conduta. Todas as suas lutas em prol da verdade estão no filme "A Vida de Emile Zola", na admirável caracterização de um grande artista: Paul Muni. Artista que soube entrar com presteza na pele do romancista e reviver na tela a sua gloriosa existência.

A biografia de Emile Zola fez Hollywood muito bem. Mas a filmagem dos romances do grande escritor nunca foi tentada por produtores americanos. O cinema francês teve a audácia de pôr na tela, com Simone Simon e Joan Gabin nos papéis centrais, todo o realismo de "A besta humana" (La bête humaine). Outra novela de Emile Zola recentemente transportada para a tela por um dos estúdios cinematográficos da França é "Por uma noite de amor"

(Conclui na pág. 63)

Odette Joyeux, noutro instante do filme.



FANTASTICO

O BAILE DE "A NOITE ILUSTRADA"!

COM A PRESENÇA DE UMA VERDADEIRA PLEIADE DE «MAJESTADES», FOI FEITA A ENTREGA DOS PRÊMIOS DO CONCURSO DE MARCHAS E SAMBAS

Fotos de Max Ottoni

CULMINOU num grandioso baile o Concurso de Sambas e Marchas levado a efeito pela a "NOITE Ilustrada", em colaboração com o "Programa Manoel Barcelos" e com o Sal de Fruta ENO, Há semanas, já vinham sendo recebidos os cupões que indicavam quais deveriam ser as músicas preferidas. Mas sómente com o encerramento do concurso no dia 16, quinta-feira, um dia anterior ao grande baile, e com o julgamento feito por uma comissão presidida pelo Sr. Mario Neiva, da Rádio Nacional, e com a presença dos compositores interessados, foi conhecido o final tão esperado. 1º prêmio em samba: "Nêga Maluca"; 2º prêmio, "E' pecado sambar"; 3º prêmio: "Louco fui eu"; 1º prêmio em marchas: "Lancha nova"; 2º prêmio, "Daqui não saio"; 3º prêmio, "Escocesa".

Finalmente, no dia 17, sexta-feira à noite, no Teatro Carlos Gomes, realizou-se o grandioso baile, com a presença de todos os compositores premiados,

Manoel Barcelos anuncia a entrega do prêmio correspondente ao 1º lugar no Concurso de Sambas e Marchas a Fernando Lobo e Evaldo Ruy, compositores do já famoso samba.

A RAINHA DO CARNAVAL CHILENO NO BAILE DA "A NOITE ILUSTRADA"

tocando-se, naturalmente, muitíssimas vêzes as músicas escolhidas. Êste baile da "A NOITE Ilustrada" — pode-se afirmar sem mentira — foi um dos mais brilhantes da temporada carnavalesca, não só pela alegria reinante, como também pela presença de cartazes de renome nacional. Estiveram lá, o Rei Momo, I e Único, Mara Rúbia, Rainha das Atrizes, Marlene, Rainha do Rádio, Dircinha Matista, a inconfundível, Derci Gonçalves, a graciosa adolescente Maria Figuerôa, "Rainha do Carnaval" do Chile, que essa terra amiga nos mandou, e muitos outros artistas dos meios radiofônicos e teatrais. Sua Majestade, Rei Momo I e Único, deu a nota alegre no comêço da festa, que continuou assim até alta madrugada, após a entrega dos prêmios que, em conjunto, foram Cr$ 30.000,00. Viu-se assim coroada de pleno êxito mais esta iniciativa de "A NOITE Ilustrada", que contou com a cooperação do programa Manoel Barcelos e do Sal de Frutas ENO.

O BAILE ESTAVA BOM MESMO... NÃO ACHA?...



Mara Rúbia, a loura, louríssima compareceu bonita como sempre...

HOJE em dia James Cagney é apenas lembrado, pois há muito que não assistimos um filme seu. Somente de vez em quando, talvez de ano em ano, os cinemas anunciam sua chegada. E, então, recordamos imediatamente aquele homem pequenino, de olhos grandes e ombros largos, com um sorriso irônico em qualquer circunstância, a distribuir tiros, a lutar com notavel bravura. Sua figura, de uma estranha simpatia, nos ficou gravada, desde há muitos anos, quando assistimos às primeiras películas.

Cagney, como qualquer outro ator de capacidade acima do comum, hoje aparece, quase sempre, como o produtor, diretor, etc. de seus próprios filmes.

Hollywood está sentindo a necessidade de produzir novamente grandes celuloides a respeito de gangsters famosos, reais ou ficticios. O público em geral aprecia esta qualidade de assunto, pela violência e ação que conseçue os diretores imprimir nas cenas. Neste setor, aliás, os diretores cinematográficos norte-americanos demonstram claramente que são soberbos.

E quando decidiram isto, imediatamen



Há alguns anos, James Cagney brigava atoa, no cinema. Era o mais querido "homem mau". Depois que se fez de bomzinho, não houve mais lucro.

JAMES CAGNEY VOLTA A SER MAU!

Cansado de ser mau, quis ser bomzinho, mas fracassou financeiramente... — ...Por isso voltou a ser mau — Um cochilo da censura norte-americana

te lembraram da imperiosa necessidade da volta de James Cagney, um dos maiores atores quando representava as figuras de homens maus que abalaram os Estados Unidos. Todavia, James, que foi em diversas películas o "inimigo público número um", já não mais era o mesmo homem, pois se cansara de ser mau e se convertera em bomzinho, aparecendo assim em, por exemplo, "The time of your life", produzido e dirigido por êle mesmo.

Mas Cagney é, sem dúvida, francamente da "maldade"! Nas poucas fitas que fez como "bom moço", as bilheterias acusaram nitido decréscimo financeiro. Então James percebeu que estava indo por "mau caminho", seguindo o "bom caminho" em suas personagens, e decidiu voltar ao "mau caminho" no cinema para ter um "bom caminho" na vida real!... Evidentemente que precisava de manter bom lucro, e somente "degenerando" era possivel isto. "The time of your life" dera um excelente resultado crítico, pois todos os entendidos o aplaudiram bastante, mas o público não se mostrou tão interessado.

Agora, Cagney aparece em "White heat", um filme no qual retorna com sua antiga personalidade. E dizem que o ator realiza tão formidavel trabalho de sadismo, de crueldade e violência, que jamais voltará a ser bomzinho! Ao seu lado aparecem Virginia Mayo, Margaret Wyncherley e Edmund O'Brien.

Entretanto, apesar de celebrarmos com satisfação seu êxito, não podemos deixar de acusar sua fita. James é, no filme, uma figura perversa, e, apesar disso, é o "mocinho"! E isto é perigoso, extremamente perigoso para a imaginação juvenil que o assistir dessa forma. A censura de Hollywood cochilou, aceitando tal idéia. Um bandido "mocinho", isto é, herói! Francamente, jamais pensamos que a censura tomasse tal atitude...

Contudo, para nós que conhecemos a simpatia de Cagney, e suas brilhantes interpretações de antes, como em "Anjos de caras sujas", é perfeitamente desculpavel. Além disso, a culpa não é sua, pois cabia à censura de Hollywood torcer as coisas para a boa lógica.

MEU MELHOR PAPEL

"O carteiro chama duas vezes" — Este filme foi para Lana Turner o melhor de sua carreira — E concordamos com ela

LANA TURNER

QUANDO Carey Wilson me chamou pelo telefone sugerindo-me a leitura do argumento de "O carteiro chama duas vezes", fiquei surpresa. Sabia que o livro de James Cain esteve guardado no estúdio durante doze anos, simplesmente porque não se encontrava capaz de passar o argumento à tela de modo a escapar à censura! Todavia, depois de ler aquela nova adaptação, fiquei convencida de que esta escaparia, e aceitei encantada.

Agradou-me enormemente o papel de Cora — como alguns leitores ainda devem recordar — assim como me satisfez a convicção de Carey, dizendo-me capaz de representá-la.

Pode parecer dificil que considere como minha atuação favorita a caracterização de uma mulher má, mas á verdade é que uma moça desse tipo consegue que o público aprecie melhor os diferentes matizes da atuação.

Para me sair bem, tive que trabalhar bastante. Cora não era uma heroina qualquer, mas sim uma mulher disposta a chegar até ao crime para obter o que desejava. Creio que compreendi as razões tortuosas de Cora em desejar uma propriedade que lhe assegurasse tranquilidade e respeito no futuro; e também de cometer todos os êrros, conforme vimos, que a privaram de obter o que queria.

Adorei também todos os vestidos e penteados de Cora. Todavia, o maior prazer que tive foi quando chegamos ao fim das filmagens; quando James Cain me entregou sua primeira edição, e a dedicatória encantadora: "Para minha querida Lana, por ter feito um caracterização ainda melhor do que eu esperava".

Será que os fans estão de acôrdo comigo. "O carteiro chama duas vezes" é um filme já passado, mas continuo firme: Foi meu melhor trabalho!

O NOVO FOLIÃO

CONTO DE CARNAVAL

Por EPAMINONDAS MARTINS

VOU contar como foi.

Sob um sol de rachar, à tarde, o rancho de gente braba vinha dançando, sapateando, cantando há várias horas, levantando poeira em muitos quilômetros de estrada, a caminho da freguesia. E vinha engrossando-se cada vez mais, atraindo foliões de todos os calibres, homens e mulheres, magros e gordos, novos e velhos, bonitos e feios; negros, brancos, mulatos e morenos; vestidos de índios, de sujo, de arlequim, de baianos, de ciganos. Tocava-se cavaquinho, violão, pandeiro, sanfonas e retumbantes tambores. Brincava-se de "boi pintadinho", dançava-se jongo, cantavam-se coisas esquisitas, diziam-se asneiras, respirava-se a poeirada do caminho e bebia-se cachaça.

Os tambores com estardalhaço faziam ouvir os ritmos negros anunciando à grande distância a aproximação do rancho brabo.

A menos de um quilômetro da freguesia, isto é, do adro da igreja, o rancho de gente braba parou diante do sobrado do coronel Alexandre Vergueiro como para homenagear um importante personagem da terra. As janelas do sobrado apinharam-se de gente risonha que aplaudia o rancho brabo, atirando confetes, serpentinas e flores.

A verdade é que no rancho, nem tôda a gente era braba. No meio do bicharada analfabeta, havia gente boa, filhos de boas famílias, "que tinham de seu". Parentes e filhos de abastados lavradores de cana e velhos donos de engenhos.

Sobressaia-se entre esses, o jovem Inácio Silva, rapagão de vinte e cinco anos.

Ao passar junto de uma janela onde estava a jovem Hortencia Vergueiro, de dezoito anos, sabem o que aconteceu?

Chuáá!... A graciosa moça, num gesto faceiro e cativante, atirou-lhe gentilmente um grande balde dágua que o molhou da cabeça aos pés.

Houve muita gargalhada. O rapaz riu também... Era da regra... Receber um balde dágua de uma jovem encantadora como a Hortência era o cúmulo da distinção. Naquele tempo no começo do século, era assim.

Mas as coisas não pararam por ali. Posteriormente se complicaram de tal maneira que, um dia os dois vigorosos jovens — Inácio Silva e Hortência Ferreira — foram conduzidos solenemente à presença de um cidadão antipático e hostil, metido num fraque, que perguntou brutalmente a cada um deles:

— Casam-se por sua livre e espontânea vontade?

Foram esses os preliminares da minha aparição neste mundo complicado. Devo a minha existência a um balde de água fria num carnaval de gente braba. Nasci como qualquer outro, soltando gritos esganiçados; mamei, engatinhei, tornei-me bipede, frequentei escola primária, levei bolos, puxões de orelhas, palmadas etc. etc. atendendo pelo nome de Inácio — Inácio Vergueiro da Silva.

Depois, já mudando de voz, ali pelos dezesseis ou dezessete anos, cismei de ser escritor, jornalista, poeta, ou coisa que o valha, e ninguem mais me segurou em casa. Botei o pé no mundo em demanda da grande cidade que me fascinava. Ia mostrar àquela gente para quanto prestava. Minhas namoradas, ingratas e voluveis, veriam o que estavam perdendo...

Tanto persegui os diretores e secretários de jornais e revistas, que um dia as minhas "primícias" começaram a ser publicadas, com espanto do povinho de minha terra. ("Isso é cópia de livro"... "E' plágio! "E' escrito por outro"... "Aquele burro...").

E fiz carreira. Publiquei vários livros de verso e prosa, que o público não leu por burrice, por não saber apreciar o que é bom. "Primavera sem flor", "Noite azíaga", "O coração vulcânico", "Marcha para o abismo", "A Fazenda Mal-Assombrada", "O monstro do cemitério", "Nem mais um passo!" "Gorjeios", "Eflúvios", "Quintessência da substância categórica", "Se..." "Alto lá", "Comigo, não!" e finalmente um substancioso tratado sôbre a influência do lobishomem na história do Brasil, do qual os críticos e homens de ciência nada disseram por inveja.

(Conclui na pág. 58)





Michel Simon que aparece có-estrelando Michele Morgan, aqui surge numa pose entronizado pelos "brotinhos" da época

MULHERES DE ONTEM!

Por CARLOS FERNANDO

DESDE o início da vida terrestre a mulher tem se sobressaido pelas suas qualidades plásticas e pela beleza de seu rosto. A consciência de ser bela tem atravessado séculos e séculos e preocupado enormemente a cabecinha loura ou morena, ruiva ou vermelha. Eva, desde que descobriu seus encantos, deles vem se utilizando como uma espécie de arma secreta na conquista de Adão. Não obstante esses encantos naturais que Deus lhe ofertou, descobriu ela uma fórmula



A imponência do ambiente fausto, o diretor Blasetti nos mostra no seu filme "Fabiola



Em todos os tempos, sempre a mulher!



de realçá-los cada vez mais, a fim de vencer o seu objetivo com maior facilidade.

Esses instrumentos de beleza, em parte fornecidos pelo próprio homem, são encontrados desde os adornos modernamente chamados balagandãs, como nos artifícios faciais e na própria eventualidade do qyue a moda apresenta. Embora a história não assinale, certamente a primeira Eva deveria possuir cabelos louros e olhos verdes. Pois quando a moda se impôs na luta da consciência, logo tratou ela de procurar uma folhà de parreira cuja cor condissesse com a dos seus olhos. Daí, nasceu, naturalmente, a eterna dôr de cabeça dos homens de hoje. Já na era das tribus e das cavernas, a mulher tinha como abrigo a pele dos grandes carnívoros da época. Por esse tempo, quando a moda impunha, apareciam, ao invés de peles com pintas, as peles... com listras. Assim acontecia invariavelmente com colares, brincos, pulseiras e várias qualidades de ossos, pedras, etc.

Quanto à beleza facial, alcançou a sua maturidade quando da civilização greco-romana. As mulheres, está provado, usavam cosméticos, cremes de beleza, dentifrícios, e gostavam de enfeites bizarros e complicados.

"Tu vives, ó Galla, entre uma centena de pomadas, de cremes, e o rosto que mostras não dorme contigo!" Mesmo se não tivessemos outro testemunho, este trecho de Marcial seria suficiente para que compreen-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Michele Morgan — O encantamento em flôr!

FIM DE CARNAVAL NA PRAÇA ONZE - Conto de BERNARD KORDON

LÁ em cima, na Favela, o sol parecia incendiar os barracões cobertos de zinco. Sol vertical, a pino. E que ri em seu esplendor um riso sádico, castigando bàrbaramente. Pleno verão carioca.

O mulato José subia lentamente a íngreme ruela, desviando-se jeitosamente dos moleques que, àquela hora, a estorvavam com as suas brincadeiras. Em outros dias, os garotos da Favela — negrinhos de ásperas carapinhas, mulatinhos espertos e louros guris, filhos de operários — batiam bola, corriam picula ou resvalavam numa tábua, pela escorregadiça encosta, depois da chuva. Mas agora, poucas horas antes da primeira noite de Carnavàl, todo o Rio estava obcecado por uma só idéia: o ritmo. E os malandros cantavam e tocavam tamborim, em ensaio geral para essa mesma noite.

O mulato José subia o morro com o paletó de brim no ombro, gingando e dobrando para a frente o corpo cansado. Ao volver a cabeça, avistava a monumental estação da Central do Brasil, num ângulo da Praça da República. E as intérminas filas de bonde, e o trânsito infernal que àvançava lentamente em frente à estação. Galgando a ruela, os arranha-céus iam ficando lá em baixo. E no alto, as casinhas tornavam-se ainda mais pobres, eram verdadeiros barracos de madeira cobertos de zinco entremeado de palha para amenizar a violência do sol. José deteve-se diante da porta do seu barracão, resfolegando o cansaço. Achava-se quase à beira do precipício formado pelo último britamento da pedreira.

Ferida, desgarrada, a rocha sangrava com vermelhos e pardos inesperados. Ah, o morro da Favela!... Os engenheiros já o haviam condenado à morte. Desapareceria. Estava condenado a desaparecer. Em seu lugar, avenidas novas e arranha-céus. Porém o mais popular e pitoresco dos morros cariocas defendia-se e defendia os seus moradores com a sua estrutura de granito. Não, não haveria de ter a mesma sorte do morro do Castelo, disolvido pelas catadupias de água salgada que se elevaram do mar em poderosas bombas... O morro do Castelo desaparecera para dar lugar a novas avenidas, e seus moradores tiveram de emigrar para os subúrbios. Mas o môrro da Favela continuava erguido qual heróico mutilado, mostrando as suas feridas, cercado do cimento inimigo e implacável. Ainda dominava naquele extremo da cidade o colorido do pobre morro, com suas famílias operárias e seus malandros de camisas listradas, que de tanto tamborilarem com os dedos morenos acabavam esburacando o fundo dos seus chapéus de palhinha.

José enxuga o suor da fronte. Lá em baixo, reluzem os trilhos da Central do Brasil e da Leopoldina Railway. Tudo aquilo lhe era excessivamente familiar. Visto dali o trem de ferro parecia de brinquedo, mas bem sabia êle quanto tinha de haver-se no seu trabalho, nos engates. Os vagões retumbavam nos encontrões e o freio do trem de montanha silvava como uma chicotada. E seus antigos companheiros de farra surpreendiam-se, quando passavam pela plataforma, ao verem o mulato José trabalhando no engate de vagões. Paravam perplexos e ficavam a olhá-lo em seu macacão azul, entre os trilhos, esperando a locomotiva que avançava lentamente para engatar. E José sorria ao explicar: "Maria gosta disso"... E "isso" era a locomotiva que se chocava estrepitosamente, e o mulato José debaixo do possante engate do trem da montanha, entre os trilhos e os dentes afiados das rodas, unindo os tubos dos freios, enquanto o trem ainda se movimentava pela fôrça do choque. E era o orgulho de fazer isso por uma mulher quando podia continuar sendo o malandro que vivia do jôgo, levava vida folgada e andava sempre bem posto. José lhou em tôrno a paisagem alegre, cercada do mar esmeralda, e mais ao longe os bastidores de montanhas da baía. Tudo era claro, risonho. Maria esperava-o. Ela coroava o ferido e brilhante morro. Uma calma vibrante enchia o interior do barracão. José descansava enxugando o suor da fronte, com seu lenço vermelho.

★

Primeira noite de Carnaval. Sambava-se nas praças, nas ruas, nos clubes, em toda a parte. Os trens elétricos desembarcavam gente de todos os subúrbios. Não havia uma ruela em que o pandeiro não vibrasse. E era o samba primitivo, dançado individualmente, fazendo tremer os ombros nús, bem erguidas as cabeças das mulatas, transmitindo escuras liturgias com os dedos de suave bronze.

O mulato pensava na Praça Onze. Era aí o Carnaval do morro da Favela, o Carnaval negro, dos malandros e as escolas de samba. E recordava os seus velhos tempos de malandragem. Pensava em outros carnavais passados, nas manhãs em que, estirado nos canteiros da praça, dormia com pêso de desmaio sua intoxicação de samba e cachaça até chegar outro companheiro que o despertava a pancada, passava-lhe a garrafa de cachaça e lembrava-lhe de que no Flamengo estava anunciado um banho a fantasia, para aquela manhã, com sambas dentro dágua. E tocavam para lá...

— Maria!

Deteve-se. Mas viu o sorriso bom da mulher esperando o que êle ia dizer.

— Maria, vou dar uma voltinha lá em baixo e não demoro...

Ela teve um pressentimento, talvez.

— Preferia que não fosses. Prometeste-me que sairíamos juntos, amanhã..

(Conclui na pág. 58)



O PIANO DE JOAN FONTAINE

NO Natal passado, Joan Fontaine recebeu muitos presentes: uma travessa verde de cerâmica, um formoso quadro pintado por Velásquez e meia dezena de belas conchas marinhas. Como ela é uma garota de grande imaginação, sonhava possuir, uma casa numa colina, toda pintada em tom amarelo, e com um monumental living, com paredes de vidro, que desse vista para um jardim; e mais além, para o oceano.

Como em Hollywood os sonhos costumam tornar-se realidade, foi o que sucedeu à estrela neste último Natal. Comprou uma bela residência em Santa Mónica e foi ela própria quem a decorou. Mas quando viu a sala envidraçada, Joan notou falta de algo que trouxesse mais vida para o pequeno cômodo: um piano. Mas um piano que pudesse ser guardado em um armário quando não fosse usado.

E como a casa nasceu em sua imaginação em dezembro passado, decidiu que êste Natal teria o presente que acabaria de enriquecer o seu lar.

Dirigiu-se a uma elegante casa de música e, mostrando uma fita métrica, indicou ao vendedor que queria um piano de determinado tamanho.

— Quererá um piano de brinquedo? — perguntou com um sorriso, o amável cavalheiro. — Sinto ter que informar, madame, que se enganou de estabelecimento...

— Não, não! Quero um piano de verdade — protestou Joan Mas muito pequeno... E' que quero guardá-lo num armário...

O vendedor levantou a sobrancelha e perguntou:

— Vai guardar num armário, madame?

— Olha... O que eu... — começou Joan; mas desistiu de convencer ao rapaz o que ela desejava — O que se passa, disse sorrindo placidamente — é que tenho um tio excêntrico, que me vem visitar todas as tardes. Vive num armário durante anos... Creio que ele seja um aspirador de pó; e pensei que poderia agradar-lhe um piano como companhia. Mas me parece que comprarei em outra parte... Muito obrigada. Até outro dia...

Em outro local, ali por perto, encontrou o desejado. E na noite de Natal, Joan pode tirar suavemente, as notas de "Noite de Paz" em seu minúsculo piano, olhando através das paredes vidradas, o céu estrelado, e mais ainda, o oceano...

Coisas do cinema italiano

Por FABRICIO DENTICE

EM uma das histórias do ano passado, foi narrado o romântico matrimônio de Maria Michi, que conhecemos em "Roma, Cidade Aberta" e "Paisá", atuando também em "Prelúdio de Amor", com o duque Augusto Torlonia. Foi uma boda realizada no mais profundo segredo, devido à família do noivo, que é uma das mais ilustres da aristocracia italiana.

O jovem duque Augusto é o herdeiro do título e da fortuna de seu irmão mais velho Leopoldo que faleceu em um campo de concentração na Alemanha.

Naturalmente que uma família nobre não veria com bons olhos, a união com uma jovem de origem humilde. Maria começou sua carreira trabalhando em um teatro de segunda classe, não como atriz, mas como "vagalume!" Um dos atores da companhia "caiu" pela beleza da jovem e a apresentou a Roberto Rosselini, que, precisamente naqueles dias, procurava figuras novas para "Roma, Cidade Aberta".

O duque foi um dia, por curiosidade, ver a nova artista durante a filmagem. Ali mesmo, nasceu o idílio, que terminou em casamento perante Deus e os homens ,terminando assim com a diferença social, etc.

A mesma Maria Michi, a quem em outras ocasiões chamavam de "insignificante atriz comunista", será apresentada à mais alta nobreza de Roma, com o título de Maria Torlonia. Maria não é uma exceção. Segue unicamente a tradição de muitas outras atrizes italianas, que, ao casar-se com nobres, integram a aristocracia de seu país. Bastará recordar: Clara Calamai, hoje condessa Bronzi; Ela De Giorgi, condessa Bovacossi; Carla Candiani, condessa Da Zara; a atriz de teatro Laura Adani, hoje viscondessa Di Modrone.



Ingrid Bergman fotografada durante a filmagem de "Stromboli", sua última produção cinematográfica, sob a direção de Rossellini. A esposa lgítima deste, Marcella Marchis, considera Ingrid a "esposa ideal" para seu marido...

DUPLO DIVORCIO

Roberto Rossellini desejava divorciar-se para poder casar-se com Ingrid Bergman, que também necessitava divorciar-se do doutor Lindstrom. A esposa do diretor italiano, Marcella Marchis, tem trinta e três anos e é filha de uma famoso joalheiro de Roma.

Chama a atenção por sua famosa elegância, beleza e distinção. Pertencendo também à mais alta sociedade de Roma.

Casou-se com Rosselini há treze anos, e há dez que estão separados. Sendo uma mulher extraordinariamente reservada, pouco fala sôbre o amor. Rossellini-Bergman. Apesar da separação, os esposos Rossellini mantêm uma boa amizade, que jamais se viu alterada pelos recentes acontecimentos.

Durante as férias, Marcella encontrava-se veraneando e não passava um dia sem que seu marido lhe mandasse um afetuoso telegrama, ou a chamasse por telefone. Duas vezes foi vê-la nas montanhas, para abraçar também ao filho de ambos, de onze anos, que vive com sua mãe.

Entretanto a senhora Rossellini declara que se encontra divorciada, e continua a assinar cheques com o nome de seu marido. E pode fazer, já que o divórcio ainda está em andamento na Austria.

A senhora Rossellini declara que jamais consentiria no divórcio de seu esposo, se êle não mostrasse desejo de se casar com Anna Magnani. atriz, com a qual êle manteve relações sentimentais durante longo tempo, como já se sabe...

A senhora Rossellini está convencida de que Roberto e Anna têm caracteres demasiado vivos e impetuosos, para que juntos, fossem felizes.

Em compensação, considera que Ingrid

(Conclui na pág. 59)





DETALHE — Uma das lindas folionas do grandioso baile do Teatro Municipal

DESLUMBRAMEN

EXITO SEM PRECEDENTE NA FE

NO Teatro Municipal, que oferece tradicionalmente aos fol as mais ricas festas carnavalescas, viveu na segunda-feira de suas noites deslumbrantes. Milhares e milhares de pessoas mais representativas da nossa sociedade, encheram compl grande recinto, que se achava maravilhosamente decorado, cas e vistosas fantasias. Entre outras personalidades presente lhosa "soirée", notava-se o prefeito da cidade, general Men rais acompanhado de sua Exma. espôsa.

Indescritível foi o interêsse de que se cercou o julgamen tasias, visto que era grande o número das candidatas mereced ticipar da escolha final. A comissão julgadora encontrou um

1.º prêmio — Sra. Nair Rios, exibindo sua rica fantasia cesa oriental, que mereceu da comissão julgadora o prim

locar
une
das
c
ri-
avi-
Mo-

fan-
par-
das



MARA RUBIA e AIMÉE — Tambem compareceram ao Municipal. "Urubuservando" a "Rainha das Atrizes" aparece o conhecido Grande Otelo

EIO NO MUNICIPAL!

FE PRINCIPAL DO CARNAVAL CARIOCA

Fotos de D. PEREIRA e J. SOUZA

mais difíceis. Finalmente, decidiu-se, sob os aplausos gerais, distribuindo os prêmios da seguinte forma:

1.º lugar — Sra. Nair Rios — rica fantasia de princesa oriental;

2.º lugar — Bené Marques — Pagode chinês;

3.º lugar — Teresinha Marques — Pagode chinês.

As fotografias mostram aspectos colhidos durante a maravilhosa noitada.



2.º prêmio — Esta é a Srta. Bené Marques, fantasiada de pagode chinês, merecedora da 2.ª colocação



Um «close» impressionante que nos dá uma bôa amostra do que será «Sombras da Outra»

ANSELMO DUARTE ATÉ AGORA...

DE SALTO A BUENOS AIRES — "VOCÊ É SEM VERGONHA?" — YES, SIR! — QUATRO SOLAS, ETC...

De CAMPOS FILHO



ELE cortou o Bento. E ficou send sómente Anselmo Duarte. Se houvesse nascido numa cidadezinha chamada Cedar Rapids ou Oakridge «in U. S. A. seguramente a sua vida já teria sido explorada sob todos os angulos como um exemplo vivo do «self-made man». Mas o nosso velho hábito de preferir sempre o que é importado, tem colocado à margem esse aspecto de sua carreira e da carreira de muitos de nossos artistas.

Anselmo Duarte jamais cursou uma escola dramática, nunca teve um Barrymore revelando-lhe os segredos da arte nem tãopouco conhece o que é um palco. Mas êle vem grangeando uma reputação no cinema nacional queiram ou não os edrrotistas, os falsos entendidos e os que sómente sabem criticar sem nada construir. E a sua história, cheia de acidentes e passagens curiosas, daria mesmo para um argumento tragi-cômico frente às cameras.

Nasceu a 21 de abril de 1920 na cidadezinha de Salto, no interior de São Paulo, que ostenta orgulhosa o nome de dois outros de seus filhos que a fizeram mais conhecida no Brasil e mesmo lá fora; o prócer politico Novelli Junior e o maestro Gaó Gurgel.

Sempre houve na familia de Anselmo Duarte Bento uma certa bóssa para a arte. Seu pai andava às voltas com grupos de teatro amador, o mesmo acontecendo com sua irmã Aurora. Sua infancia de menino pobre foi cheia de precalços e dificuldades. Começou a trabalhar com a idade de 12 anos, nos mais diferentse mistéres a fim de ajudar os seus. E ainda encontrava tempo para estudar no Colégio dos Jesuitas de Itú, tocar caixa na Banda Giusepe Verdi e criar uma cabra.

Aos 14 anos foi para São Paulo, indo parar na Escola de Contabilidade

Anselmo Duarte com um ano de idade. Ainda não pensava em ser galã...



...úsica popular brasilei-
...a Inconfidência

Fazendo o «mocinho» de «Carnaval no Fôgo»

da Luz, onde, em troca de seu trabalho na secretaria, cursava as aulas e vivia no pensionato. Formando-se aos 17 anos foi vender balanças. E ficou vendendo balanças até o ano de 1941.

O galã sóbrio e comedido que hoje conhecemos é quem nos conta «É lógico que a vida passa e a gente vai se transformando... Mas não posso deixar de sorrir ao pensar que nessa época eu usava um bigodinho de vilão argentino, uma cabeleira que não tinha mais tamanho e uns enormes sapatões de quatro solas... Era então sócio do Club Everest, um clubezinho onde não se fazia outra coisa senão dançar. Dançando-se muito e usando sapatos daquele pêso e formato, alguma coisa tinha que acontecer. E aconteceu mesmo... Surgiu um novo estilo, ou melhor, um único estilo para se dançar toda e qualquer música. Fôsse tango ou fôsse valsa, o passo e o ritmo eram os mesmos. O famoso «perna dura» apareceu como uma consequência fisica do uso dos tais sapatos em moda, os quais pesavam como chumbo e não permitiam que se flexionasse os joelhos».

No seu sub-consciente a imagem Fred Astaire bailava sem interrup Seguindo os passos do mestre, Anse arranjou no próprio club uma parc e ensinou-lhe todos os mistérios de T sicore. Dentro em pouco a Srta. Lo sabia tanto quanto o professor. E tas foram as exibições no Everes tanta a vontade de ser bailarino acabou acreditando no que diziam seus companheiros de «perna du Que os dois faziam um par fenômen que deviam procurar horizontes m amplos e fazer daquela inclinação u verdadeira carreira artistica. Ne época, Orson Welles encontrava-se Rio. Os seus anuncios em todos os j nais do pais eram verdadeiras injeç de esperança para uma legião de c turas com veleidades artisticas. Os d embarcaram para o Rio e entraram fila. Foram dos primeiros a serem «t tados» no Cassino da Urca pelo grande retor americano. A «partenaire» de A selmo Duarte foi imediatamente ap

(Conclui na pág. 59)



...nimador e humorista, é o responsável
...Rádio-Diversões I-3», transmitido to-
...omingos pela Inconfidência



Um «close» impressionante que nos dá uma bôa amostra do que será «Sombras da Outra»

ANSELMO DUARTE ATÉ AGORA...

DE SALTO A BUENOS AIRES — "VOCÊ É SEM VERGONHA?" — YES, SIR ! — QUATRO SOLAS, ETC...

De CAMPOS FILHO



ELE cortou o Bento. E ficou send sómente Anselmo Duarte. Se houvesse nascido numa cidadezinha chamada Cedar Rapids ou Oakridge «in U. S. A. seguramente a sua vida já teria sido explorada sob todos os angulos como um exemplo vivo do «self-made man». Mas o nosso velho hábito de preferir sempre o que é importado, tem colocado à margem esse aspecto de sua carreira e da carreira de muitos de nossos artistas.

Anselmo Duarte jamais cursou uma escola dramática, nunca teve um Barrymore revelando-lhe os segredos da arte nem tãopouco conhece o que é um palco. Mas êle vem grangeando uma reputação no cinema nacional queiram ou não os edrrotistas, os falsos entendidos e os que sómente sabem criticar sem nada construir. E a sua história, cheia de acidentes e passagens curiosas, daria mesmo para um argumento tragi-cômico frente às cameras.

Nasceu a 21 de abril de 1920 na cidadezinha de Salto, no interior de São Paulo, que ostenta orgulhosa o nome de dois outros de seus filhos que a fizeram mais conhecida no Brasil e mesmo lá fora; o prócer politico Novelli Junior e o maestro Gaó Gurgel.

Sempre houve na familia de Anselmo Duarte Bento uma certa bóssa para a arte. Seu pai andava às voltas com grupos de teatro amador, o mesmo acontecendo com sua irmã Aurora. Sua infancia de menino pobre foi cheia de precalços e dificuldades. Começou a trabalhar com a idade de 12 anos nos mais diferentse mistéres a fim de ajudar os seus. E ainda encontrava tempo para estudar no Colégio dos Jesuitas de Itú, tocar caixa na Banda Giusepe Verdi e criar uma cabra.

Aos 14 anos foi para São Paulo, indo parar na Escola de Contabilidade

Anselmo Duarte com um ano de idade. Ainda não pensava em ser galã...



Fazendo o «mocinho» de «Carnaval no Fôgo»

da Luz, onde, em troca de seu trabalho na secretaria, cursava as aulas e vivia no pensionato. Formando-se aos 17 anos foi vender balanças. E ficou vendendo balanças até o ano de 1941.

O galã sóbrio e comedido que hoje conhecemos é quem nos conta «É lógico que a vida passa e a gente vai se transformando... Mas não posso deixar de sorrir ao pensar que nessa época eu usava um bigodinho de vilão argentino, uma cabeleira que não tinha mais tamanho e uns enormes sapatões de quatro solas... Era então sócio do Club Everest, um clubezinho onde não se fazia outra coisa senão dançar. Dançando-se muito e usando sapatos daquele pêso e formato, alguma coisa tinha que acontecer. E aconteceu mesmo... Surgiu um novo estilo, ou melhor, um único estilo para se dançar toda e qualquer música. Fôsse tango ou fôsse valsa, o passo e o ritmo eram os mesmos. O famoso «perna dura» apareceu como uma consequência fisica do uso dos tais sapatos em moda, os quais pesavam como chumbo e não permitiam que se flexionasse os joelhos».

No seu sub-consciente a imagem Fred Astaire bailava sem interrup Seguindo os passos do mestre, Anse arranjou no próprio club uma parc e ensinou-lhe todos os mistérios de T sicore. Dentro em pouco a Srta. L sabia tanto quanto o professor. E tas foram as exibições no Everes tanta a vontade de ser bailarino acabou acreditando no que diziam seus companheiros de «perna du Que os dois faziam um par fenômen que deviam procurar horizontes m amplos e fazer daquela inclinação u verdadeira carreira artistica. Ne época, Orson Welles encontrava-se Rio. Os seus anuncios em todos os nais do pais eram verdadeiras injeç de esperança para uma legião de c turas com veleidades artisticas. Os d embarcaram para o Rio e entraram fila. Foram dos primeiros a serem «t tados» no Cassino da Urca pelo grande retor americano. A «partenaire» de A selmo Duarte foi imediatamente apı

(Conclui na pág. 59)



Um interessante estudo coreogr áfico executado pelas bailarinas Maria do Carmo, Teresa, Adelaide, Yeda e Regina

A arte superando os sentimentos

A dança clássica como expoente máximo das aspirações de numerosas e lindas jovens

Por VENUS CARDOSO

COMO um grupo repousado e alegre de colegiais em férias, dispuseram-se as inteligentes e perfeitas bailarinas do "Ballet" da União das Operárias de Jesus, a manter conosco uma palestra diferente. Haviam cessado os ensaios e terminado os trabalhos dos fotógrafos. Todas, ainda mais belas, com os cabelos molhados pela água fria, sem os arranjos artificiais. Teresa, Miriam, Regina e Iêda, com as quais haviamos palestrado pouco antes, já se mostravam nossas velhas amigas. Falavam com desembaraço e sem nenhum receio. A pergunta nossa, um tanto indiscreta e talvez inoportuna, responderam, quase que ao mesmo tempo e de uma só maneira:

— Não cogitamos de casamento, não somente por considerarmos muito cedo, como tambem por que temos na dança a nossa presente, passada e talvez futura preocupação. Desejamos aprimorar ainda mais a nossa forma e concretizar o nosso supremo desejo: Dançar. Não falamos unicamente por nós; estamos seguras de estarmos interpretando o sentimento do restante das colegas.

(CONCLUE NA PAGINA 60)



Celia Vilela, da PRI-3 — a mais jovem cantora do rádio mineiro



Ricardo Parreiras, cantor de musica popular brasileira ao microfone da Inconfidência

O RADIO DE MINAS EM REVISTA

POSSUI o Rádio de Belo Horizonte alguns elementos que podem perfeitamente exercer, em qualquer emissora do país, o difícil mister da direção artística. São rapazes dotados de cultura musical e literária, cheios de boa vontade e de planos, que no mais das vezes realizam, com lisura e brilho, quando chamados a ocupar aquele cargo. Entretanto, militando profissionalmente num ou noutro setor da atividade radiofônica, fatalmente se deixam empolgar pelas suas preferências individuais. Por outro lado, não há, ainda, no sem fio das alterosas, um traço de ligação constante com o grande ambiente artistico brasileiro e isso resulta, para o orientador dos trabalhos de arte da estação, em uma espécie de isolamento mental que lhe restringe muito as possibilidades de êxito. Via de regra, chamam de diretor artistico, no rádio mineiro, ao diretor de «broadcasting». E jamais se lhe exige o que é principal no cumprimento de sua tarefa: espirito altamente critico.

Assim, não admira a celeuma que está causando, no meio, a nomeação de Francisco Lessa para a direção artística da Inconfidência — a maior e mais importante difusora do Estado. É que o popular Chico, durante longos anos locutor chefe da I-3 e, mais tarde, seu diretor administrativo, reune toda sas qualidades que existem dispersas entre os componentes do pequeno grupo de

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Walter Louzada, animador e humorista, é o responsável pelo sucesso de «Rádio-Diversões I-3», transmitido todos os domingos pela Inconfidência

As crianças enviam santinhos. Os adultos, músicas, na maioria das vezes. Poesias, declarações de amor e pedidos de autógrafos

A VIDA INTIMA DE LINDA BATISTA

Revelações sensacionais da vida de Linda Batista: Sua correspondência, declarações de amor e centenas de propostas de casamento — Fans que bancam repórteres — Uma conversa íntima e confidencial que degenerou em necessidade de se tornar pública por causa de uma reportagem anterior

Reportagem de V. B. L.

Cartas e mais cartas. Isto é apenas a correspondência de um dia

O jornalista foi à casa de Linda Batista, numa visita social, aquiescendo a um convite que lhe fôra feito anteriormente. Havia algumas artistas no apartamento. Linda, como de costume, estava bastante satisfeita. Tinha vindo da casa materna, em Copacabana. Fazia dois dias, o reporter que escreve estas linhas, tinha feito uma reportagem sôbre o Carnaval com a festejada artista. E desde então ela se afastara do apartamento, indo para a residência de sua mãe. Mas a recepção começou a perder a graça quando os dois telefones de Linda Batista começaram a tilintar. Ajudada pelo reporter, Linda atendeu, de início, solicitamente às perguntas que lhe foram feitas. Porém, duas horas decorreram sem que a cantora tivesse tempo de servir uma bebida aos presentes. Incrível! Nenhum presidente de República teria tantos chamados ao mesmo tempo. Que teria sucedido que os fans não se continham, exigindo conversar com a querida artista? De certo modo Linda não poderia deixar de atender às interpelações. Era o seu público, os seus fans. Linda, como qualquer artista, vive das simpatias populares. Que fazer diante de tal situação?...

Às 22 horas do mesmo dia, o reporter continuava no apartamento, ora atendendo às telefonemas e, finalmente, informando que a artista tinha saído. Com muita razão, procedia como secretário particular, porque a culpa tinha sido sua. Num cochilo, havia revelado, dentro de uma reportagem publicada nesta revista o endereço das irmãs Batista.

Qualquer indivíduo não suportaria aquela onda infernal de gente ávida de conversa, encontros, fotografias, informações sôbre Linda e Dircinha. Mas Linda Batista (a única que se encontrava no momento) não perdia a calma. Suportou pacientemente até quando era impossivel prosseguir. E daí esta reportagem que, certamente, irá informar aos leitores aquilo que tanto êles desejavam saber pelo telefone. Das inúmeras conversas confidenciais mantidas com a artista obtivemos autorização para publicar, dentro de uma reportagem, aquilo que reclamam os fans. Eis um resumo da

... VIDA DE LINDA BATISTA

Recebe Linda de quatrocentas a quinhentas cartas semanalmente. cartas, que são respondidas pela própria artista, às segundas e terças-feiras. Dentre a numerosa correspondência, a maioria delas reclama fotos e informações. Outras, porém, são declarações de amor, encomendas com remessa de presentes enviados até por presidiários. Há cartas apaixonadas e cartas de indivíduos sensatos. Propostas de trabalho das mais curiosas são enviadas à Linda, tal como a carta que temos em mãos, enviada por um dono de alto-falante de uma cidade do interior de Minas, que propôs, orgulhosamente um salário de Cr$ 3.000,00 mensais para Linda passar dois meses em sua cidade atuando na sua "rádio jardim", sendo explícito: "o ordenado fabuloso que ofereço é apenas para Linda, para que a minha cidade a conheça". E' sabido que Linda ganha essa quantia diàriamente...

Mexemos e remexemos uma escrivaninha, eis o que deparamos: santos e

(Conclui na pág. 62)



Linda Batista, candidata a centenas d casamento. E quem não pode propôr casa mento, limita-se a dizer-lhe que a ama



Frequente desde já as Demonstrações de Culinária!

Mesmo durante o periodo de ferias escolares, as "Demonstrações de Culinária" não sofrem interrupção, continuando em pleno funcionamento.
As pessoas interessadas poderão obter, numa das agencias mencionadas abaixo, quaisquer informações sobre as condições de inscrição e frequencia.

A S. A. du GAZ oferece assim ás Exmas. Professoras, suas alunas, donas de casa e empregadas domésticas, a oportunidade de aperfeiçoarem seus conhecimentos da arte culinária e o manejo econômico e eficiente de fogões e aquecedores a gás.

- Distribuição gratuita das receitas dos pratos ensinados.
- As alunas podem levar ás suas residências provas dos doces preparados nas aulas
- Todos os ingredientes serão fornecidos pela Companhia.

	NUMERO de AULAS	PRECO p/CURSO
P/EMPREGADAS		
Trivial	10	Cr$20.oo
Trivial fino	8	" 20.oo
Massas	6	" 20.oo
P/DONAS de CASA		
Trivial	10	" 30.oo
Trivial fino	8	" 30.oo
Variado	10	" 30.oo
Especial	10	" 40.oo
Massas	6	" 30.oo
Salgadinhos e Doces	8	" 30.oo
Sobremesas	6	" 30.oo



S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO

COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 659
Fone: 37-8777

Pça. da BANDEIRA
Rua Teixeira Soares, 38
Fone: 48-3630

JACQUES LOUIS DAVID

BRANCA DE CASTRO

NASCIDO em França, em meiados do ano de 1743, Jacques Louis David, que devia ficar na história da Revolução Francesa, como elemento de marcada atuação, também ficaria na história da arte universal, como uma das suas radiosas figuras de imortal renome, sob a designação de — o pintor *Luis David*.

Frequentava um dos mais famosos colégios de Paris, quando ficou órfão de pai, aos nove anos, e como já não tinha mãe, foi-lhe dado um tutor, que, pouco depois, achou por bem, retirar o menino daquela casa de ensino coletivo, para, aproveitando-lhe a notável vocação para a pintura, mandá-lo estudar essa arte, com o então, célebre Mestre Francisco Boucher. pintor especializado em retratar mulheres formosas e tomá-las por modêlos de quadros lindíssimos, executados em legítimo estilo "Rocócó".

Não era, porém, aquêle gênero de arte que atraia o pequeno aprendiz de pintura, e pouco mais de um ano depois, um belo dia, por sua alta recreação, resolveu ingressar, como aluno, no estúdio que o grande pintor José Maria Nien, mantinha, bem em frente ao de Francisco Boucher.

Mestre Vien, que foi um dos maiores e consagrados artistas de sua época e que, não se pode explicar porque, está completamente esquecido, pois foi diretor da Academia Francesa de Belas Artes, em Roma e contemporâneo de Mengs, o pintor de quadros clássicos, e do alemão Winckelmann, também classicista famoso.

Esse mestre ilustre encontrou no pequeno Luis David um discípulo cheio de entusiásmo e de talento, que lhe bebia os ensinamentos como quem mata a sede da Beleza Eterna, para cujo culto nasceu. Com o mestre querido, Luis David começou a viajar, e já louvado em várias capitais da Europa, quando, um dia voltou a Paris, foi cumprir o destino de subir, de pronto, ao primeiro posto, dominando toda a vida artistica da cidade e da França.

Fez-se, também, político e através de suas criações artísticas combateu tudo o quanto lhe parecia — brutalidade — isto é, atos e figuras do reinado de Luiz XV, e o povo, já ponteado das idéias revolucionárias que o levariam a encher o mundo de espanto com a famosa "Queda da Bastilha", começou a fazer do pintor como que o "leader" indireto e querido de suas reivindicações.

A moda, era, desde o reinado de Luiz XIV, uma espécie de evocação religiosa de épocas remotas, em mais variadas, ostensivas e exóticas estilizações, e Luiz David resolveu também intervir nesse campo de ação, revolucionando tudo quanto havia a respeito de figurinos, criando modelos, absolutamente, inéditos, como habil e completo desenhista que era, entre os maiores de seu tempo.

Fez-se amigo de Robespierre, depois que o temivel revolucionário o denominou "cidadão David", e o encarregou de criar um "modêlo proletário" para a vestimentas do povo, e que se inspirasse nos trajos antigos, para que nada restasse das modas usadas nos tempos da realeza.

Luiz David, entusiasmado, pôs mãos à obra, e poucos dias depois apresentava ao Diretório, os figurinos que havia criado e que se denominariam "costumes à l'antigue", bastante estravagantes, pois os destinados aos homens eram de uma bizarra mistura de túnica grega toga e chapéus emplumados, que muito desagradaram a Maximiliano, merecendo o seu veto.

Ás mulheres muito agradaram os novos modêlos, pois Luiz David, apenas copiara os trajos que vestiam as figuras de velhos vasos gregos, e as francesas entravam a usar uma espécie de larga e longa camisola, transparente, moda que pouco durou e que não teve repercursão em outros paises, a não ser na Alemanha.

Enquanto ditava modas, e se imiscuia na política, o "cidadão" Luiz David, continuava a pintar sempre, compondo quadros e belos quadros de propaganda das idéias da Revolução, e grande fixação histórica, ganhando, cada vez mais a admiração do povo e a confiança do Diretório, tanto que, em 1792, foi eleito para a Convenção Nacional, sendo um dos 336 membros que votaram pela decapitação do rei.

David era partidário de medidas radicais, e decerto por isso, desempenhou, por algum tempo, o cargo de presidente da Convenção.

Mais tarde, quando virou-se a página da História Francesa e Napoleão subiu ao poder, Luiz David, por um golpe de sorte, não teve o mesmo fim de seus companheiros da Revolução, mas ao contrário, foi nomeado — Pintor da Côrte Imperial — e, particularmente, levado a ser como que o instrutor do novo imperador, que nada sabia a respeito de etiquetas e deveres sociais.

Durante o tempo que Napoleão governou a França e encheu o mundo com seu gênio militar e sua ambição desmedida, com seus amores e suas inquietações, Luiz David, viveu em paz, pintando muito, criando sua obra admiravel em que gravou aspectos históricos de três épocas dentre as mais importantes da História da França e da Europa, mas quando chegou o fim da grande aventura do corso genial, como guerreiro, e os Bourbons subiram, de novo ao poder, não esqueceram o papel de importância que o artista havia desempenhado na Convenção, nem que fôra um dos franceses que votaram pelo assassinato legal de Luiz XVI, e o expulsaram da França, depois de o obrigarem a deixar Paris, o grande palco onde representou tantas cenas históricas, como ator capaz de interpretar diversos gêneros de papéis, tantas foram suas mudanças de opinião política, tantas as adptações aos três regimes onde atuou com evidência.

Enquanto teve poderes junto a Napoleão, Luiz David, chegou a criar leis que reunissem aos seus ideais artísticos de classicista intransigente, queerndo que o espírito artístico da antiguidade voltasse para redimir a arte francesa de exotismos e deturpações perniciosas, lutando contra as escolas holandesa e flamenga, e conseguindo que as obras a eles pertencentes, fossem escondidas aos olhares do povo, e muitas delas destruídas.

Também conseguiu que fosse criada uma lei que proibisse aos pintores franceses pintar quadros que não fossem sôbre assuntos patrióticos, pois a arte devia ligar-se ao Estado e contribuir para a glória da pátria, e tão severa era essa lei que determinava para os artistas infratores, o confisco de seus bens e a inutilização de suas telas.

Luiz David foi, pois, não só um dos maiores artistas plásticos da França, pois, além de pintor de grande envergadura e criador de uma coleção de telas, espalharas hoje pelos maiores museus do mundo, um notabilíssimo desenhista, de estilo próprio, brilhante, às vezes bizarro, mas sempre inspirado e fiel as regras da arte clássica; um homem de espírito vibratil e forte, um tanto instavel, porém, sempre desassombrado e leal às atitudes que tomava; um político que poderia servir de modêlo, em versatilidade de opiniões e sábia intuição de saber tirar partido por interêsse pessoal, de todas as situações que surgissem, para os modernos políticos de nossos dias; um sonhador impenitente que batalhou para dar à arte, a pureza espiritual de sua essencia e a expressão perfeita da Beleza Eterna, tendo vivido tão intensamente como artista e como homem, em três épocas notáveis da história universal, foi morrer abandonado e esquecido, pobre e só, num recanto ignorado da Bélgica, para onde fôra enxotado, para ficar quase esquecido na memória do mundo, onde ficaram gravadas tantas figuras de homens que não souberam, muitos deles, o que valeu um artista que tanto honrou a França e a gente de seu tempo.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA



Pele sadia e aveludada é resultado do limpeza diária. Mesmo em viagem, leitora, não se esqueça de levar um bom creme de limpeza, que deve ser espalhado em massagens, com movimentos de baixo para cima. Retire o excesso com adstringente

DESENVOLVER ou procurar aperfeiçoar os atributos da natureza é dever de toda mulher que se empenha em parecer sempre mais jovem e mais bela. E' pois, de inestimável valor as modernas investigações no sentido de prolongar a mocidade, melhorando os métodos no sentido de poder a múlher ser cada dia mais bela e com possibilidades de remoçar.

Lola Lane, famosa em todo mundo, pelas suas receitas de beleza, nos concede estas poucas palavras:

Em primeiro lugar, recomendo ar puro. A maioria das mulheres padece de anemia, porque seus hábitos e ocupações privam-nas de respirar o óxigênio necessário.

Toda a tarde, ou a noite, sempre convém "desmaquillar-se" e sair para um pequeno passeio ao ar puro.

Durante a marcha, os poros livres, vão respirar e com grande benefício da irrigação sanguínea, para a pele em geral. Enquanto caminhamos, deveremos encher e esvasiar os pulmões, inspirando e aspirando profundamente. No regresso do passeio, devemos tomar um banho morno, por este processo eliminando da epiderme as secreções que se formaram. E' a hora, então, de nova e perfeita "maquillagem".

Momentos antes de deitar, de novo retiremos do rosto o "maquillagem", utilizando óleo de parafina, porque é um êrro grave dormir tendo na cutis a cobertura dos artifícios.

E' causa para asfixiar os tecidos vivos, e provocar nêles uma série de toxinas, que acabam por invadir a pele, dando-lhe um aspecto desagradável.

Este é o conselho importante de bela "estrêla", que tanto sucesso tem alcançado com o seu belo físico.

— * —

Há muitas mulheres que se queixam de pele ressequida, com grande tendência a enrugar. Realmente, a vida moderna, com suas mil solicitações, absorve o tempo mais precioso, ficando na dependência de minutos — que passam a ser preciosos.

Convém aproveitar muito criteriosamente os instantes que nos sobram a serviço da beleza. Eis um método sim-ples e eficaz para as que têm pele ressecada:

Espalhe sôbre o rosto o lubrificante em creme, sobretudo nos lugares onde pareça mais sêca a pele. Tome uma dessas escovinhas de pelo macio e com ela faça uma espécie de massagem, sempre em sentido ascendente. Terminando, umedeça em água morna um pano e coloque-o como compressa no rosto. Ao terminar, estará você com a pela limpa, preparada para o maquilagem, e com bôa defesa também.

O creme lubrificante pode ser esta fórmula:

Lanolina	ã ã
Vaselina	10,0
Tintura de benjoin .	9 s

— * —

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

BONITA!

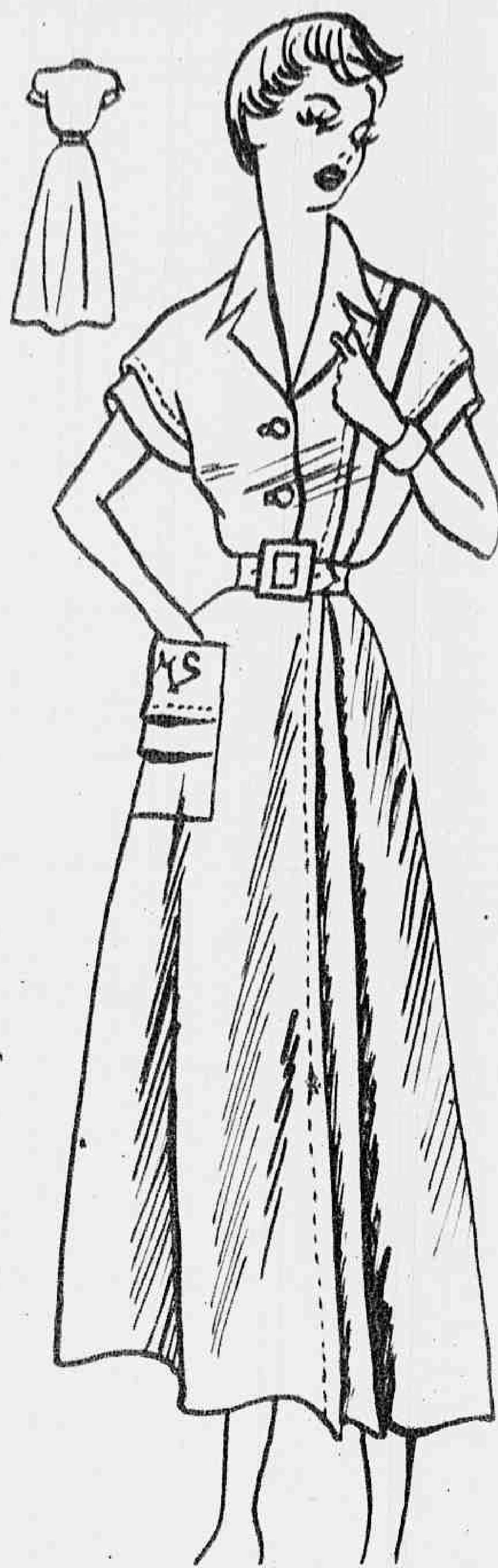
VAI LONGE O TEMPO EM QUE UM ROSTINHO BONITO, COBERTO DE CREME E PÓ DE ARROZ, ERA SUFICIENTE PARA GARANTIR ÀS MOÇAS UM CIRCULO DE ADMIRADORES. HOJE O ROSTO PASSOU A SEGUNDO LUGAR, O CORPO É O PRIMEIRO IMÃ, UM CORPO BEM FEITO DE LINHAS HARMONIOSAS. TODOS DIZEM QUE O BRASILEIRO NÃO SABE COMER PORQUE INGERE ALIMENTOS SEM SUBSTANCIAS OU ALIMENTOS MUITO GORDUROSOS. E ASSIM É, POR ISSO QUANDO COMEÇAM A' GANHAR PESO É UM DEUS NOS ACUDA! E QUANDO DÃO PARA EMAGRECER É AQUELA MISERIA. O MEIO TERMO QUASE NÃO EXISTE. É QUE O HABITO DE FAZER GINASTICA, BENFAZEJO HABITO, NÃO CONSEGUE SE IMPLANTAR EM TODOS OS LARES PELO COMODISMO INVENCIVEL DA NOSSA RAÇA. E É PENA!

HA MUITOS ANOS, HA TRINTA TALVEZ, UM CRONISTA IMPIEDOSO, REFERINDO-SE AS CARIOCAS, CHAMOU-AS DE "BARRIGUDINHAS". HOUVE VEEMENTES PROTESTOS, INDIGNAÇÃO. HOJE ELAS ESTÃO UM POUQUINHO MELHOR, MAS AINDA NÃO CONSEGUEM FUGIR AO EPITETO GROTESCO. ISTO AQUI NO RIO; FAÇAMOS UMA IDEIA DO QUE NÃO VAI AÍ POR FORA...

NO FUNDO, ESTAMOS CERTOS, DE QUE TODAS GOSTARIAM DE TER UM CORPO BEM FEITO COMO PAT HALL, A ARTISTA DA UNIVERSAL INTERNATIONAL QUE ILUSTRA ESTA PAGINA E QUASE TODAS O PODERIAM TER SE PUSESSEM A PREGUIÇA DE LADO E SEGUISSEM AS AULAS DE GINASTICA QUE CERTAS ESTAÇÕES IRRADIAM AOS SEUS OUVINTES. TALVEZ NO PRINCIPIO FOSSE UM TANTO PENOSO MAS DEPOIS DE ALGUM TEMPO AS MELHORAS OBTIDAS COMPENSARIAM O SACRIFICIO, A BEM DE UM CORPO HARMONIOSO, DE UMA RAÇA FORTE. E QUANDO A CARINHA BONITA COBERTA DE CREME E PÓ DE ARROZ FOSSE PERDENDO O BRILHO DA PRIMEIRA JUVENTUDE, O CORPO ERETO, SOBERBO, IMPONENTE, ESTARIA ALI PARA GARANTIR A BELEZA DEPOIS DOS TRINTA.







Respostas às Leitoras

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION — REDAÇÃO DE "CARIOCA" — PRAÇA MAUÁ, 7

ROSEMARY — S. PAULO — Eis um modêlo que ficará bem em organza ou "faille". Os babadinhos dão-lhe graça juvenil. Você é uma pequena inteligente e dotada de capacidade assimiladora Possue confiança em si e é ambiciosa. Por seu próprio merecimento poderá elecar-se desde que mova guerra á indolência e não desperdice seu tempo com preocupações mundanas e futeis. Deveria dedicar-se ao desenho ou á pintura. Seu genio não é dos mais calmos, ás vezes se torna agressiva. Sua felicidade depende muito da sua maneira correta de conduzir a vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

TULIPA NEGRA — BENTO GONÇALVES — Você pode fazer esse ventido em seda escura e guarnecê-lo com punhos e gola de tafetá pastilhado. Vejamos o horóscopo: Procure ter firmeza para realizar aquilo que deseja. Você é dotada de um espirito penetrante capaz de vencer. É necessário porém, não se deixar dominar pelo nervosismo e desanimo. Na vida terá que contar mais com os seus próprios esforços apara avançar, isto porém, hoje em dia é comum, há mulheres que ganham tanto ou melhor que muitos homens. Muitas viagens. Probabilidade de dois casamentos com viuvez. Para casamento é preferivel escolher um rapaz nascido entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de agosto, 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

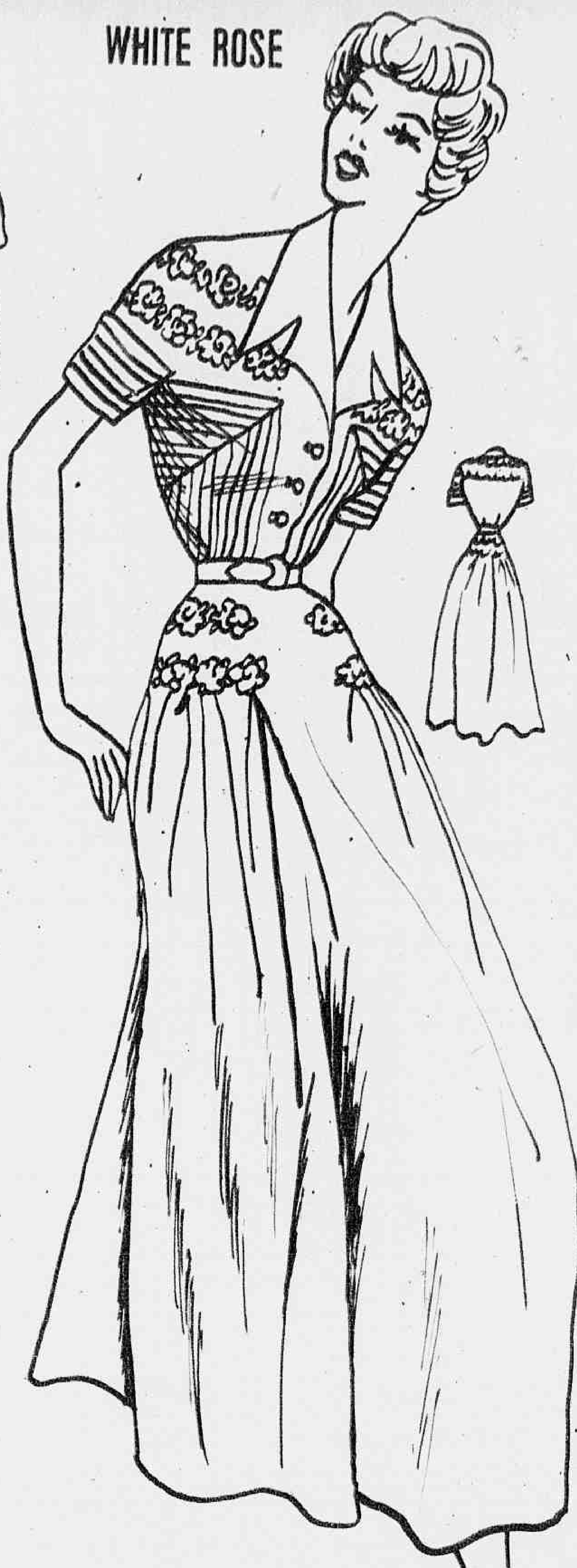
CÉLIA REGINA - BIRIGUI - Penso que ficará satisfeita com esse modêlo guarnecido com pregas e monograma no bolso. Segue o estudo: O primeiro conselho que lhe dou é para dominar as paixões. Se não souber vencê-las poderá ter até prejuizos financeiros. Você é idealista, emotiva, impressionavel. Para conservar a saúde deve levar uma vida mais ou menos calma. Dominando a timidez e a falta de energia conseguirá progredir. Seu dia fávoravel é quinta-feira e suas pedras ametista, topázio, crisólita. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de junho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 22 de abril e 21 de maio.

MARY ANGÉLICA

WHITE ROSE

CONCEPCION GONZALEZ





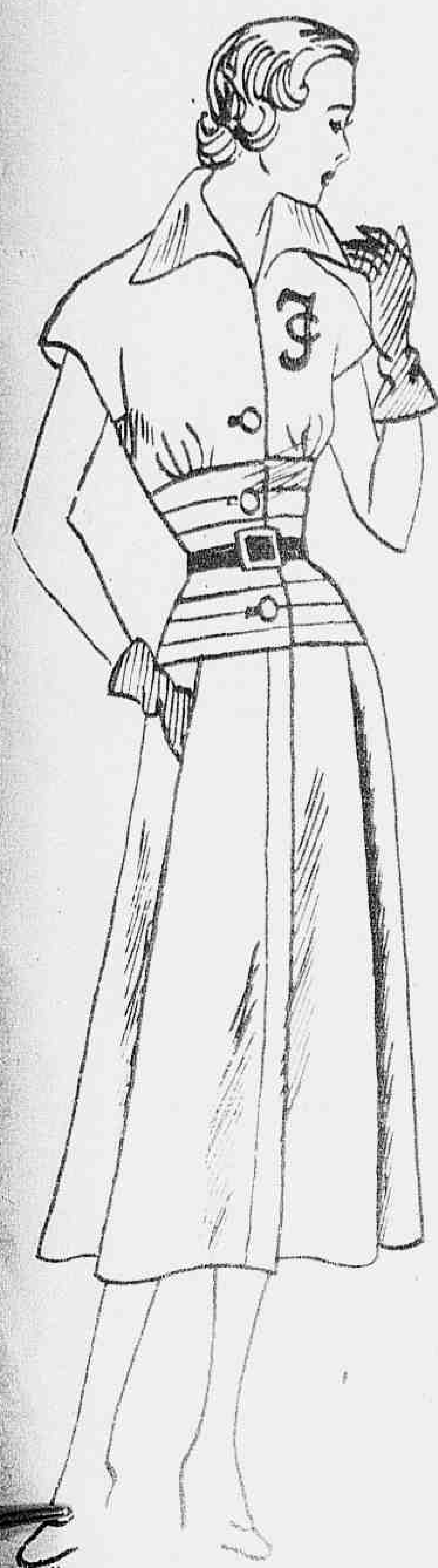


MARY ANGELICA — CURVELO Muito interessante é este modêlo enfeitado com recortes, botões e sedas bordadas. Dizem os astros: Temperamento amavel, afetivo, simpático, porém firme nas suas convicções, embora muitas vezes elas sejam insensatas. Gosta por isso de exercer influência no ambiente que frequenta. Aliás esta maneira de ser no matrimônio nunca dá certo. Age muitas vezes sem refletir, tomando mesmo atitudes agressivas. Confia demais nos outros e como tal ficará sujeita a desenganos. Gosto pela música, teatro e outras artes. Harmoniza-se menos com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de janeiro, e 19 de fevereiro. 23 de outubro e 21 de novembro.

WHITE ROSE — MOGI DAS CRUZES — Guarneça o seu vestido de shantung com aplicações de renda "guipure" e preguinhas. Seu estudo: A primeira parte de sua vida deve ser um pouco atribulada, mas com o correr dos anos tudo melhorará. Você é voluntariosa, independente, sôbretudo teimosa. Uma vida muito agitada pode prejudicar-lhe a saúde, seja sempre comedida, procure viver muito ao ar livre, num bom clima. Terá boas relações sociais e também alguns inimigos perniciosos. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro. Suas pedras favoráveis: turqueza e granada.

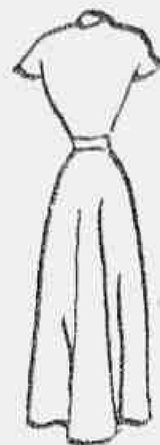
CONCEPCION GONZALEZ — RIO — Eis um modêlo simples e bonito. Faça a gola e os punhos da côr do desenho da fazenda. Seu horoscopo: Seu gênio não é dos mais calmos, ao contrário, você gosta de discutir, impondo sua opinião. Apesar disso é alegre e sabe ser cortês e amavel quando quer. Tem boa intuição. Muito cuidado com a sua saúde, não faça excessos e procure ser calma. Possibilidade de sofrer um ferimento nas mãos ou nos pés. Pode contar com bons amigos nos momentos difíceis. A situação financeira tem tendência a melhorar. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro e 21 de maio e 20 de junho.

LA CUMPARSITA | FLOR DE LYS | ALIDA









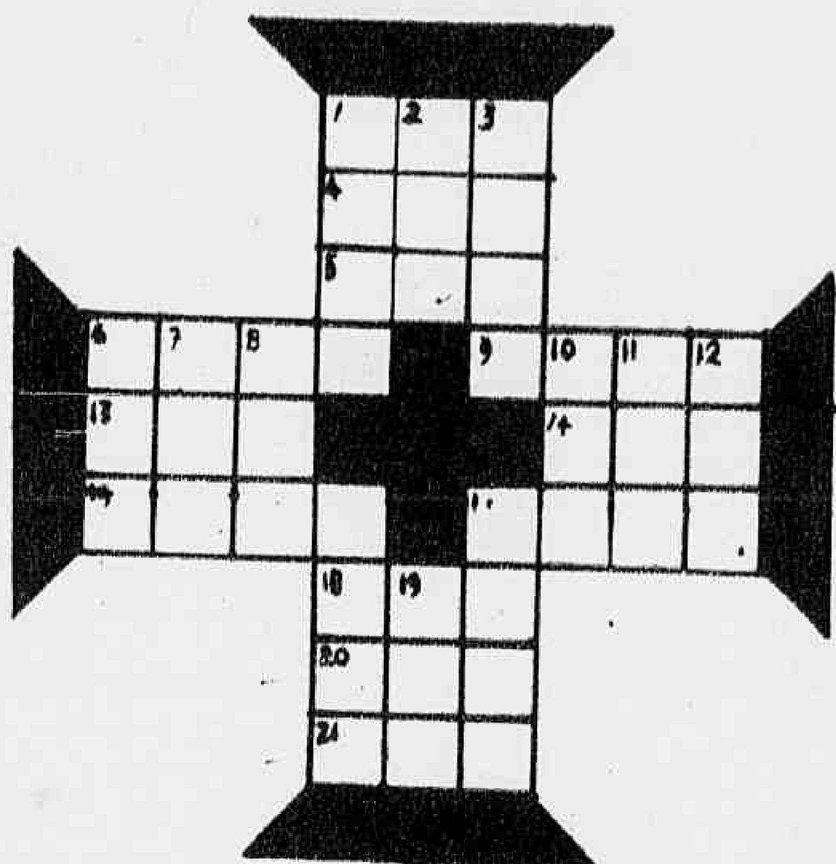


LA CUMPARSITA — CAFELANDIA — [V]eja quanto é elegante a pala pregueada dêste vestido. Borde o monograma [e]m verde escuro ou havana. Seu estu[d]o: Você é fiel aos amigos, generosa, [c]apaz de julgar as coisas com justiça. É [a]mbiciosa, possue inteligência e capacidade para conseguir o que deseja. Terá [al]gumas lutas que poderão ser vencidas [c]om energia e perseverança. Mudança [d]e vida de 8 em 8 anos. Muitas vezes [m]ostra-se indecisa nas opiniões e nos [at]os. Por esse motivo muita coisa que [p]oderia ser realizada ficará pela metade. [M]elhoria de finanças com o correr do [te]mpo. As viagens marítimas não lhe são [m]uito favoráveis. Harmoniza-se bem [co]m as pessoas nascidas entre 21 de ja[ne]iro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 [d]e junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 [de] novembro e 21 de dezembro.

FLOR DE LYS — SANTO ANASTACIO — Faça o seu vestido com pregas dispostas na barra da saia e contornando o decote. Vejamos o que revelam os astros: Você é indecisa, não tem muita iniciativa para se dirigir na vida. Seu humor é mutavel, o que vale é que suas tristezas são passageiras; sugestiona-se muito pelos ambientes e pelas pessoas que a cercam. Sendo muito afeiçoada aos seus e ao seu lar, dará uma excelente mãe de família. Em todo o caso, isso depende muito do contrôle de seus nervos e de um dominio sôbre a sua maneira de sentir, principalmente de amar. Não se apaixone. Bom resultado nos trabalhos feitos com perseverança. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

ALIDA — JABOATÃO — Eis um gracioso figurino para o linho estampado que possue. Seu horóscopo: Você é dogenerosa, tenra, caritativa, franca e pertada de natureza esperançosa, alegre, severante. Terá sucesso no trabalho. É independente, quase rebelde. Gôsto e capacidade para os estudos. Terá algumas lutas, mas com fôrça de vontade e bom humor conseguirá vencê-las. Sua saúde sofrerá em consequência de atividade demasiada, mas restabelece-se facilmente ao ar livre. Terá boas relações sociais, proteção e estima. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de março e 19 de abril, 24 de julho e 23 de agosto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 23 de outubro.

Para seu RECREIO



Problema Cruzmaltino

HORIZONTAIS

1 — Argola.
4 — Flor.
5 — Designativo de oposição.
6 — Reunião de vozes.
9 — Habitantes de um país (inv.).
13 — Parte do boi.
14 — Escola de Sargentos da Aeronáutica.
15 — Depósito onde se deposita lixo.
17 — Instrumento, plural.
18 — Interjeição.
20 — Sinal ortográfico.
21 — Adorr (inv.).

VERTICAIS

1 — Armadura antiga, para cabeça.
2 — Estudava.
3 — Tecido duro calcificado.
6 — Protoxido de cálcio.
7 — Interjeição.
18 — Roedor (sem a última letra).
10 — Tecido com que se cobre qualquer coisa.
11 — Oscar Santos Araujo.
12 — Utensilio para construção, plural.
16 — Solenidade.
19 — Epílogo.
17 — Parte do vestuário.

Resultado do número anterior

Problema Emilio — Horizontais: 1 — Calvino. 2 — Por, Ela. 3 — Es, Aro, Em. 4 — Ediro. 5 — Danificar, 6 — Edita. 7 — Di-oca-C.D. 8 — Ora-São. 9 — Aparato. Verticais: 1 — Perdido. 2 — Cos-Ira. 3 — Ar-Ene-Ap. 4 — Adido. 5 — Verificar. 6 — Orita. 7 — Ne-Oca-ST. 8 — Ole-Cão. 9 — Amurado.

Problema Cerquilho — Horizontais: 2 — Côr. 4 — Vacas. 6 — Ivone. 7 — Asi. 8 — Gin. 10 — Cid. 11 — Eta. 12 — Vanda. 14 — Ódios. 15 — ELR. Verticais: 1 — Côco. 2 — Cavidade. 3 — Rangedor. 4 — Visivo. 5 — Seitas. 7 — AC. 9 — Na. 13 — Nilo.

Problema Raposo — Horizontais: 1 — Cos. 4 — Musas. 6 — Dor. 7 — Bar. 9 — Mauá. 10 — Ebia. 12 — Cair. 13 — Ambe. 15 — Alma. 16 — Tuim. 17 — Eiro. 19 — Silo. 20 — Oil. 21 — Ana. 22 — Amiga. 24 — Ora. Verticais: 1 — Cura. 2 — Os. 3 — Sabe. 4 — Mouraria. 5 — Sabatina. 6 — Dalmio. 8 — Rimula. 9 — Male. 11 — Abio. 12 — Ca. 14 — Em. 18 — Olmo. 19 — Saga. 23 — Ir.

Correspondência

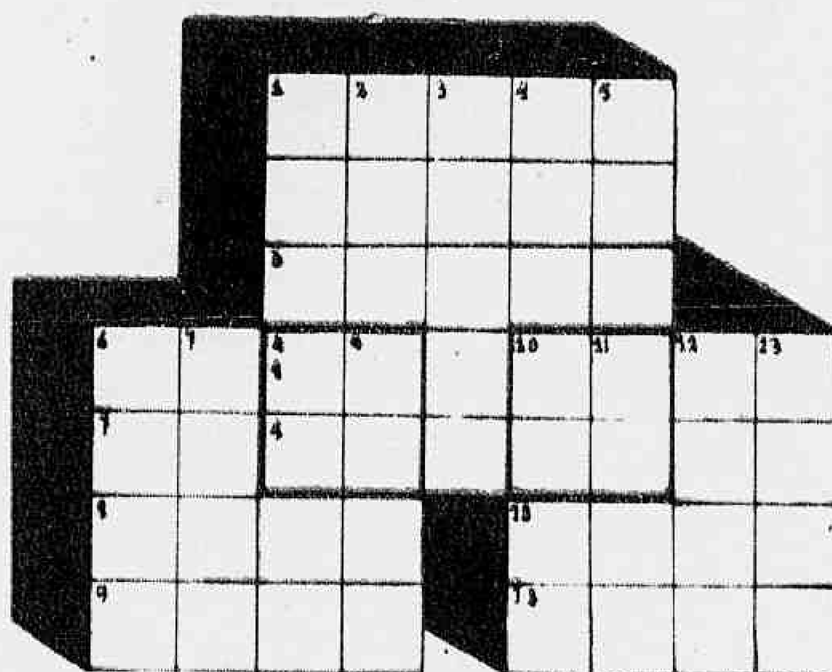
Geraldo de Souza — Piracicaba: Agradecemos. Seus trabalhos serão aproveitados.

Geraldo Nunes de Azevedo — Rio — Breve será publicado.

Bauru — Breve serão publicados.

Newton de Carvalho — Niterói — Agradecemos a gentil carta. Continue, aqui estamos.

Oswaldo Hernandez Rodrigues — Sorocaba S. P. — Ótimo trabalho. Será publicado.

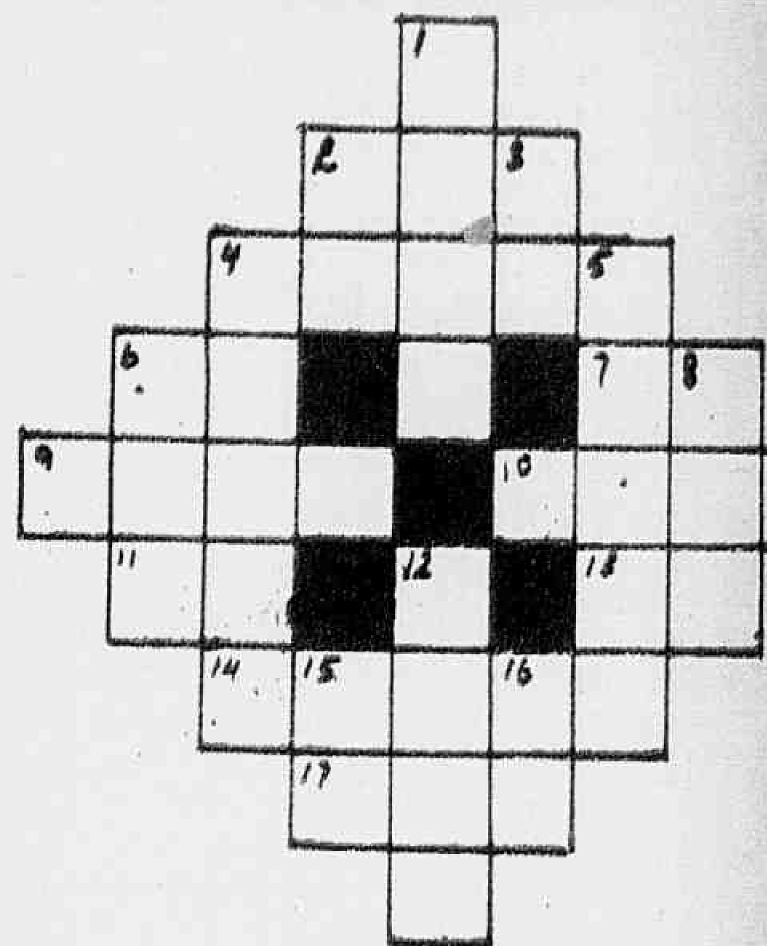


Newton de Carvalho

Problema Mary Elizabeth

HORIZONTAIS E VERTICAIS

1 — Venera, reverência.
2 — Ocultar.
3 — Frio intenso.
4 — Nome vulgar de um gênero de peixe marítimo.
5 — Cidade da França.
6 — Goma, resina.
7 — Ralar, gastar.
8 — Pedaço, bocado.
9 — Gavinhas.
10 — Oco, côncavo.
11 — Pretexto, motivo.
12 — Impulsos rápidos.
13 — Dificuldade.



Problema Carlos

Carlos Lavallos Filho — Rio

HORIZONTAIS

2 — Ruido, pancada.
4 — Espalhar água sôbre plantas.
6 — Do verbo ler.
7 — Preposição indica lugar.
9 — Acontecimento, era.
10 — Liquido gorduroso.
11 — Criminosa.
13 — Forma arcaica do artigo "o".
14 — Fazer rimas.
17 — Tom.

VERTICAIS

1 — Vestimenta de juizes.
2 — Igreja episcopal.
3 — Perversa.
4 — Segura.
5 — Tornar a ler.
6 — Casa, habitação.
8 — Doçura.
12 — Afeição profunda.
15 — "Sex-appeal".
16 — Antonio Moura.

Ritmos do dia

PECADORA — bolero de Agustin Lara:

Divina claridad — La de tus ojos... — Diáfanos como gotas de cristal — Uvas que se humedecen con sollozos, — Sangre y sonrisas, juntas al mirar.
Por qué te hizo destino pecadora — Si no sabes vender el corazón — Por qué pretende odiarte quien te adora — Por qué vuelve a quererte quien te odió - Si cada noche tu ya es una aurora — Si cada nueva lagrima es un sol — Por qué te hizo el destino pecadora — Si no sabes vender el corazón.

Noticiário

No dia 7 de março, estreará na Rádio Mayrink Veiga o cançonetista Ronaldo Lupo; no dia 4, Fernando Borel iniciará a sua temporada na Rádio Nacional, na festa que Cesar de Alencar realizará no Palácio Metropolitano e para a qual já se acham à venda os ingressos, na bilheteria da E-8 — A Rádio Mauá voltou a transmitir o programa de Zé Bacurau, "Bonde da Folia" — Sheila Ivert, redatora da Rádio Ministério da Educação, encontrase em Paris, atuando na Rádio Difusão Francesa, nos programas destinados ao mundo de lingua portuguesa — Nos dias 25 e 26 do corrente, Jorge Curi e Isaurinha Garcia completam 30 e 31 anos de idade. No dia 1 de março, Nuno Roland e Altivo Diniz fazem 37 e 36 anos; no dia 2 e no dia 4, Lêda Barbosa e Ademilde Fonseca aniversariam. O endereço da ABR é — Rua do Acre, 47, 8º andar, Rio.

Vamos trocar cartas?

Claudio B. Portela e Milton A. Teixeira não terão suas inscrições aqui publicadas porque não enviaram o seu endereço, faltando nome de cidade ou de rua.

Sempre alertamos os leitores quanto aos requisitos exigidos para aceitação de seus pedidos de inscrição. Além do endereço e nome, é necessária a idade.

A inscrição é gratuita e pode ser renovada sempre que o seu requerente a solicitar.

*

Mantenha uma permuta epistolar para ganhar novos conhecimentos e arejar o espirito. Escreva a um dos nomes abaixo ou, então, nos remeta o seu, acompanhado de idade e direção.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

ESPANHA — Felix Ferrer Vargas, com moças de 15 a 20 anos; Cerrajeros 8, Barcelona, Vich.

PORTUGAL — Lisboa — Sergio Rodrigues de Matos, 17 anos; Av. Visc. Valmor, 67, 6º — Manoel Oliveira Abel, 29 anos, em fr.; R. Coelho da Rocha, 31, 1º — Orlando Alexandrino Condesso, 19 anos; R. Senhora da Glória, 55-1º, (À Graça) — José Mendes da Silva, 23 anos; R. da Cruz de Santa Apolônia, 1 — José Santiago Domingues, 23 anos, turismo, lit. e ciências; Serviço de Turismo e Publicidade Santa Apolônia — Fernando Marçal D. e Silva, 20 anos; Cesário Verde, 10-2º Dto. (Açores) — João Ribeiro F. de Almeida, com moças; Base Aérea n. 4, Ilha terceira. (Cova da Piedade) — Daniel Simões, 20 anos; R. Mutela, 142-2º (Santarem) — Carlos Placido dos Santos, 20 anos; Escola de Regentes Agrícolas.

ACRE — Xapuri — Eury Lopes Mendonça, 19 anos; Seis de Agosto, 257 — Aristea Nunes, 18 anos; Correios e Telégrafos — Janete Bestene, 21 anos; 17 de Novembro, 516.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURÍ, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

PARÁ — Belém — Mirza Lima, 19 anos; 28 de Setembro, 612.

MARANHÃO — S. Luiz — Solange Figueiredo, 17 anos; 7 de Setembro, 340 — Maria de Lourdes Silva e Maria Teresinha Silva, 18 e 19 anos; Sta. Rita, 256.

PIAUÍ — Altos — Yeda Maria Dolores da Silva, 16, 17 e 18 anos; Av. G. Vargas, s/n. (Parnaiba) — Maria do Céu Fontenelle, 24 anos, em esp. e port. com Br. e ext.; Marquês do Herval, 457.

CEARÁ — Fortaleza — José Ari Cisne, 17 anos; Nogueira Acioli, 36 — Menezes dos Santos, 19 anos; Costa Barros, 785 — Carmem Silvia, Maruska e Yvonne Matzenbacher e Rejane Maria, 23, 22, 24 e 23 anos; C. Postal, 20.

PARAIBA — Rio Tinto — Gina Maria Oliveira, 20 anos, com maiores; Aristides Lobo, 1309 — Jane Gomes, Maria das Neves F. Santos e Alzineide B. Santos, 24, 25 e 16 anos, com senhoras e moças e a última com os 2 sexos; Escritório de Controle das Casas. (João Pessoa) — José Quirino da Silva, 17 anos, com Br., U.S.A., Arg. e Fr.; Martim Leitão, 90 — Adahylson Kosth, 19 anos; R. da República, 268.

PERNAMBUCO — Caruaru — Lourinaldo Santos, 20 anos; Visc. de Inhauma, 498.

ALAGOAS — Maceió — Nancy e Neyla V. Machado, 17 e 24 anos, a segunda com universitários e maiores de 25; Av. Moreira Lima, 594. (Traipú) — Rafael Saraiva; R. das Flores, 66.

SERGIPE — Nadir Silveira Araujo, 20 anos, com maiores dos 2 sexos; Olimpio Campos, 17.

BAHIA — Ubaitaba — Norival Silva Fahning, Bergson J. de Magalhães e Antonio Gil Junior, 18, 22 e 18 anos; Casa Bancária Correa Ribeiro. (Salvador) — Wilson P. Reis e Walter F. de Noronha, 19 e 20 anos; C. Postal 1151 — Geraldo Barreto de Santana; R. São Francisco, 28 — Romeu Matos da Silva, com moças, cine e esportes; Pç. Gal. Osório, 143-B, apt. 31. (Ibicuí) — Katia Mary Gouveia, 16 anos, com os 2 sexos do Br., Port. e Fr. em seus idiomas; Farmácia Gouveia. (Os três últimos nomes foram enviados pela Seção Baiana da Associação Brasileira de Correspondência).

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Elziane Souza, 24 anos, com maiores de 26; Av. Vitória, 416, Asilo dos Velhos, Jutuguara.

MINAS — Dores do Indaiá — Heleusa Helena e Wanda Lucia de Castro, 17 e 18 anos; R. São Paulo, 212. (Divinópolis) — Wanda de Souza, 24 anos; Av. 21 de abril, 798. (Sete Lagoas) — Nadir Souza Costa, 1 8anos; R. Alagoas, 571, B. Boa Vista. (Uberlândia) — Mirna P. Campos, 27 anos; R. Ipiranga, 35 — Neide Morais, Magali Castellon, Ruyter e Vana Bergamini e Eliana Marques, 21, 14, 25, 17 e 28 anos; R. Simões, 832. (Belo Horizonte) — Eliana M. Alvez, 18 anos; Av. Cristovão Colombo, 683.

ESTADO DO RIO — Marquês de Valença — Luiz Carlos Silva, 17 anos; Araujo Leite, 94. (Niterói) — Lídio Guedes, 32 anos, sexualismo, filosofia, politica, mus. e sociologia; Largo de São Lourenço, 6 — José Ricardo, Léo Cerqueira Lima e Iara Nabuco de Araujo, todos com 18 anos, e Armand Matrins e Neptuno Miramar, 23 e 24 anos, com os 2 sexos do Br. e Port. sôbre mus., lit., viagens, etc.; Centro de Armamento da Marinha, Divisão de Fazenda.

DISTRITO FEDERAL — Acioly Barros, Mirna West, Celia Ramalho, Anamaria Biarritz, Selma Molina e Rosemary Swez, 15, 21, 22, 23, 27 e 30 anos; Felizardo Fortes, 565, Ramos — Wilson Poubel Boechat, 20 anos, com moças; Universidade Rural, km 47, Estrada Rio-São Paulo — William Figueiredo, 20 anos, em port. e ing. com moças de sua idade; R. do Matoso, 119 — Cléa e Castro, 16 anos; R. Ceres, 280, casa 2, Bangú — Virginia Batista, 25 anos, em esperanto; Santa Cristina, 83, S. Teresa — José Ramos, 21 anos; Ana Barbosa, 34, Meier — Afonso M. Lemos, 19 anos, cartas, postais e revistas; Av. Salvador de Sá, 2 — Rolando Sodré Alves, 23 anos; Conde de Bonfim, 127, apt. 302, Tijuca — Maria Lourdes de Carvalho, 17 anos, com universitários da Fr. e U.S.A. troca de postais, costumes locais, etc., e com a Esp. sôbre sapateado esp., cartas em fr., ing. e port.; Av. João Luiz Alves, 240, Urca.

S. PAULO — S. Vicente — Osny Vaz de Lima, 25 anos; R. Particular, Vila S. Luiz, 96. (Rio Claro) — Izidro Crespo, 21 anos; C. Postal 10. (Guaratinguetá) — Cleusa Guimarães Viana, 28 anos, com maiores; Pç. Benedito Meireles, 35. (Itapira) — Aidé P. Pedrosa e Maria A. Lago, 15 e 16 anos; Saldanha Marinho, 66 e 62. (Dois Córregos) — Afonso Siqueira, com moças além de 30 anos; Dois Córregos. (Jundiaí) — Diana B. Alencar e Anete Z. Morales, 17 e 21 anos; 15 de Novembro, 1153. (Pindamonhangaba) — Lenita W. Amaral, 21 anos; C. Postal 1. (Ribeirão Preto) — Alceu P. Moraes, Duarte Simas e Francisco Alves Oliveira, todos com 19 anos, e Juarez Montenegro, Walter Martins e Alvaro José Medeiros, de 20 a 22 anos, e Eurico Alves Nogueira e Carlos Roberto de Melo, 20 e 35 anos; endereço geral: C. Postal 228. (Regente Feijó) — Rafael M. Rodrigues, 17 anos; C. Postal 67. (Lins) — Mercia Soares de Lima, 23 anos; C. Postal 174. (Capital) — Jovanina Nottoli, 19 anos; Doña Carolina, 45, V. Mariana — Antonio Pinhelo, 20 anos; R. Cons. Saraiva, 538, a/c de Nestor Sermarini — José da Silva, Deoclecio de Paula e Nelson Garcia de Oliveira, 20, 21 e 29 anos, artes e cultura; Av. Tiradentes, 441, apt. 23, Luz, Detenção — Dirce Garcia de Oliveira, 20 anos, com o ext., em fr., port. e ing., sôbre medicina, mus. e artes; R. Vergueiro, 3319, V. Mariana — Talginio D. da Silva, 24 anos; Pedro Carvalho, 75, Pinheiros — Elena Odete Zuleima, 25 anos, com os 2 sexos além de 25; João Boemer, 491 — Olavo Freire, eng. civil; C. Postal 270.

PARANÁ — Curitiba — Mariza C. de Oliveira, com universitários de todo o mundo; Dr. Murici, 652, 2º andar.



Aquí vemos Yave Wyman recebendo um «Oscar», a maior glória para uma estrela. Yave trabalhou dez anos para merecê-lo.

NÃO HÁ ATALHO PARA CHEGAR À FAMA

Gregory Peck, para se manter em forma, trabalha todo verão em teatros — E Jane Wyman brilhou intensamente em "Belinda" conseguindo o definitivo estrelato, apesar de se achar em Hollywood há mais de dez anos!...

PAUL CROOK

— A grande maioria dos astros e estrelas de primeira categoria da atualidade pertencem à carreira cinematográfica há mais de dez anos.

Assim nos falou Jerry Wald, quando fômos entrevistá-lo. Wald é um jovial e amável escritor, produtor e diretor de grandes filmes. O motivo da entrevista foram certas notícias saídas em jornais e revistas, que falavam a respeito da necessidade da descoberta de novos artistas, pois o público já se está cansando dos «medalhões».

— Estas declarações — continuou — não são aceitáveis, de um modo completo, porque para brilhar no cinema é preciso que se tenha muita experiência, e que se trabalhe mais ainda. E eu sustento que as aspirantes ao estrelato se devem manter afastadas de Hollywood, trabalhando em pequenos papéis, em teatros, e aprendendo a arte em alguma escola dramática.

E para as «extras» que se miram nos espêlhos e confiam na beleza própria para chegar ao sucesso, Wald oferece um conselho, afirmando a precariedade da beleza em relação à arte de representar.

— Joan Crawford é formosa, indubitavelmente, mas ela jamais confiou apenas nisso. Outras atrizes são menos belas, como Helen Hayes e, no entanto, ninguém já se aborreceu vendo-a atuar. A personalidade é que faz interessante um rosto. Qualquer fotógrafo profissional, tendo ao lado um maquiador, pode criar uma estrela glamorosa, se o argumento exige tal predicado. Mas a atriz deve provar muito mais ..

Mr. Wald, tranquilo, prossegue em suas sensatas declarações:

— Para que o cinema volte a ser um negócio florescente, não é preciso que se busque caras novas, e sim, que se produzam filmes de qualidade. «A Belinda», por exemplo, foi um filme extraordinário, e nêle atuaram atores demasiadamente conhecidos, como Jane Wyman e Lew Ayres e, no entanto, foi um sucesso espantoso de bilheteria.

Não há atalho para chegar à fama — diz Mr. Wald. Já passou o tempo em que mesmo eu acreditava naquelas histórias de se descobrir grandes beldades em vendedoras de sorvetes e cigarros, e levá-las para Hollywood, transformando-as em grandes estrelas... aparentemente. Mas agora tenho mais experiência e sei que não é assim que se faz uma estrela ou astro. É verdade que Lana Turner foi descoberta num negócio de soda, mas ela é uma exceção. Em seu primeiro papel somente exigiram que fôsse natural. Contudo, para as demais fitas teve que aprender a arte de

DE TODO O MUNDO

CURANDO LOUCOS...

Harold Maine, de nacionalidade britânica, publicou um livro no qual sustenta a tese de que, para curar um louco, o melhor remédio é encarregá-lo de cuidar de outros loucos. Alcoolista inveterado e quase vítima da alienação mental, Maine conseguiu um emprego de guarda de um asilo. Seu novo emprego curou-o radicalmente. De acôrdo com sua teoria, o espetáculo dos demais enfermos é muito agradável.

PROFECIAS

Ultimamente recorda-se em França as profecias de Gazotte. Conhece-se detalhes de uma delas por meio dos manuscritos de La Harpe, e, cuja autenticidade está garantida por várias testemunhas. No início de 1788, Gazotte foi convidado, juntamente com grandes senhores, membros da Academia Francesa e pessoas togadas, a um jantar oferecido pelo Duque de Nevernois. No final do jantar, Gazotte, tomou a palavra para anunciar a morte trágica de alguns dos presentes: Condorcet, Roucher, Nicolai, Vicq d'Azir, Bailly, Champfort. Como Gazotte falasse várias vêzes do patíbulo a duquesa de Grammont disse-lhe:

— Felizmente, nós, as mulheres, não temos por que temer a isto.

— A senhora irá, ao patíbulo, na carreta do verdugo.

Madame de Grammont riu-se e replicou-lhe:

— O senhor verá que pelo menos, nos darão um confessor.

— Não, senhora, um só homem terá êsse privilégio. Será...

— Fale sem temor disse-lhe o Duque de Nivernois.

— Será o rei de França!

Gazotte predisse sua própria morte no patíbulo, predição que se cumpriu.

VIAGEM EM BICICLETA

O reverendo Charles Allan Roch, de Johannesburg, que em 1943, visitou tôda Europa utilizando a bicicleta como meio de locomoção, realizou da mesma forma o trajeto de Durbam ao Cairo, o que é dizer, percorreu 7000 quilômetros. No transcurso desta última expedição, colocou no guidom de sua bicicleta uma sirene a fim de proteger-se contra as manadas de elefantes. Durante sua grande viagem não encontrou senão um leão, e, passou perto dêle, sem incidentes, a 21 quilômetros por hora.

CONTRA CUPIDO

Na sua qualidade de diretor da escola mista de Whitehaven, o senhor Elliot, repartiu entre seus alunos uma circular ameaçando de expulsão aqueles que desejassem se casar. Com efeito: o matrimônio parece ter adotado um caráter epidêmico na dita escola, posto que somente em um mês celebraram-se alí oito uniões. Os jovens esposos tinham entre 14 e 18 anos de idade. Segundo as determinações de Mr. Elliot, os rapazes e as moças não teriam o direito de comer juntos, nem passear isolados dos demais, e, para terminar, nem sequer poderiam conversar fora de aula...

Pergunte o que quizer

CORREIO DO FAN

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Só respondemos por aqui. Não enviamos fotografias. Os pedidos de números atrazados devem ser feitos diretamente à gerência da revista.

★

ENDEREÇOS DOS ESTUDIOS AMERICANOS: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Ca. — 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. — Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — RKO-Rádio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. — Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. — Disney-Studios, Burbank, Cal. — Monogram e Allied-Studios, Sunset Drive, Hollywood, Cal. — Republic-Studios, Radford Avenue, North Hollywood, Cal. — Universal-International-Studios, Universal City, Cal. — United-Artists-Studios, North Formosa Avenue, Hollywood, Cal. — Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal.

★

CABEÇUDO (Curitiba) — Infelizmente, temos que contrariar o leitor, dando razão ao seu amigo — ele é quem está certo: Esther Fernandez só fez um filme em Hollywood, o citado «A hiena dos mares».

★

CONSELHEIRO ACACIO (Rio) — A pequena de «A última porta» chama-se Luisa Rossi.

★

MAXIMO MAXENCIO — O elenco de «Maria Candelaria» o seguinte: Dolores Del Rio, Pedro Armendáriz, Alberto Galan, Rafael Icardo, Miguel Inclan, Margarita Cortes, Julio Ahuet, Beatriz Ramos e Guadalupe Del Castillo.

★

FRANCISCO DE PAOUA (Belo Horizonte) — O único filme das Dolly Sisters, segundo nosso arquivo, é a produção inglêsa, «O apache» (1926), com Adelqui Millar e Mona Maris. De Lillian Russell houve uma versão de «Tosca» (1912), em Kinemacolor. Cinearte circulou de 1926 a 1942.

★

MARIETA LARIS (Rio) — Alan Hale nasceu em Washington, D. C., a 10 de Fevereiro de 1892. Foi reporter, estudou canto, e tornou-se ator dramático. Fez sua estréia no cinema em 1914, na velha Lubin; esteve com D. W. Griffith na Biograph; foi diretor na Fox e na De Mille-Producers Distribuiting. Também escreveu «cenários» de filmes. É casado com a antiga «estrela» Gretchen Hartman. Seu verdadeiro nome é Alan MacKahn. Pode escrever-lhe para os Warner Bros-Studios. Ele enviará a foto, temos certeza.

★

T. L. S. (Rio) — O violinista Jasha Heifetz apenas apareceu num filme — «Música, divina musica». Nasceu em Vilna, Rússia, 22 de Fevereiro de 1901. Foi pupilo do professor Leopold Auer. Está divorciado de Florence Vidor há vários anos. Não temos o endereço dele. Sim, fomos nós que fizemos aquela entrevista com Florence, em 1934, entrvista que o grande músico procurou evitar, com a sua vaidade exagerada...

★

BONEQUINHA LOURA (S. Paulo) — Bob, Metro-Golwyn-Mayer-Studios.

★

MARIO ALVES (São Paulo) — Anne Shirley: RKO-Rádio-Studios. Seu verdadeiro nome é Dawn Evelyeen Paris. Nasceu em New York, a 17 de Abril de 1918, tendo começado sua carreira no cinema menina, com o nome de Dawn O Day. Entre os filmes dessa época, figura o famoso «Os quatro diabos», de Murnau. É dificil dizer qual o seu melhor filme, pois apareceu em vários celuloides de valor: «Stella Dallas, a mãe redentora», «Um benemérito», «O homem que vendeu a alma», «Até a vista, querida», e o seu primeiro sucesso no cinema falado — «Venus em flor».

★

JACK PERRINS (Rio) — Da lista de filmes de Edward Small que nos enviou, apenas foram produzidos «Bella Donna» («Tentação»), «The Return of Monte Cristo» («A volta de Monte Cristo») e «Gagliostro» («Black Magic»).

Costurar
para economizar com uma
MINERVA
em seu Lar!
MINERVA
Em 15 PRESTAÇÕES
SEM ENTRADA...
SEM FIADOR...
CASA NENO
RUA DO NUNCIO, 7
FILIAL — RUA BUENOS AIRES, 151, 1.° and.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

POR MARIA GERTRUDES.

MAIS uma vez o público americano desmentiu aquêles que o julgam fraco e descuidado nas suas noções de moral e família. A enquête que todos os anos realiza a "Modern Screen", uma das revistas de cinema mais lidas, provou o quanto a vida particular de um ator ou atriz se reflete na sua popularidade.

No setor masculino, Alan Ladd foi escolhino por 4.500.000 fans como sendo o preferido e pelas próprias declarações dos votantes, verifica-se que essa preferência se deve, em grande parte, à exemplar vida de família levada pelo ator. Quanto ao sexo frágil, a vencedora foi Lana Turner, que, embora divorciada duas vezes, nunca teve sua vida atingida por escândalos.

Foram os seguintes os outros atores escolhidos como os favoritos de 1949:

2 — Clark Gable	Betty Grable
3 — Glenn Ford	June Allyson
4 — Bing Crosby	Elizabeth Taylor
5 — Montgomery Clift	Shirley Temple

* * *

Cecil B. De Mille é mesmo um homem incontentável! Imaginem que nem a própria Bíblia lhe enche as medidas. Quando pensou em transportar para a tela a famosa história de Sansão e Dalila, o poderoso produtor mandou que os seus escritores reforçassem — um pouquinho — o enrêdo para fortalecê-lo... Naturalmente, e isso é bem tipicamente do cinema yankee, os encarregados de adaptar a história não modificaram fundamentalmente a clássica aventura do herói bíblico e da beldade filistea, mas, apenas, adicionaram-lhe "algum môlho", como se diz aí... Assim é que, em breve, teremos a oportunidade de assistir, em magnífico técnicolor, a reprodução do trecho bíblico apresentado com a riqueza característica das realizações de De Mille, e tendo como Dalila a lindíssima Hedy Lamarr, e como Sansão o forte e atraente Victor Mature.

* * *

1.821 pedidos choveram sôbre os Studios da 20th Century-Fox, quando se soube que a cadela Alsaciana, de propriedade Gregory Peck tivera 13 cachorrinhos. Os autores de todos êsses pedidos estavam dispostos e ansiosos para adotar os recem-nascidos, mas infelizmente a ninhada não chegou nem para contentar os amigos do casal.

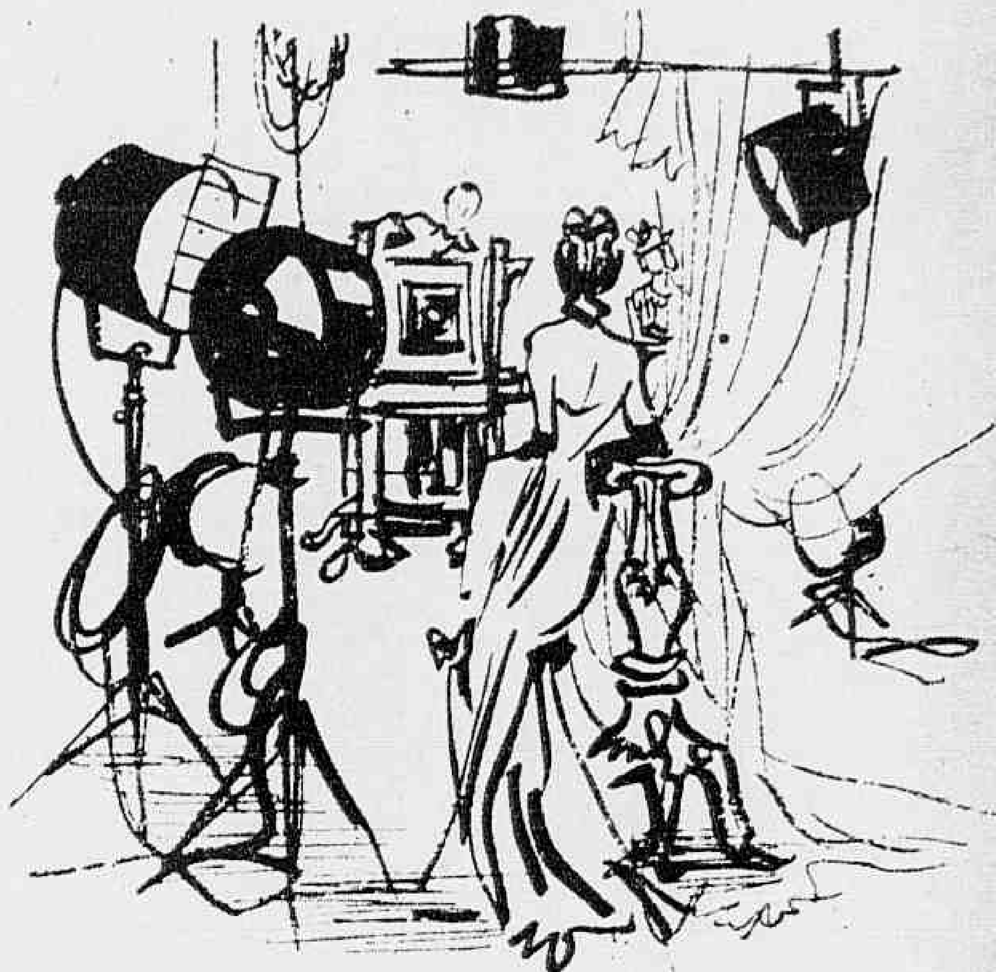
* * *

Orson "Don Juan" Welles está novamente em ação. Desta vez, o objeto dos amores e dos galanteios do grande ator é a linda estrêla inglesa, Jean Simmons. Orson está usando, com Jean, a mesma tática "abafante" e arrazadora com que conquistou o coração de Rita Hayworth, e, já se comenta, parece que também desta vez terá pleno êxito.

* * *

Numa terra em que a apparência e a ostentação são o móvel e a razão de ser de muita gente, John e Patti Derek constituem um exemplo e uma honra. O jovem ator e sua espôsa não se deixaram levar pelo falso brilho do sucesso e vivem felizes como qualquer casal de recursos, mas sem grande fortuna, John e Patti são tipicamente filhos de Tio Sam e a glória e a fama não lhes modificou a maneira de viver e de agir, Patti é ótima dona de casa, fazendo ela mesma todo o serviço doméstico porque, como é comum, em seu país, não tem empregadas; John, além do seu trabalho no Studio, ainda é responsável pela conservação dos jardins da residência do casal. Essa vida simples em nada tem prejudicado a carreira cinematográfica do ator, que, pelo contrário, segundo nos informam as estatísticas da Colúmbia, vai de vento em pôpa! Que continuem assim e que a felicidade lhes sorria sempre são os sinceros votos que fazemos para John e Patti.

A REVISTA ORIENTADORA DE MODAS DA MULHER BRASILEIRA



FIGURINO

A NOITE ILUSTRADA

MODELOS DE VERÃO

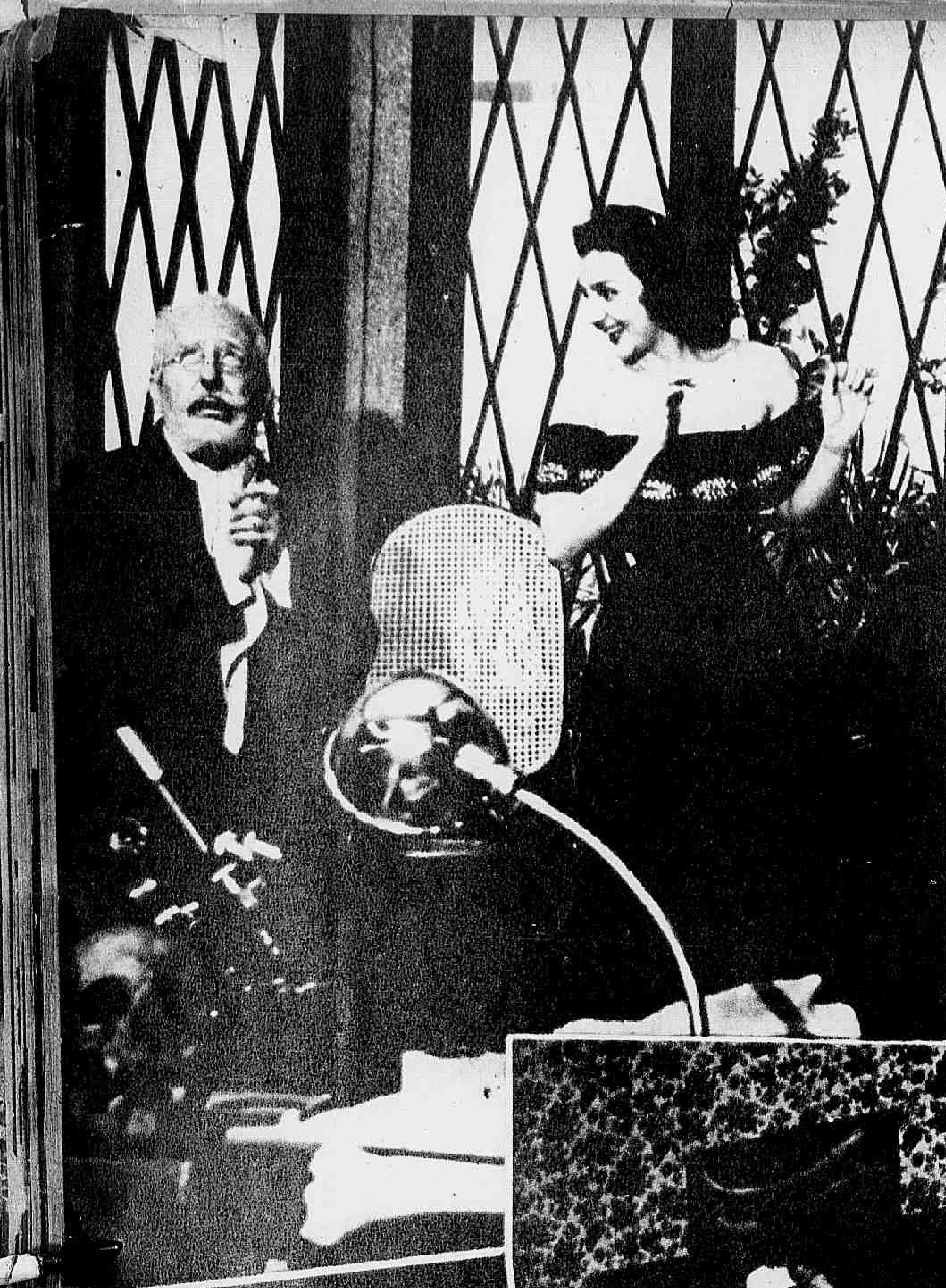
4 BLUSAS DE TRICÔ — DECORAÇÕES — MODELOS DE PARÍS E HOLLYWOOD — CAMPO E PRAIA — CONTOS — CULINÁRIA — LINGERIE — LENCINHOS — BORDADOS — CHAPÉUS — RETRATO GRAFOLÓGICO — BLUSAS E SÁIAS — RISCOS

GANHE UMA MÁQUINA DE COSTURA INSCREVENDO-SE NO NOSSO UTILÍSSIMO CURSO DE COSTURA

"FIGURINO", PUBLICAÇÃO MENSAL DA EMPRÊSA "A NOITE"

PREÇO DE VENDA AVULSA PARA TODO O BRASIL: CR$ 5,00

Assinaturas — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias: 1 ano, Cr$ 55,00 — 6 meses, Cr$ 30,00 — Para outros países: 1 ano, Cr$ 70,00 — 6 meses, Cr$ 40,00. Praça Mauá, 7-3º and. Rio de Janeiro



A estrela premiada e o ator Afonso Stuart, numa deliciosa cena de "Os gregos eram assim"

EVA TODOR, essa artista tão querida que o público tanto aprecia e aplaude, não necessita de uma história contada, neste momento. Sua vida artística e suas glórias são cobertas de prêmios e estão na lembrança de todos.

Há pouco, o escritor e crítico teatral Gustavo Doria realizou uma bela página literária, focalizando apenas a pessoa de Eva Todor, trabalho publicado na revista "Comédia" e intitulado "Era uma vez uma atriz...".

Na encantadora crônica de Gustavo Doria poderemos avaliar a intensidade de trabalho da atriz que conquistou o prêmio máximo de 1949, como maior intérprete do ano, prêmio insituido pela ABCT.

Houve, é verdade, descontentamentos. Certos sócios da entidade maxima chegaram a confessar em público que o acontecimento não condizia com os feitos de Eva Todor e que o ano de 1949 não foi alviçareiro para a companhia "Eva e seus artistas", etc.

Numa batalha sempre os vencidos acham razões para desculpar a derrota. O que importa é a ação de presença. E' a luta. E esta, houve.

As votações foram feitas com grande frequência de sócios da Associação Brasileira de Críticos Teatrais. Podemos mesmo dizer que há muitos anos não

Eva e André Villon, o galã que há muito vem contribuindo para as glórias da companhia dirigida por Luiz Iglésias



EVA TODOR E SUAS CONQUISTAS

LUCIO FIUZA

tem sido registrada sessão tão movimentada.

Repetimos na nossa crônica de hoje: houve descontentamentos e até afastamento de sócios da referida ABCT, mas de uma verdade, Eva Todor e o público podem estar certos: todos os presentes votaram —o que vale dizer que se sugeitaràm ao regulamento interno da Associação.

E, mais uma vez, podemos afirmar, conscientemente — Eva Todor conquistou a medalha de ouro da ABCT, no ano de 1949, como a maior intérprete do sexo feminino sem grandes esforços. Houve apenasmente um escrutinio e imediatamente a conquista do prêmio.

Surgiram "palpites", coisa natural. Afinal de contas, uma medalha de ouro não é coisa simples de se obter. Haja visto o caso do melhor intérprete do sexo masculino, que não conseguiu coeficiente, após três escrutinios.

"Não se conseguem troféus sem esforços e prejuizos" — já disse alguem. Eva Todor teve a glória de ver, ao lado de sua vitória, a chama provocadora de outras lutas. Mas, tudo tem um justo momento de existência e é bem possivel que tudo o que surgiu, após às eleições para os melhores de 1949, tenha um epilogo bastante satisfatório, principalmente porque tudo o que procura destruir as atividades artisticas e o incentivo ao nosso "pequenino teatro" não deve ter prosseguimento.

A história da arte de Eva Todor todos nós conhecemos suficientemente. Ninguem esqueceu os seus primeiros passos, nos nossos palcos.

Aliás, Eva Todor começou a ser artista no próprio Brasil. Foi aqui que iniciou. A palavra escrita e abalizada de Gustavo Doria, na revista "Comédia", em seu último número, diz, ou melhor, repete o que já era conhecido, pois Luiz Iglésias, em seu livro "Teatro de minha vida", dedica primoroso capítulo à sua querida esposa Eva.

Portanto, não vamos aqui repizar esse fato que lembra a "gata borralheira" encarnada em Eva Todor. Sim, ela começou do início, do ultimo degrau da escada e foi vertiginosamente subindo. Em verdade, teve o grande apoio deste homem incansavel e verdadeiramente apaixonado pela arte de Moliére que é Luiz Iglésias. Mas isso, apenas, não chegava, mesmo que a imprensa sempre a credenciasse. Para se vencer dentro do teatro é indispensável o talento. E talento não falta em Eva Todor. Essa qualidade é indispensável para se vencer na arte.

Mas ao talento de Eva Todor aliou-se o encanto, a garridice, esse modo especial que só vamos encontrar em Eva, e que a auxilia enormemente para a criação de seus tipos de ingenuas. E' uma espécie de dengosidade vivaz, que arrebata a quantos a assistiram aqui ou em qualquer parte do mundo que se apresente. Foi assim que aconteceu em Portugal e acontecerá em qualquar palco onde surja Eva Todor.

Não queremos comentar as eleições realizadas na ABCT, na data de 9 de janeiro do presente ano. Isso passou, e, se deixou consequências, não nos interessa. O que é indispensável lembrar é que a estrela Eva Todor sempre realizou um teatro brilhante, criterioso, elevado. O que é justo dizer bem alto é que Eva Todor é um produto do velho e inesquecivel, professor Eduardo Vieira, profundo conhecedor dos mistérios da arte de

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Eva Todor, "medalha de ouro" de 1949

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.º 34

A CRÔNICA DA SEMANA

Carmen venceu!

Carmen Miranda, a triunfante embaixatriz do samba que foi aos Estados Unidos cumprír um simples contrato, lá está vitoriosamente há muitos anos, intensificando o liamo de fraternidade que une os nossos povos.

Carmen, porém, não nos abandonou. Embora seja grande a saudade que deixou em todos nós, sabemos que na terra de Tio Sam ela nos é mais util. O exotismo e a graça tropicalissima dessa querida artista muito têm feito pela difusão das nossas músicas.

Para aqueles que duvidavam sempre do seu sucesso, respondendo com um sorriso derrotista aos comentários feitos sôbre a sua popularidade, o cinema acaba de dar uma insofismavel certeza: Carmen venceu! Venceu no palco, no rádio e na tela, onde vem aparecendo com exclusividade nas produções da Fox-Filme, dentre as quais se destacam: "Aconteceu em Havana", "Uma noite no Rio", "Serenata tropical", "Se eu fosse feliz", "Copacabana", e outros...

Carmen, todavia, continua gravando, pois ela sabe que, graças ao milagre sonoro do disco, a sua arte pode propagar-se das mais civilizadas cidades aos mais longinquos rincões. Desse modo continua perpetuando na cêra "Odeon" a brejeirice admiravel de seu temperamento, tão bem ajustado ao ritmo quente e buliçoso das musicas de seu repertório, tão gostosas...

Nos Estados Unidos qualificam de "Mirandaisms" a tendencia de copiar todo o estilo pessoal dessa "baianinha" ditadora. Seus turbantes babilônicos, suas joias faiscantes, seus monumentais sapatos, causaram uma completa epidemia nas jovens americanas.

Em síntese, caros amigos, Carmen Miranda possui um inegavel magnetismo pessoal. Emana de sua personalidade vibratil uma verdadeira onda de simpatia, tornando-a favorita entre as favoritas.

Não sabemos porque, ocorreu-nos adaptar de Charlie McCarthy: "você é cada dia mais esplêndida, e hoje... parece até que já é amanhã"...

LETRAS SELECIONADAS

Eis aqui para os nossos leitores a letra de "Wookand in Havana" que Carmen Miranda cantou em "Aconteceu em Havana".

How would you like to spend
A weekend in Havana.
How would you like to see
the carabien and shore.
Come on and run away to our Sun-
[day
Where the view and music is tropical
You'll hurry back
to your office on Monday
But you won't be the same any more
How would you like to go
where nights are so romantic
Where the stars are drumming rum-
[bas
in the sky-y-y?
If you would like to spend
a weekend in Havana
You better pack all your summer clo-
[thes
See you down at "sloppy Joe's"
So long and ship a hoy Havana.

Temos o prazer de publicar agora a letra de "Oh! que dia tão feliz!" — inesquecivel fox de Sammy Timberg, em versão brasileira de João de Barro:

Oh! que dia tão feliz
Trá-lá-lá-lá-lá
Contente estou
O amor chegou
É o meu coração quem diz.
Oh! que dia tão feliz
Trá-lá-lá-lá-lá-lá
Do céu azul
Sôbre o verde mar
Novo sol veio brilhar.

Nossa alegria
Não há de ter mais fim
Vamos viver então
Cantando sempre assim:

Oh! que dia tão feliz
Trá-lá-lá-lá-lá-lá
O amor voltou
Tôda a gente diz
Oh! que dia tão feliz!

RITMOS GRAVADOS

Ouvimos, gostamos e aconselhamos a gravação de "A night on Bop Mountain", pelo sexteto de Kai Winding, antigo trombonista de Stan Kenton.

Uma das gravações que estão alcançando grande sucesso nos Estados Unidos é "Egg head", numa impecável execução da orquestra de Benny Goodman, o clarinetista mais veloz do mundo...

Adaptada para o jazz, a linda valsa de Walter Gross — "Tenderly" — recebeu da orquestra de Woody Herman magistral gravação.

Vocês já ouviram as gravações de "Irresistible you" e "Me and my shadow" pelo trumpetista Ziggy Elman, atualmente em grande forma?...

Pela orquestra de Harry James, aconselhamos as gravações dos seguintes foxes: "You don't know what love is" e "Make love to me", as quais acham-se em grande évidência.

Em Londres, fomos informados, há um conjunto que atende pelo nome de "Lucky Thompson and his Lucky Seven", que está se impondo dia a dia. Suas gravações de "Just one more chance", e "Bobbin' the blues" são alguma coisa de notável...

Albuns

Foi lançado um novo album de Frank Sinatra, sob o titulo: "Frankly Sentimental", contendo as seguintes canções: "Laura", "Body and soul", "Fools rush in", "Guess I'll hang my tears out dry" "I'll never entered my mind" "One for my baby", "Spring is here" e "When you awake". Acontece, porém, que o referido álbum por enquanto só pode servir de deleite aos fãs norte-americanos, posto que ainda não chegou ao Brasil. Tenham paciência...

Publicou-se, também, nos Estados Unidos, um álbum da "estrêla" Mary Martin, com as seguintes canções: "A lovely day tomorrow", "My funny valen-be unhappy", "I see your face bafore me", "I want to be with you", "It's a lovely day temerrow", "My funny valentine" e "Maybe". Seus fãs brasileiros também terão sua vez...

MÚSICAS DE FILMES

Há música, e muita, na nova produção que Bing Crosby está atualmente filmando, intitulada: "Mr. Music". Para esse filme, no qual o mundialmente famoso "crooner" interpreta o papel de um compositor preguiçoso, que nunca termina

suas canções, Johnny Burke e James Van Heusen, compositores responsáveis pela maioria das músicas que o "número um" canta em seus filmes, escreveram nada menos de oito melodias, inclusive uma linda valsa — "Milady".

Frank Loesser, popular compositor de Hollywood, estreia como ator cinematográfico na comédia musical de Betty Hutton e Victor Mature — "Brassa viva", da Paramount. São de sua autoria as quatro músicas apresentadas no filme pela "loura incendiária", inclusive a engraçadíssima paródia de "Hamlet", com a mais estravagante de tôdas as "Ofélias"... Mr. Loesser desempenha o papel de um "gangster" cuja fraqueza é o piano...

O filme "On the town", recentemente exibido nos Estados Unidos, com Frank Sinatra, tem os seguintes números musicais: "You're awful", "Maint street", "Count on me", "On the town", "New York", "Miss Tunrstiles", "Prehistoric man" e "Come up to my place".

NOTICIÁRIO DOS FAN CLUBS

"Associação dos Fan Clubs Brasileiros"

Recebemos da referida associação o resultado do concurso "Os Melhores de 1949", o qual, como já é do conhecimento de todos, foi divulgado no n.º 33 de "Jazz, Blues e Swing". Como, porém, havíamos prometido dar o resultado dos intérpretes brasileiros classificados, faremos isso logo a seguir, porém, divulgando apenas o nome dos primeiros colocados, de vez que, o espaço é muito pequeno.

Cantor — Dick Farney; Cantora — Neuza Maria; conjunto vocal — Os Cariocas; orquestras — Zacarias; pequeno conjunto — Os Copacabanas; arranjadores — Radamés; pistonista — Djalminho; trombonista — Gilberto Galhiardi; clarinetista — Severino Araujo; sax-tenor — Cipó; sax-alto — Zezinho; pianista — Dick Farney; contrabaixista — Juvenal; guitarrista — Betinho e, finalmente, bateria — Cil Farney.

Fan Clubs filiados à A. F. C. B.

São muitos, os leitores que desejam saber os endereços dos fan clubs, desta capital. Numa gentilez da "Associação dos Fan Clubs Brasileiros", aqui está a relação:

SINATRA-FARNEY FAN CLUB" — Rua Moura Brito, 76 — Tijuca.

"FAN CLUB DICK FARNEY" — Rua Noemia Nunes, 625, Casa 44 — Olaria.

"GLENN MILLER FAN CLUB" — Rua do Matoso, 238 — Tijuca.

PERRY COMO & HAROLDO EIRAS FAN CLUB" — Rua Piaiba, 6 — Braz de Pina.

"WOODY HERMAN FAN CLUB" — Rua Conselheiro Ferraz, 13 — Lins de Vasconcellos.

"KENTON PROGRESSIVE CLUB" — Rua Visconde do Rio Branco, 29 2.º andar — Nesta.

NOTÍCIAS DIVERSAS

Bing Crosby, o "crooner" milionário, recebeu um "Oscar" japonês, correspondente ao "astro" americano mais popular na terra das geishas. O juri foi constituido de exibidores, criticos cinematográficos e leitores do jornal "Kobe". Quanto ao troféu que corresponde ao "Oscar" da Academia, um riquisimmo vaso Kutani de quase um metro de altura, já está em poder de Crosby. O mesmo foi enviado para Hollywood devidamente acondicionado num baú de flandre. O curioso do resultado do concurso é que Crosby, famoso no Japão somente depois da guerra, eclipsou os antigos favoritos, que eram Clark Gable, Tyrone Power, Gary Cooper e Charles Boyer.

Frank Sinatra e Dinah Shore, que há muito não se apresentavam em "night clubs", resolveram mudar de idéia neste princípio de ano. Miss Shore está cantando no "Wodgwood Room" de "Waldorf Astoria", de Nova York. Aliás, desde 1942 Dinah Shore não aparecia em "night clubs". Naquele ano cantou no referido hotel. Quanto a Sinatra, êste estreou no "Copacabana", também em Nova York, no dia 17 de janeiro. Há dois anos, ele cumpriu um contrato no Waldorf. Seu atual compromisso é de seis semanas, e receberá do "Copacabana" cerca de 6.500 dólares semanais, ou sejam, em nossa moeda, aproximadamente 130 mil cruzeiros. Assim mêsmo... isso não é nada!...

Lenny Herman e seu quinteto, em temporada no "Congress Hotel", de Chicago, têm conseguido em pouco tempo aquilo que grandes orquestras levam anos e anos a fio para conseguir: fama e dinheiro.

Frankie Laine continua em ponto de bala com o seu sucesso "Mule train", em discos "Mercury". Deve-se acrescentar que agora sua popularidade cresceu muito mais...

CURIOSIDADES

Há dezenove anos mais ou menos, um jovem "crooner" de orquestra namorou e se casou com uma "estrêla" de cartaz. Os "entendidos" não tardaram a fazer a profecia de que o enlace não duraria muito.

Acontece que o "crooner", que outro não é senão Bing Crosby, deu agora, uma festinha em casa para comemorar seu 18.º aniversário de casamento, sendo a sobremesa preparada por uma excelente mãe de família, que outra não é senão a ex-"estrêla" Dixie Lee.

Esses "entendidos" têm cada uma!...

Certo locutor de uma emissora carioca, apresentando um programa de musicas norte-americanas, cheio de satis-

(Continua na página 56)



Aqui está, para atender a insistentes pedidos, uma "pose", tôda ela feita de encomenda, do famoso conjunto "The Pied Pipers". A propósito... Que tal essa garota aí?...

JAZZ, BLUES E SWINGS...

(Continuação da página anterior)

fação e metido a conhecer a lingua inglêsa, anunciou um numero, depois outro, depois outro. Quando, porém, chegou ao término... disse: "Finalizando êste programa, apresentamos a rumba "South América Way", na interpretação da nossa sempre querida... Carmen Miranda. Acontece, porém, que o homenzinho pronunciou seu nome, da seguinte maneira — "Carmen Mairanda!..."

A MÚSICA DO LEITOR

ABEL — (Itapira) — Obrigado, por tudo... Quando vier ao Rio, apareça para um "bate-papo". O sr. deseja cantar em seu "jazz" o fox "La mer", porém em português, não é isso? Então, aqui está sua letra, em versão de Haroldo Barbosa, e "good luck"...

O mar
Que faz dançar
ao som gotas de luz
Reflete o céu azul
O mar
Tormenta ou bonança infinita.

O mar
Tem no verão,
calor, beijos do sol
Na noite fria então
O mar
É o meu coração que se agita.

Nós dois, somos iguais
Vivendo esta aflição
Nós dois, somos iguais
Na mesma inquietação.

O mar
Que faz dançar
ao sol gotas de luz
Lágrimas tristes são iguais
As que eu já chorei, nesta vida.

DYLSON NORONHA — (Rio) — Não tem o que agradecer. Então, o sr. mora no Grajaú? — Que coincidencia... Das duas letras que o senhor pede, damos apenas esta: "Too fat polka", fox de Ross MacLean e Arthur Richardson. Se estiver interessado ainda na letra de "Jingle bell", queira renovar seu pedido...

Oh! I don't want her,
You, can have her;
She's too fat for me,

She's too fat for me,
She's too fat for me,
I don't want her.
You can have her:
Please do that for me,
She's too fat for me,
She's too fat for me,
She's too fat for me,
I get dizzy,
I get numbe;
When I'n dancing
with my jum-jum jumbo,
I don't want her,
You can have her;
She's too fat for me,
She's too fat for me,
I don't want her:
You can have her;
She's too fat for me,
She's too fat,
She's too fat,
She's too fat for me.

ANTONIO DE OLIVEIRA — (Rio) — As letras de "Riders in tho sky", "On a slow boat to China", "My own" e "All or nothing at all" já devem estar em seu poder. Agora, publicamos a letra da linda canção de Frank Loesser, intitulada "I wish I didn't love you se", em... como diremos?... magistral interpretação de Dick "Melody" Haymes.

After all this time without you,
After all this time I find
That it's still no use to say to my-
[self
"Out of sight, out of mind".

I wish I didn't love you se,
My love for you should have
faded long ago;
I wish I didn't need your kiss,
Why must your kiss torture me
as long as this?
I might be smiling by now
with some now tender friend.
Smiling by now with my heart
on the mend;
But when I try, something
in that heart says "Ne",
You're still there.
I wish I didn't love you se.

PEDRO LOPES — (Rio) — Obrigado por tudo. Não paranfos com a nossa sub-seção "Curiosidades", nem tampoupouco com vocabulários de giria norte-americanas empregada pelos "jazzmen"... Alguns de seus pedidos já foram publicados, em atenção a outros leitores, que pediram primeiro, como o sr. deve ter notado. Eis a letra do esplêndido fox de Johnny Mercer e Harold Arlon — "That old black magic" — apresentado pelo "numero um" — Bing Crosby — no filme da Paramount — "A tentação das sereias". Esta melodia recebeu, também, por parte de Frank Sinatra, ótima interpretação.

That old black magic
has me in its spell,

That old black magic
that you weave so well;
Those icy fingers up
and down my spine,
The same old witchcraft
when your eyes meet mine.
The same old tingle
that I feel inside,
And then that elevator starts its
[ride.

And down and down I go,
'Round and 'round I go
like a leaf that's caught in the tide.
I should stay away but what can I
[do?

I hear your name and I'm aflame,
Aflame with such kiss can put our
Far you're the lover I have waited
[for
The, mate that had me created for,
And every time your lips mest mine;
darling, down and down I go,
'Round and 'round I go in a spin,
loving the spin I'm in
Under that old black magic called
[love.

RICHARD CURTIS — (Curitiba) — Sem o titulo, em inglês, do referido fox-blue, gravado pela romantica orquestra de Freddy Martin, nada podemos fazer... "Sorry".

AMAURY PETER LONSON — (Vila Militar) — Peter, you're so good to me... Thanks for everything... And now, here's the lyric of "Whispering hope", by Alice Hawthorne:

Soft as the voice of an angel
Breathing a lesson unheard
Hope, with a gentle persuasion,
Whispers her comforting word
Wait'til the darkness is over,
Wait'til the tempest is done
Hope for the sunshine tomorrow,
After the shower is gone.
Whispering hope, oh,
how welcome thy voice
Making my heart in its sorrow re-
[joice.

AVISO — Reiteramos o nosso pedido para que os leitores nos solicitem apenas uma letra de cada vez. Uma só. Entendidos?

DE TODO...

(Conclusão da página 49)

representar, e se continua bem elevado seu conceito, é porque aprendeu bem as lições. A juventude será maravilhosa, mas lhe falta experiência e trabalho para que consigam expressar com naturalidade todas as emoções.

Quando se filmava «Task Force» (um dos filmes de Wald), tornou-se preciso que se encontrasse uma estrela capaz de representar um papel de uma mulher que aparecesse aos vinte e três anos e depois aos quarenta e cinco, Finalmente, foi contratada Jane Wyatt. Uma das aspirantes reclamou:

— Os senhores produtores jamais dão uma oportunidade às novatas! Eu posso fazer êsse papel. Tenho certeza que sou capaz!

Na verdade — explica Wald — ela seria capaz de representar bem na primeira parte, mas não quando chegasse aos quarenta e cinco. E Jane Wyatt tem experiência e conhecimentos necessários para presentar bem ambos os papéis.

Estrelas como Joan Crawford, Barbara Stanwyck, Loretta Young, Bette Davis, Joan Bennett, Ida Lupino, Greer Garson e Jane Wyman, aprenderam a arte às custas de muito sacrificio e dedicação, e, no entanto, encaram cada novo papel como se fôsse a primeira

vez que atuam, conseguindo, dessa forma, interpretações notáveis.

Wald aquí cessou de falar. E ao fim concordamos com o escritor, pois para que se faça êxito, para que o cinema norte-americano ocupe novamente um lugar digno, não é preciso que se descubra novas caras, mas sim que se faça grandes filmes. Os novos terão sua oportunidade, desde que compreendam a necessidade de aprender a arte dramática, e que não pensem que trabalhar no cinema é a coisa mais fácil do cinema. Basta falar, gesticular, conforme as exigências do diretor. E se pensam assim, é melhor procurar nova profissão...

SEGREDO DE BELEZA...

(Continuação da página 42)

ROTEIRO DA PERFEITA MAQUILAGEM

1.º — A base líquida ou em creme deve ser espalhada sôbre o rosto e o pescoço. A base será reduzida a uma camada tenue, quase imperceptivel. Com a ponta dos dedos massageie suavemente.

2.º — O rouge líquido dá às faces um rosado leve. Convém aplicá-lo com os dedos ou com um pedaço de algodão.

3.º — Uma pequena esponja de sêda é em seguida usada para aplicar o pó de arroz em tonalidade rosa.

Servindo-se de uma escovinha, poderá ser removido o excesso de pó.

4..º — Vem agora o escurecedor líquido das pestanas. Uma vez aplicado em sêco os cílios são penteados com uma escovinha para que não fiquem grossos e amarrados uns aos outros.

5.º — Depois, uma escova seca será utilizada para remover o pó das sobrancelhas.

Uma gôta de vaselina líquida é então espalhada sôbre elas e também sôbre as pálpebras.

6.º — O baton líquido é, por último, aplicado sôbre os lábios, por meio da tampa especial, que acompanha cada vidro.

E está terminado seu "make-up" — gentil leitora.

LEIAM

A NOITE ILUSTRADA

ESTUDE

Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

o retrato grafológico

MARIA RITA (São Paulo) — Numa letra bonita, em que os arabescos dão, de vez em quando, uma nota graciosa e gentil, V. pede «receitas de beleza». Não se trata, é claro, da conquista — que está disposta a empreender — de encantos fisicos (ao que parece estes lhe sobram), mas daqueles que se referem aos sentimentos, às idéias. Esta preocupação de se tornar moralmente formosa, já é indice de que tal formosura não lhe falta. Seu desejo de aperfeiçoamento, porém, é sincero. Suas perguntas têm o cunho profundo das coisas que vêm do fundo da alma. Por isso, não precisa de outra orientação, para alcançar a sonhada perfeição moral, senão da que lhe for dada por seu próprio instinto. Siga seus sentimentos, deixe-se guiar por seu coração. E terá sido a artifice de uma personalidade excepcional, que nada mais necessita do que ser burilada para atingir a beleza que ofusca, que deslumbra, porque é completa inteiriça, perfeita.

O

TECNICO (Capital) — Calculista inveterado, V. mede, com extremo cuidado, as consequências de seus atos evitando de alterar o ritmo, já sistematisado, de suas atividades. Vê o mundo como uma vasta arena em que se desenrola batalhas, mais ou menos renhidas, nas quais, muita vez, a vitória cabe ao mais geitoso e não ao mais forte. Por isso, suas fabulosas conquistas no terreno da amizade e da gratidão, são alcançadas sem outro mérito que não o dessa habilidade que lhe tem valido os melhores sucessos, pois sabe, e bem, impressionar muito pelo pouco que faz. — Não há porque mudar seu programa de ação, pois a verdade é que, embora só tenha em mira o seu interesse pessoal, não procede de maneira a prejudicar o alheio. Além disso, já é um pouco tarde para se obrigar, sem sacrificio, a uma nova modalidade de comportamento. E, para que a tentar, se a adotada desde o começo, só lhe traz vantagens e nenhum mal ao seu próximo?

O

LISBOETA (Capital) — Não passa de uma atitude — longamente estudada e conscientemente adotada — êsse seu jeitinho, bem encantador aliás, de se cercar de mistério, de se mostrar indecisa nas idéias e até nos sentimentos. Não a seduzem — porque nelas não encontra beleza, talvez — as situações definidas. Prefere que as coisas que a cercam não tenham sentido prático, não se afirmem de modo categórico, antes permaneçam no mundo da fantasia, bem mais agradável, para V., do que aquele em que as gentes sustentam lutas, muita vez inglórias, na busca incessante de venturas e sucessos que, a seu ver, não valem o cansaço que deram. E porque é parte de seu programa de ação, V. — como se desconhecesse o assunto — faz indagações sôbre o amor, o ciume, e todas as «histórias» de que tem noticias porque «lê muito» e sabe «tirar consequências do que lê». A leitura é, conforme se deduz, a sua grande mestra. Parece que vive enclausurada na companhia exclusiva de livros e jornais. Por que? Algum voto? Alguma doença? Nada disso. Uma atitude, apenas, perante a vida.



Realizou-se, recentemente, o enlace matrimonial da Srta. Norma, filha da viúva Maria Adelaide, com o Sr. Hugo, filho da viúva Maria Rosa de Araujo. A cerimônia, que foi realizada na Igreja de Santa Teresinha, compareceram inúmeros amigos e parentes do jovem casal. Na foto, os noivos logo após a cerimônia.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado

O NOVO FOLIÃO...

(Conclusão da página 27)

Por aí se vê que, apesar das minhas origens carnavalescas, eu não era lá grande devoto do Carnaval. Sentia até por êle uma grande birra. Aborrecia-me profundamente ver, todos os anos, as minhas profundas cogitações filosóficas perturbadas por essa tempestade de maluquice coletiva. Na cidade não havia meio de escapar-lhe. Perseguia-me na rua, nos cafés, na redação, no hotel, por toda a parte, com o seu berreiro, gargalhando roncos e cantos insanos. Havia momentos em que eu tinha vontade de sair pelas ruas dizendo desaforos e nomes feios. ("Param com isso, seus idiotas! E' por isso que o Brasil não vai avante! Vocês precisam é de chicote! Por causa de vocês, um filósofo como eu não pode trabalhar sossegado...").

Irritou-me tanto essa festa de malucos que um dia resolvi consultar os livros a respeito dessa periódica temporada de doidice popular.

Travou-se, então, entre eu e o livro de uma biblioteca pública o seguinte diálogo:

— Mas então você não gosta de carnaval, seu idiota! Pois fique sabendo que o Carnaval é uma das coisas mais sérias da vida.

— Não diga uma coisa dessas! Olha que eu o fecho. Não vim aqui para ler tolices.

— Pode fechar-me. Não ganhará nada com isso. Continuará na sua cegueira, sofrendo sem remédio.

— Quem foi que inventou esse vendaval de animalidade?

— Escuta, seu tolo, o que há em você é muita presunção e ignorância. O carnaval é a festa mais antiga, a mais bela e uma das mais veneráveis da humanidade. Ninguém o inventou. Ele nasceu por si mesmo, muito antes da civilização, muito antes que os homens aprendessem a ler e a escrever, muito antes de Homero, dos egípcios, dos assírios. Vem de longe, do fundo remoto da prehistória. Começou como ritos e festas da primavera...

Vim então a saber que o Carnaval é uma festa muito séria. Vem de épocas muito recuadas, atravessando milênios, civilizações, religiões, eras. Era inicialmente festas agrárias, expressando a alegria transbordante do povo festejando a volta da primavera, o renascer da vegetação, o desabrochar das flores, quando o vento da luxúria soprava sôbre os campos, florestas e aldeias. O amor tomava conta do mundo, os pássaros cantavam, os rebanhos engordavam, a terra tornava-se fecunda. Quando veio a civilização, o carnaval, entre os judeus tornou-se a festa de Phurim, entre os egípcios, a do boi Apis, entre os romanos as lupercais e as festas de Cibele. E assim por diante. Flores, músicas, ritos religiosos, orgias... amor, amor e mais amor.

Pouco depois de sua aparição, o Crisanismo iniciou uma campanha de dois mil anos contra essas ruidosas orgias e solenidades pagãs que continuavam irrefreavelmente palpitando no seio da sociedade cristã. Luta inglória dos pregadores contra os foliões. Os pregadores conquistavam um potentado, os foliões conquistavam outro, ou às vezes o mesmo, para maior confusão. O mesmo indivíduo era ao mesmo tempo piedoso cristão e folião incorrigível; participava das cerimônias da Paixão agora e da festa dos loucos pouco depois. Isso naturalmente na Idade Média. Lá vai o rei Filipe, o Belo divertindo-se ruidosamente na procissão da Raposa... Os grandes senhores reservam para si o privilégio das festas de mascaradas. Na Revolução Francesa, os burgueses entravam com toda a energia nessa brincadeira.

No Brasil, o Carnaval chegado da Europa, civilizada, enriqueceu-se com ritmos, sons, ritos e cerimônias bárbaras vindas da Africa e com indumentárias e instrumentos estravagantes dos aborígenes. Remoçou, readquiriu vigor. Nas ruas cariocas em torvelinho, ecoam vozes e estados de alma milenares. O carnaval é um oceano tumultuoso de emoções, sentimentos, torturas, alegrias, primitivas e refinadas. Ele é mais forte que a morte, êle brota do fundo das coisas animadas e inanimadas. Dominou Atenas, Roma, Cesar, Carlos Magno, Napoleão, Hitler. O rei Momo é eterno e invencível. Ninguém pode com êle.

Foi depois desse encontro com um livro poeirento da biblioteca, que passei a encarar o Carnaval com outros olhos e observar os foliões com simpatia e até... respeito.

Um dia comprei um pandeiro e uma cuica para ensaiar sozinho, às escondidas, no meu apartamento de solteirão filosofante. Por mais segredo que quisesse fazer, a coisa transpirou. Meus amigos estranharam.

— E então o Inácio, que tanto combatia o Carnaval, tocando pandeiro às escondidas...

— Deve estar ficando de miolo mole...

Fui a um subúrbio distante, onde ninguem me conhecia e onde ia haver uma batalha"...

Sorvi uns goles de "batida" para "esquentar", esperimentei meio desconfiado as minhas habilidades foliônicas. Ué!... Eu dou pra coisa! Não é muito dificil, não! Que morenas infernais existem nessas "gafieiras". Eta... coisa boa! Aquela morena está aderindo!... Que grande folião o mundo estava perdendo! O general da banda sou eu!

Quando cheguei em casa, estava alegre como alguem que acaba de sair de uma longa prisão. Sentia-me irracionalmente feliz.

Para não perder o hábito, sentei-me na mesa a escrever qualquer coisa e experimentar a inspiração. A minha musa, outrora tão bem comportadinha, grimpada em torres de marfim e olhando o mundo de cima para baixo, estava também em plena ebriedade carnavalesca. Eis o que escrevi:

Eu vou pro morro,
P'r'um barraco lá na rocha,
Cantar macumbas e sambas
Dançar co'a minha cabrocha.

Não quero automovel
Nem blue, nem valsa, nem rumba
Nem palácio ou posição
Quero macumba.

Nem me falem de opereta
Nem de teatro estrangeiro
Prefiro uma pirueta
No meu terreiro.

Não quero fazer discursos,
Ser poeta ou sabichão;
Eu quero é tocar cuica,
Um pandeiro e violão

Não quero noiva grãfina,
Nem loura falsificada,
Quero a cabrocha gostosa
O meu barraco e mais nada.

Eu vou p'r'o morro,
Que esta vida não tem graça,
Vou amar minha cabrocha,
Sambar e beber cachaça.

No dia seguinte, não aguentei... Já por conta de Momo, mostrei essa "poesia" aos meus amigos. Ficaram espantados. Chamaram-me de maluco. Que a minha poesia fidalga ia ficar avacalhada para o resto da vida; que não ficava bem a um notavel poeta da minha marca escrever tamanhas barbaridades.

— Isso é um absurdo, Inácio.

— Você sempre foi um homem sério.

— O autor dos livros "Eflúvios" e "Gorjeios" não pode assinar uma coisa dessas.

Agora é que compreendo porque tanta oposição.

Não queriam a minha concorrência.

Sou folião de raça. Comigo ninguem pode.

FIM DE CARNAVAL...

(Conclusão da página 30)

— E' só para dar uma espiada. Volto logo. Quero ver se está animado lá em baixo...

Pôs o surrado paletó de brim e saiu. À porta saudou-o a brisa que começava a soprar do lado do mar. Começou a descer a ladeira. Via a cidade e seus pés, resplandescente de luzes. Lembrou-se de que não beijara a companheira antes de sair. Também não ia voltar logo? Claro que não demoraria. Sentia-se muito cansado, embora agora o reanimasse a frescura do vento noturno, o vento que vinha da costa. Veria o começo da festa na Praça Onze, e em seguida retomaria o caminho do morro. E enquanto isso pensaria em Maria que o esperava lá em cima, no morro.

★

Longas filas de barracas de frutas expondo apetitosas talhadas de melancia, pilhas de abacaxis e pirâmides de laranjas descascadas. Denso e picado aquele mar de tamborineiros que transbordava em todas as ruas.

— Olá, malandro!...

José voltou-se surpreendido. O cumprimento vinha de um antigo conhecido, Sebastião, o "Magrinho", como lhe chamavam por seu corpo fino de enguia, rematado por uma cabeça pequena de cabelos ralos e claros. Desagradou-lhe o encontro. Em outros tempos o "Magrinho" fôra seu inimigo declarado. Os dois faziam então jôgo de bicho, à

entrada de uma fábrica em São Cristovão e ambos haviam sentido que certa vez o outro invadira jurisdições próprias.

O "Magrinho", num estado impossível de embriaguês, aproximava-se com uma garrafa de cerveja: .

— Tens que beber... E' uma ofensa recusar um trago no dia de hoje...

José estava sério. Cravava o olhar no "Magrinho" procurando adivinhar-lhe o estado e as intenções. Oferecia-lhe a garrafa de cerveja que José sabia estar cheia de aguardente. José pegou a garrafa e tomou um trago. Não queria provocar uma discussão com sua negativa. Pigarreou e limpou a boca com a manga do paletó. Devolveu a garrafa e voltou a observar atentamente o "Magrinho". Se não estivesse embriagado não o interromperia em pleno Carnaval para fazê-lo tomar um trago. Suas relações nunca haviam sido muito boas. E se estivesse num estado de embriaguês tão extrema como o aparentava — cambaleando lamentavelmente — não o teria reconhecido no meio de tanta gente. Em seu íntimo uma voz o advertiu de que estivesse alerta. Bateu no ombro do "Magrinho".

— Bom divertimento! Breve nos encontramos, se não hoje, amanhã, para tomarmos outro trago. O Rio não é o mundo inteiro e a gente vira muito no Carnaval para que dois amigos não se encontrem de novo e tomem juntos outro trago.

O "Magrinho" assentiu com a cabeça. Faiscavam-lhe os olhos miudos e perversos.

— Sim, breve nos encontramos.

Arrastava lentamente as palavras, entortando a boca cínica.

— Claro que breve nos encontramos. Hoje mesmo, talvez...

E separaram-se.

"Não está tão embriagado como pretende aparentar", pensou José. O "Magrinho" falara com segundas intenções. José não esquecia a entonação que êle dera às suas palavras, retorcendo a boca cruel, um cigarro abafado na comissura dos lábios.

Um grupo de raparigas fantasiadas de baianas irrompeu num claro da multidão. Sob os turbantes enfeitados de flores e frutos, revoluteavam as côres do arco-iris em toda a amplitude da saia que caía sôbre as sete anáguas engomadas. As decotadas blusas de estilo colonial deixavam desnudos os ombros. Tilintavam as enormes contas dos balangandãs, colares e pulseiras e talismãs da imperial e negreira Bahia de Todos os Santos. Atraiam os bailarinos com seus requebros e tremor de ombros e repeliam-nos com fingida altanaria, olhando-os por cima dos ombros enquanto requebravam e giravam, com mãos que começavam atraindo, dedos voltados para si, próprios, e terminavam exigindo distância com gestos suaves. José esquecera o desagradável encontro, admirando o bem que sambavam.

Mas um forte empurrão quase o atira ao solo. Voltou-se e deu com o "Magrinho" que o encarava com seus olhos miudos, injetados de sangue. Verificou que estava cercado de homens do "Magrinho". E êste dizia:

— Canalha! Estou farto de cachaça e agora é sangue que eu quero...

Qual um relâmpago surgiu em sua dextra uma navalha. Era temível no manêjo da faca. Comprovava-o na veloz aparição da folha e abrindo-a no brevissimo tempo que necessitava para puxá-la do cinto.

Ouviu-se um grito de mulher. Mas, para lá dos curiosos que os cercavam, continuavam ressoando os tamborins e espraiando-se os cantos. E alguém — provàvelmente um dos homens do "Magrinho" — passou uma faca a José. O outro bradava:

— Não andavas dizendo que não tinhas medo de mim e que eram tão homem quanto eu? Defende-te, moleque! Não era engatando vagões que me havias de escapar, covardão!

....

O mulato José sentou uma pontada nas costas que o deixou sem fôlego. Soltando a faca, caiu ao solo, num canteiro da praça. Quedou-se com os olhos fixos nas estrelas, rodeado de uma dezena de pernas de curiosos. Mas ainda ouvia os sambas, o denso tamborinar, as vozes cálidas. Queria lembrar-se de algo. Que era?... Ah, sim! Maria, que o esperava lá em cima no morro. E êle esvaindo-se em sangue, cá em baixo... E o ritmo dos tamborins, e os cantos! Mas não era Carnaval? Êle sempre dormira nos canteiros quando as fôrças o abandonavam, nas noites de samba e cachaça. E então?? Aquela noite podia fazer o mesmo, porque sentia agora que os tambores começavam a afastar-se. Certamente os tamborineiros iam descansar, e o silêncio caia sôbre a praça enquanto lá em cima as estrelas empalideciam e se apagavam. Melhor era dormir. Abandonar-se àquele cansaço que o aferrava ao solo. No dia seguinte haveria algum samba, em alguma praia, dentro das águas do mar...

A Assistência muito dificilmente chegou até o centro da praça. Ao homem caido já tudo era igual. Somente lhe parecia estranho que o Carnaval já houvesse terminado...

ASSIM É HOLLYWOOD...

(Conclusão da página 21)

Bennet Cerf deu-me para ler as provas de imprensa do livro de Lenora Hornblow, "Memory and Desire", que Dandon House publicará. Li o livro e não pude deixar de ler até terminar.

Não esperava que Lenora tivesse escrito um livro tão perfeito. E' uma jovem brilhante e este foi o seu primeiro esforço literário que, no entantoí nada tem de principiante: é o trabalho de uma escritora consumada.

Lenora é a esposa de Arthur Honrblow, notável produtor da Metro, e sua novela se desenvolve no ambiente de Hollywood. E' pura novela, naturalmente, e está escrita num estilo correto.

●

Todas as peliculas de viagens de Edgar Bergen feitas na Suécia e Noruega, há um ano, serão produzidas agora e os resultados das primeiras produções foi magnifico.

Encontrei-me com Edgar e Frances na Suécia, quando ele trabalhava em fotografias de paisagens pitorescas.

Pelo que sei, a RKO têm prioridade sobre os filmes, mas sei tambem que pretende ceder os direitos dos mesmos à Warner, que se mostrou bem interessada nesta série.

COISAS DO CINEMA...

(Conclusão da página 31)

Bergman possui um temperamento meigo e compreensivo, o que a classifica uma espôsa ideal para Roberto.

NOTICIAS CURTAS

Amedeo Nazzari, que filmara em Buenos Aires "Calle Arriba", sob direção de Carlos Borcosque, voltou aos estúdios argentinos para protagonizar alguns filmes.

*
**

Os produtores italianos não se acham resignados co ma retirada do cinema da famosa artista Silvana Magnano, chamada "a atômica italiana", que renunciou a brilhante carreira iniciada com "Arroz Amargo", para casar-se com o produtor De Laurentis... Mas algo se faz consolar ao descobrir que Patricia irmã de Silvana, é também bastante "atômica" para se incorporar ao cinema. Tem o contrato firmado para trabalhar em "Voglismoci Bene"...

*
**

René Clair parou de ir a Roma, sendo o seu último filme "A Beleza do Diabo", regressou depois a Paris.

*
**

O diretor italiano que já dirigiu o maior número de películas, desde o nascimento do cinema sonoro, é Mattoli com quarenta e três filmes; seguido por Mastrocinque, com quarenta e um e Brignore com quarenta. Com grande distância, vêm Camerini, com vinte e seis, Blasetti com vinte...

ANSELMO DUARTE...

(Conclusão da página 35)

veitado e êle... «volte daqui a uns dois meses!»

Mas Anselmo nem se deu por vencido nem abandonou a idéia de que era um grande bailarino. Abriu a Academia Internacional de Danças numa sala do segundo andar da Avenida Rio Branco. Acontece que na tal Academia aparecia de tudo; menos alunos...

As coisas estavam realmente pretas quando certa manhã, procurando uma sugestão para começar nova vida na coluna de «Precisa-se», deparou com um anuncio da Comissão de Compras dos Estados Unidos. Quando dobrou o jornal já se encontrava no escritório da dita organização. Deram-lhe um formulário quilométrico para preencher. Quando teve que responder — «Quantas linguas fala?» — não teve dúvida — «Inglês, francês, espanhol italiano e russo». — Evidentemente um poliglota daquela estirpe, jovem e com pretensões modestas era o que eles procuravam. E 24 horas depois era convocado para uma entrevista.

Mr. Joseph, o «mister» encarregado

(Conclui na pág. 6[illegible])

A ARTE SUPERANDO...

(CONTINUAÇÃO DA PAGINA 36)
Ao nosso grupinho, veio juntar-se a encantadora Maria do Carmo e a graciosa Orlanda; esta ultima, vinha fazer entrega a Mariquita, de uma lembrança: um minúsculo par de castanholas de marfim. Ambas alicerçaram a afirmação de Teresa, Miriam, Regina e Ieda. Não tem nenhum interesse em namoros e nem têm namorados. Gostam de cinema, teatro, música e encontramos algumas fãs de football. Algumas orfãs com as quais palestramos lamentam suas mamães; mas adiantam receber ali um tratamento carinhoso e amigo de que se orgulharia qualquer mãe. Na sua maioria manifestam pendor decisivo para a dança e de forma integral a ela se entregarão para sempre. Todas estão encantadas com Mariquita Flores. São unanimes em afirmar ser ela bastante enérgica, mas, bonissima. Estão lamentando perdê-la; embora sabendo que por pouco tempo; meses apenas. Ao nos despedirmos entristecidos, sentimos deixar um templo de tanta paz e compreensão.

MULHERES DE...

(CONTINUAÇÃO DA PAG. 28 e 29) ....
dessemos que as mulheres romanas pintavam o rosto e que a vaidade e a variedade de cosméticos que usavam eram verdadeiramente notaveis. Mas, por sorte, sabemos muito mais e podemos seguir com exatidão o desenvolvimento da toilette que a mulher romana repetia no mínimo uma vez por dia.

Na velha Roma, logo que despertava, a dama calçava as sandalias que à noite havia deixado sôbre o "toralli" (pé do leito), enrolava-se no "amictus" e fazia uma rápida ablução. A verdadeira "cura corporis" ou "toilette" começava mais tarde e era naturalmente longa, complicada e enervante.

No primeiro Seculo D. C., o serviço Termas Públicas era bastante desenvolvido em Roma, e, não obstante, nas vilas e cidades menores, em residências aristocráticas como em habitações modestas, construiam-se banheiros completos nos moldes daqueles das Termas com o "apodyterium" (vestiário), "frigidarium" (banho frio), "tepidarium" (banho morno) e "calidarium" (banho quente), com piscinas e paredes revestidas de mármore e torneiras de agua quente e fria.

Se a dama ia tomar banho nas Termas, antes de se vestir penteava os cabelos e se maquilava. No tempo da Republica, o penteado feminino era coisa muito simples: os cabelos vinham enrolados na nuca em um nó; Livia e Otávia ostentavam tranças em volta da cabeça, mas com Messalina tiveram inicio os penteados bizarros e complicados.

Assim entrou em cena a "ornatrix", mucama penteadora: a senhora se entregava à sua habilidade, mas não hesitava em desabafar sôbre a mesma a própria ira e a própria impaciencia, se o penteado não saia a seu gosto. Igualzinho às elegantes frequentadoras dos modernos salões de beleza.

Se tinha um fio de cabelo branco, a dama corajosamente deixava que o arrancasse. E se a cabeleira não era mais tão basta como antigamente, então, a penteadora trabalhava com tufos (crines, galeri, corymbia), tranças postiças, ou podia lançar mão também de perucas que se podiam tingir, ou ainda tufos feitos de "capilli indici" de cor platinada brilhante, importados da India.

Marcial nos diz que a "ornatrix" devia também depilar a dama e pintá-la. Giz e alvaiade, davam o branco para as faces e a fronte; o "minium" era o carmim para os lábios, o "purpurium" era o rouge para as faces, o "fuligo" (fumo queimado) e antimônio serviam para as sobrancelhas e os cilios.

Sôbre a mesinha e bem à mão estavam os pentes e os "fibulae" (alfinetes), o espelho, bem como os unguentos e pomadas de que fala Marcial: "alabaster, arybalios, bombylios, gutti", pequenos vasos contendo os preciosos cremes, pós e perfumes, que eram liquidos (oleae) ou pastosos (odores) e existiam também pós de chifre que serviam para limpar (defricare) os dentes.

Todo esses recipientes em metal precioso, trabalhados com técnica refinada, eram guardados pela dama num armário e, quando ocasionalmente ia às Termas, fazia-se acompanhar da "ornatrix", que os trazia consigo num escrínio (alabastroteca) também muito luxuoso.

Ao fim do dia, poucos gêstos bastavam para desfazer tôda aquela complicada orgia capilar e um pouco dagua tirava do rosto todos os resquicios da maquillage...

A dama adormecia com um rosto diferente daquele que havia mostrado durante o dia, mas na manhã seguinte, logo que despertava, despejava numa mesinha o "material" de embelezamento e imediatamente mandava chamar a "ornatrix" para recomeçar a máscara...

VERA LÚCIA, UMA...

(CONTINUAÇÃO DAS PAGINAS 12-13)
Na verdade, ainda não se passou um ano de seu início neste setor, onde começou atuando na Rádio Tupí, embora essa atuação aí fosse pequena. Sua iniciação se deu num programa de Babi de Oliveira, o programa dos "Comerciários". Daí passou à Guanabara e esta foi a estação de rádio, a segunda, em que, até agora, durante mais tempo permaneceu, isto é, cerca de oito meses. Foi dessa emissora que saiu para a Rádio Nacional, onde, como dissemos, se encontra realmente há pouco tempo, o suficiente apenas para travar conhecimento com o novo ambiente.

UMA PORTUGUESINHA SEM SOTAQUE

Ajustar-se ao ambiente de uma estação de rádio não constitui problema insuperável, principalmente para quem sempre pensou em trabalhar nêle, como é o caso de Vera Lucia. Ainda em Vizeu... Bem, aqui cabe uma revelação. E' que Vera Lucia, que adotou esse nome no rádio e que, na realidade, se chama Ermelinda Balula, nasceu em Portugal e sua cidade natal é Vizeu. E', pois, portuguesinha da silva e chegou ao Brasil com dez anos, apenas, em 1940. Não veio propriamente com a intenção de trabalhar no rádio. Aqui chegou a passeio. Esse, sim, foi o objetivo de sua viagem em companhia de sua mãe. Mas, nem sempre, pela vida afora, acontece aquilo que prevemos, ou antes, muitas vezes sucede justamente aquilo que não chegamos a prever. Foi o que lhe sucedeu, com a oportunidade de entrar para o rádio brasileiro. E isso, de certa maneira, muda o curso de sua vida, pois sua viagem deixou de ser um mero passeio.

Agora, Ermelinda Balula — Vera Lucia, no rádio — resolveu ficar no Brasil, cantando para os brasileiros. Digo para os brasileiros, visto que Vera Lucia não canta fados, nem mesmo tem nenhum sotaque de sua terra natal. Seu repertório é de músicas populares brasileiras, é constituido de nossas melodias, entre as quais prefere o samba-canção.

Atualmente, está atuando no programa Cesar de Alencar, mas participa de vários outros programas da Nacional

INFORMAÇÕES PARA OS FÃS

Vera Lucia nasceu a 7 de agosto de 1930. Tem, portanto, dezenove anos apenas. Sua predileção entre músicas de seu repertório vai para o samba-canção, mas ela só canta aquilo que gosta. E quando se fala naquilo de que uma pessoa gosta, ela declara que, além do rádio, gosta tambem, de dançar, de passeios, de cinema, de teatro e da praia, o que torna ainda mais agradável morar no posto 4, em Copacabana.

Quanto a planos, lembremo-nos de que todo mundo, ainda mesmo aquelas pessoas que dizem não ter planos, fazem sempre os seus projetos. Se isso acontece com as pessoas comuns, com muito mais razões ocorre com aquelas que desenvolvem atividades artísticas. Fazer planos é uma condição humana.

Eis aí porque, embora não chame a issó propriamente de planos, Vera Lucia pensa no que lhe poderá acontecer deste ano em diante. Assim, este ano fará a sua primeira gravação. Mas não é só isso. O cinema e o teatro exercem tambem suas atrações e é provavel que sua carreira no rádio a leve para este lado durante o ano que corre.

A vida no rádio, para quem deseja vencer, exige que aqueles que já conquistaram os primeiros êxitos não se deixem enlear nos louros colhidos. Ao contrário, exige um constante melhoramento, uma crítica sempre severa do que já tenha realizado, a fim de ver o caminho a seguir. Vera Lucia sabe disso e eis por que procura os caminhos dessa constante ascenção. Nas horas vagas que lhe deixa o trabalho, estuda canto e acompanha de perto o desenvolvimento e atividade artística em outros setores, como no teatro e no cinema. Apesar de não afirmar que tem os seus planos, ela os tem, realmente, pois é muito jovem ainda e suas possibilidades crescem. Ela não tem apenas voz. Tem tambem inteligência, vivacidade e bastante habilidade para não perder as oportunidades de uma carreira, em cujo início não encontrou dificuldades sérias.

Dessas coisas ela sabe e por isso mesmo é que não se envaidece com os êxitos até agora alcançados, o que, juntamente com a confiança em si mesma, com o espírito de iniciativa e sua capacidade, lhe garantirá novas vitórias, não apenas no rádio mas em outros setores de atividades artísticas. Acrescente-se a isso a seriedade e a preocupação com que encara o seu trabalho.

Eis aí alguma coisa que pode ser dita sobre Vera Lucia, a portuguesinha que não canta fado, mas que gosta de ouvi-lo e tem saudades de sua terra, embora nada disso a impeça de, rápidamente, ir se abrasileirando.

Provavelmente muito ouviremos falar dela de futuro, pois a sua voz aí está, cada dia conquistando novos êxitos e tambem novos fãs.

O RÁDIO DE MINAS EM...

Continuação da página 37

valores positivos a que nos referimos acima. Musicologo apaixonado e homem de rádio desde o aparecimento do primeiro posto transmissor em Minas; estudioso de todos os problemas culturais, técnicos e comerciais do «broadcasting»; mantendo-se em permanente contacto com o movimento musical e literário dos estudios do pais e mesmo do estrangeiro, Francisco Lessa tem ainda, a seu favor, uma larga soma de conhecimentos gerais adquiridos em numerosas viagens e, sobretudo, notáveis acuidade de julgamento.

A direção artistica da emissora oficial estava bem nas mãos de Vicente Prates e bem est⁻ria, da mesma maneira, entregue a Elias Salomé ou Juvenal Dias — o primeiro, conhecido autor teatral e os dois outros excelentes musicistas. Contudo, parece-nos melhor sob a responsabilidade do popularissimo Chico. E os aplausos suscitados pela sua nomeação fazem crer que também assim pensam todos os que conhecem o ambiente radiofônico montanhez e os méritos do novo orientador da PRI-3.

VARIAS NOTICIAS

Mário Marcus, o aplaudido tenor negro, acaba de realizar exitosa temporada ao microfone da Rádio Mineira, de Belo Horizonte. Voz extensa e melodiosa e forte personalidade interpretativa são os méritos que fazem desse jovem cantor das alterosas uma autêntica revelação artistica. Mário Marcus pretende vir ao Rio, tentar carreira nos estudios e palcos, seguindo o exemplo de Edson Lopes.

Também esteve na capital mineira, atuando nas «emissoras associadas», a dupla «Os dominós», do rádio paulista, cuja carreira artistica se iniciou, aliás, na Guarani, há alguns anos. Após a temporada desse duo vocal, a C-7 apresenta, agora, Mazaroppi, excelente humorista da Tupi bandeirante. Prossegue, pois, sem solução de continuidade, o plano de apresentação, em Minas, dos melhores elementos das «associadas» de São Paulo.

A Guarani está pondo em ondas um interessante programa de caipiradas e com muita musica regional, piadas, etc. «O sertão em festa» substituiu, após muitos anos de desinteresse pelo gênero, o saudoso programa do Compadre Belarmino. Mas, ao que sabemos, não rende aos seus autores, em jacás de queijos e garrafas de pinga, nem um terço dos presentes que recebia dos seus fans do interior o «terrivel» capiau da velha programação da I-3...

Maclerevski — pianista do gênero Muraro — é um dos fatores de sucesso dos programas das «associadas» de Belo Horizonte. Realmente, ótimo executante, sabendo interpretar qualquer gênero de composições, atua ora como acompanhante, ora como solista, e sempre obtendo aplausos do auditório. Ele e Elias Salomé, este da Inconfidência, ganhariam fortuna e fama nacional, no rádio carioca; mas, não querem sair de suas velhas emissoras, de maneira nenhuma...

Vicente Prates, antigo jornalista e festejado homem de teatro, que acaba de passar a direção artistica da PRI-3 a Francisco Lessa, foi nomeado diretor administrativo da grande estação oficial do Estado de Minas. Continuará, entretanto, a orientar as transmissões de radiatro da Inconfidência.

DOMINIO DA MUSICA FRANCESA

Quando a França foi ocupada pelas tropas nazistas e os Estados Unidos em consequência, passaram também a liderar as coisas do espirito no mundo democrático, alguns ingenuos chegaram a escrever que nunca mais as mulheres usariam modas e perfumes de Paris; nem a literatura e a arte gaulesas seriam lembradas, dai em diante, senão como coisas do passado... Terminado o conflito e libertados os paises que estavam sob o jugo alemão, logo voltaram os livros, as essencias capitosas, os figurinos, os «couplets boulevardiéres» as esculturas e os quadros «made in France»... Quanto à música popular (que é o assunto em foco neste registo), não podia ser mais expressiva a «revanche» francesa: — «La vie en rose», «La mer», «Douce France», «Pigalle»... andam por ai, nos textos originais e em traduções, cantadas até pelos garotos jornaleiros. E não se diga que isso aconteece apenas no Rio de Janeiro, cidade do litoral, habitada por um povo que têm muito do parisiense pelos contrastes de sentimentalismo e brejeirice. Em Belo Horizonte, no recesso das montanhas, também se canta, por todos os cantos, aquelas composições. E uma prova do seu agrado tivemo-la, agora mesmo, com a longa e brilhante temporada de Michel Allard ao microfone das estações associadas — PRC-7 e PRH-8, cujo auditório não comportava a assistência que corria a aplaudir os números do cantor francês.

EVA TODOR E...

(Continuação da página 53)

representar. Tambem não é possivel deixar de mencionar que Eva Todor vive dentro de seu teatro, guiada pela mão desse verdadeiro mágico da arte cênica Luiz Iglésias, o autor que mais arrecadou no ano que há pouco terminou.

Não lembrando a formosa carreira artística de Eva; não argumentando com os elevados e impecáveis trabalhos da estrela, encarnando um sem número de peças, desde a revista ao drama; não mencionando os sucessos indiscutiveis da jovem atriz em palcos portugueses e não levando em conta os mestres que conduziram seus passos sob as gambiarras de tantos e tantos palcos, para qualquer um de nós, basta, tão somente, as interpretações de "O mundo é uma bola", "Mocinha", "Candida", "A sombra dos laranjais" e "Helena".

E' justo que se faça honra ao mérito. Houve uma eleição e Eva Todor foi contemplada. Haja o que houver, removam-se montanhas, mas jamais alguem poderá dizer que Eva Todor não merecia uma medalha!

Parabens e para diante, EVA TODOR!

Carioca

EMPRESA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL .. Cr$ 1,50

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses .... Cr$ 70,00

6 meses .... Cr$ 40,00

OUTROS PAISES

12 meses .... Cr$ 145,00

6 meses .... Cr$ 100,00



Oleo
Loção
Brilhantina
Phenomeno
TARRÉ
3 Produtos indispensaveis
para ONDULAR
FORTIFICAR
E FIXAR
os cabelos
PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO

ANSELMO DUARTE...

(Continuação da página 59)

da secção do pesoal recebeu-o efusivamente. Acontece que Anselmo, com um sorriso vago, respondia a todas elas com um invariável — Yes, sir! Lógicamente Mr. Joseph fez várias interrogações que deveriam ter sido respondidas com um — No, sir! Não tardou a compreender que o «Caçula do Barulho» não entendia patavina de inglês. Concluiu o seu exame, indagando — «Mr. Duarte, Não é verdade que o senhor não sabe dizer coisa alguma em inglês e que não passe de um grandissimo sem vergonha? — Com o mesmo sorriso, a indefectivel resposta não se fez esperar — Yes, sir! Mr. Joseph acabou gostando de tanta audácia. Após uma enorme gargalhada e ouvir a história daquele «golpe», deu-lhe a colocação.

Alguns meses depois dali se retirava, ingressando no corpo de corretores de publicidade da revista «Observador Econômico e Financeiro». Um ano e oito meses depois já era redator comercial da referida publicação. Era então seu hábito, reunir-se todas as noites, a uma roda de gente boêmia e de vêia artística que fazia ponto nas mesas da Confeitaria Brasileira, na passagem que leva da Cinelandia à Rua Alvaro Alvim. Podia-se encontrar ali figuras como as dos poetas Pereira Reis Jr. e Mello Morais, dos compositôres Simoens da Silva e Newton Teixeira, dos pensadores E. Melquizedéqui e Magalhães Pinto, dos artistas René Nunes e Silvio Caldas e muitos outros mais.

Foi de uma dessas reuniões que se aproximou certa vez o cineasta Alipio Ramos, a quem Anselmo nunca vira mais gôrdo. Sôbre esse acontecimento, deixemos que o astro de «Não Me Diga Adeus» nos conte os pormenores:

— «Após dizer quem era e o que queria, declarou que me julgava dôno de uma boa estampa para o cinema. Retruquei-lhe que não tinha a menor experiência artistica, acreditando mesmo que não dava para o negócio. Alipio disse que tudo isso seria esclarecido mais tarde. E encerrou nossa rápida conversa dando-me o endereço que deveria procurar no dia seguinte, onde faria um «test». Na hora aprasada dirigi-me para o Studio Imperial, certo de que nada iria acontecer além de passar uma tarde diferente e, pela primeira vez na vida, ter a oportunidade de vêr na tela como os outros me viam. Lá encontrei Julio Pitombo, a quem já conhecia há muito e mais o meu querido amigo Jorge Dória. A pequena prova a que deveria me submeter, fiz com a maior naturalidade pois tinha certeza que, pelo menos para mim, aquilo não teria significação alguma. O diretor italiano Pieralise assistiu impassivel à prova dos três candidatos. E qual não foi minha surpresa, quando uma semana depois, no próprio local onde tudo começara, Alipio informou-me de que eu saira vitorioso na seleção. Mas sòmente me convenci de que não havia sido mais uma pilhéria de companheiros, quando assinei o contrato e o dinheiro entrou no meu bôlso. A nova maneira de vida impressionou-me muito e muito favorávelmente. Carro sempre às ordens, grandes almôços e grandes provas de consideração. Tudo havia mudado para melhor, como nos contos da Carochinha. E comecei a filmar «Querida Suzana», sob a direção de Pieralise com quem aprendi muita coisa. A Cinédia depois me convidava para trabalhar em «Pinguinho de Gente», filme que rodei sob a tutela de Gilda de Abreu. Ao terminar esta última, fui convidado pelos Studios San Miguel para tomar parte em «Não Me Digas Adeus». Filmamos um mês em Quitandinha e seguimos para Buenos Aires, onde permanecemos três meses. Foi minha primeira viagem ao exterior. Ali fiz grandes conhecimentos e amizades, como a que agora cultivo com Hugo Chemin, o galã argentino da pelicula. Recebi um convite da Lumiton, cujo diretor Cristensen, tinha grandes planos para mim. Infelizmente não pude aceitar pois já estava comprometido com a Atlantida para rodar «Terra Violenta». Na Argentina tive a oportunidade de observar o adiantmento da sua cinematografia e de como é diferente a situação econômica de seus artistas. Não podemos deixar de reconhecer que a Argentina está bem à nossa frente. . Voltando ao Brasil comecei a filmagem de «Terra Violenta» sob a direção do americano Bernoudy. Logo em seguida, no mesmo studio e sob a direção do italiano Ricardo Freda, fiz «Caçula do Barulho». Terminada essa comédia, assinei com a Atlantida um contrato de exclusividade que vigora até os fins de 1951. Dentro desse contrato já fiz «Sombra da Outra», do romance de Gastão Cruls «Elsa e Helena», sob a direção de Watson Macêdo. E já rodamos o final da «comédia-shou» «Carnaval no Fogo», também de Watson Macêdo. No mês vindouro iniciaremos «Tapera Maldita, sob a direção de José Carlos Burle».

— «E que tal a vida agora...? — perguntamos. E Anselmo Duarte responde

— «Como costuma dizer o meu amigo René Nunes, quem é que não gosta de goiaba? Para falar francamente não sei se isso tem algum sentido filosóficamente mas traduz bem o lado humano das coisas. Creio que poderia ser pior. E creio também, que, graças aquêle acaso que me apontou um novo meio de vida, estou em melhores situações do que estaria se continuasse sendo corretor de publicidade. Sou dono do lugar onde moro, não tenho mais preocupações e os «saltos mortais» que era obrigado a dar, não são mais necessários. Ainda não fiz trinta anos e ainda tenho muito tempo pela frente para estudar, aprender e me firmar».

— «Em matéria de amor, romance etc... quais são...» Anselmo nos interrompeu em voz apagada.

— «Por favor velhinho, deixa isso de lado».

Alguém veio chamar Anselmo, dizendo que estavam à sua espera para filmar. Perguntamos ao galã qual seria a cêna. Meio encabulado (coisa muito rara em Anselmo Duarte) — respondeu

— «Bem... Quer dizer... É uma cêna de «Carnaval no Fogo»... em que... eu danço um tango com Elianne...»

— «Da porta, pediu que o esperassemos um pouco, para tomarmos um Ponche de Abacate, no bar do studio. E fez um tregeito, entre os milhares que costuma fazer, os quais, na opinião de quem conhece de perto Anselmo Duarte (como nós conhecemos) são afirmativas inequivocas de que algum dia um diretor descobrirá nele um cômico de recursos inexgotáveis, uma simbióse de Cary Grant e Cantinflas «Made in Brasil».

NÃO FIQUE DE BOCA...

(Conclusão da página 14)

Assim, os efeitos de chuveiro o marulhar de uma cascata ou de uma pequena cachoeira são obtidos pelo mesmo conjunto: um tanque com um pouco dágua, uma caixa dágua, uma torneira e uma borracha dessas de pia, que se adapta à torneira.

O ruido poderá ser de cascata, chuveiro ou cachoeira. Depende da mão que manobra a torneira, da maior ou menor aproximação do microfone e do contrôle na cabine do estúdio.

Dito assim, tudo agora parece muito fácil. Não se enganem, porém, que há segredos na arte de produzir tais efeitos e esse segredo pertence ao contra-regra do rádio-teatro, profissional que não se forma num dia, pois que é também um artista.

A VIDA INTIMA DE...

(Continuação da página 39)

mais santos. Recordações carinhosas de primeira comunhão, enviadas pelas pimpôlhas, suas fans. Linda admira as crianças e devota-lhes grande parte de seu tempo.

Deparamos com um ofício da Casa de Detenção de Pernambuco, onde Linda cantou para os presos. Infelizmente não há espaço para transcrever o ofício, em que marcas nítidas de lágrimas de um detento apaixonado, escolhido por seus colegas para expressar os sentimentos de todos: "Linda: nestes doze anos de cadeia, você tem sido o lenitivo de nossas almas. Serei franco: de minha alma!". Há trechos de cartas que comovem. Uns dizem simplesmente, e com letra legível: "Linda, não adianta que você me conheça. Mas, apesar de sentir que é apenas um desabafo sem consequências, saiba que amo-a".

"Um fan".

"Linda" Por você eu morreria satisfeito". "Linda": como és linda, Linda!

UM FAZENDEIRO AUDACIOSO

Dentre as inúmeras propostas de amor que Linda recebe destacamos uma carta de um fazendeiro de Minas, que era o terceiro que propunha casamento à artista, em apenas um mês. "Linda: ...e se não me casar com você meus campos perdarão o brilho, o mugir de minhas vacas será monótono, o rilhar dos grilos, que saltitam serão punhaladas em minha alma, porque êles me recordarão a ingratidão de tua alma...".

UMA VIDA DE ARTISTA

Não sei o que pensarão os deitores depois que lerem esta reportagem. Mas assevero que tôdas as cartas têm uma resposta condescendente. Geralmente, Linda ganha um novo amigo após à resposta da carta de um apaixonado. Ela mantém correspondência ativa com muitas pessoas dàs mais variadas camadas sociais, inclusíve com detentos. Outros desejam informar-se sôbre os amores de Linda.

UM APELO DA ARTISTA

Depois daquêle dia, a reportagem pode informar aos leitores, fans de Linda, que tudo o que desejarem dela deverá ser pedido por carta. Seus afazeres são inumeráveis. Os dois telefones devem parar de tilintar, a não ser caso excepcional, conforme sucedeu com uma menina de Parada de Lucas, subúrbio da Leopoldina que, prestes a morrer, pediu para ver Linda Batista, no que foi prontamente atendida.

ZOLA, O PESADELO...

(Conclusão da página 23)

(Pour une nuit damour), em cujo elenco se revela a graciosa Odette Joyeux, Roger Blin, Jacques Castelot, Raymond Galle, Zita Fiore e outros, completam o "cast" da película francesa em questão.

Mas, ao terminar esta crônica, queremos fazer a ressalva de que Hollywood se serviu uma vez de um romance de Emile Zola para fazer um filme. Hollywood filmou o romance "Nana", com a atriz Anna Sten. Mas uma versão cinematográfica em que se via a cada passo "o manto diáfano da fantasia". Existe até quem pense que os produtores norte-americanos só se tenham servido de "Nana" para tema de um filme, por ser ela a única, dentre a tortuosa família literária de Zola, que nasceu em berço legítimo...

A posição do romancista Emile Zola em Hollywood é, pois, verdadeiramente única Enquanto que como escritor causa terríveis pesadelos aos produtores cinematográficos, foi por êstes considerado um homem de forte personalidade e merecedor de um filme-biografia, um homem que pela verdade afrontou a dignidade do próprio Estado-Maior do Exército francês na causa mais impopular da França na época do processo — a causa de Dreyfus.

UM BURRO INTELIGENTE

(CONTINUAÇÃO DAS PAGS. 18-19)

posições, competindo com as mais inteligentes "stars" e com os "astros" de maior nomeada...

Agora mesmo, no filme "Francis" de Donald O'Connor, um burrro sabido alcança o "stardom", nada ficando a dever a esse jovem comediante. O burro é um verdadeiro histrião. Agora, que Charles Chaplin se retirou definitivamente do cinema, que Harold Lloyd está velhinho, a caminho dos setenta anos, e que Buster Keaton é um cômico decadente, aparece no écran, para delicia dos "fãs", êsse burro- prodígio. Eu, francamente, prefiro o burro a certos, comediantes cançados e artificiais. Entrevistei-o no seu camarim-cocheira, no estúdio da Universal.

— Estou muito contente com a minha carreira, — zurrou o burro, aliás, chamado Francis. O diretor do filme, Arthur Lubin, fez a tradução das perguntas para a lingua do burro e das respostas, de lingua de burro, para lingua de gente. Tendo dirigido o burro, êle estava habilitado a se fazer bem compreender.

— Porque ? Gostou do papel ?

— Gostei muito. Alem disso, o meu salário é estupendo. Estou ganhando milhões...

— De dólares ?

—Não... De caroços de milho... e de quilos de alfafa, também...

— Pretende fazer tambem teatro ?

— Não... Detesto o teatro. Depois, acho que o cinema é realmente a arte mais adequada a um burro que se presa, como eu...

— Você não acha que está sendo sarcástico ?

— Não... Estou dizendo a verdade... Sarcástico seria se fizesse como a maioria dos atores e atrizes que dizem detestar Hollywood e o cinema, mas depois se empenham para renovar seus contratos ainda que por preço inferior... Comigo, não... Eu exigirei sempre o mesmo milho.

— Não pretende filmar na Europa ?

— Não, porque o cinema europeu parece nutrir grande preconceito, contra os burros... Depois, serei de absoluta lealdade a Hollywood. Considero abomináveis os desertores, do tipo Rita Hayworth e Ingrid Bergman. Mas nem tudo está perdido. Aqui estou e aqui ficarei...

O burro falou oracularmente... Não há dúvida.



Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

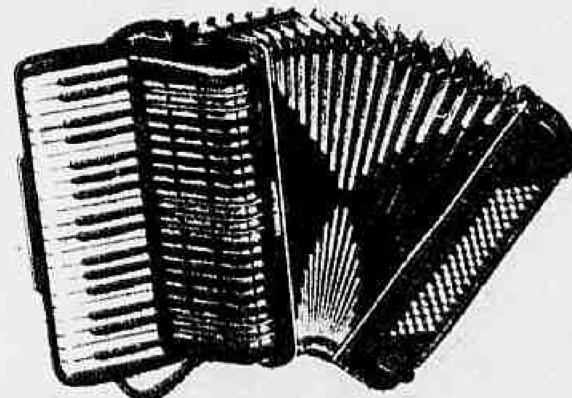
Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 35,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

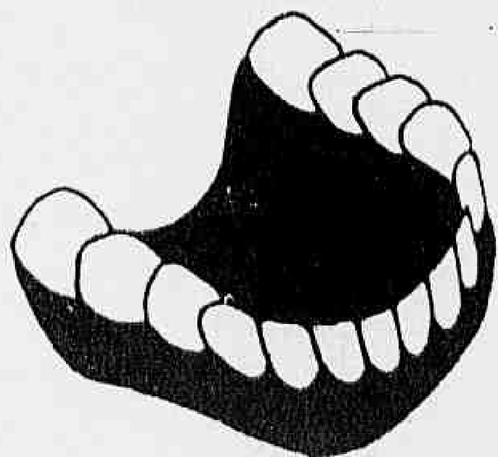
"TODESCHINI"
NOVOS TIPOS
LEVISSIMO ACORDEON
ESPECIAL PARA SENHORITAS





O mais completo e perfeito instrumento no gênero. Único representante para o Rio
CASA RIVERA
RUA DA CARIOCA, 57

TORNE-SE RICO E INDEPENDENTE
APRENDENDO
PRÓTESE
DENTÁRIA



INSTITUTO TÉCNICO DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Estude a mais rendosa profissão do momento, em sua própria casa. Peça-nos informações, sem compromisso.

Caixa Postal, 154 - Lapa - Rio de Janeiro

MARAVILHOSO O BAILE INFANTIL DO MUNICIPAL

Quadro que mais parece extraído das "Mil e Uma Noites", esta fotografia mostra algumas das encantadoras fantasias que abrilhantaram o baile infantil do Teatro Municipal.

(Outras fotos nas págs. 8-9)



Quina Petróleo ORIENTAL

A VIDA DO CABELO!